

Frente Intersindical Para a Luta Pelo Abono Empolga a Cidade e Sensacional FLA-FLU de Hoje à Tarde

(LEIA NA SÉTIMA PAGINA)

MAIS DE 210 MIL CRUZEIROS ARRECADARAM OS OPERÁRIOS DA LIGHT

DRAMÁTICO APÊLO DOS MESTRES

Clama o corpo docente do Instituto de Educação para que não sucumba o tradicional estabelecimento de ensino

EM MOÇÃO ENVIADA A CÂMARA DE VEREADORES, A CONGREGAÇÃO DO INSTITUTO PEDE QUE «RESTITUAM A ESTA CASA DE ENSINO O CARÁTER PRECIPUO DE UMA ESCOLA DE PROFESSORES» — TUDO PORQUE O PREFEITO SE RECUSA A GASTAR UNS POUCOS MILHARES DE CRUZEIROS NA CONSTRUÇÃO DE NOVAS DEPENDÊNCIAS

A Congregação do Instituto de Educação acaba de encaminhar à Câmara dos Vereadores um apelo dramático, que por si mesmo denuncia a insensibilidade dos governantes diante do problema palpitante da educação da juventude, da qual Vargas somente se recorda para impor o serviço militar e prepará-la sem carne de canhão para as aventuras sangrentas de seus patrões americanos.

DESCALABRO

Numa série de reportagem já denunciamos o estado de verdadeiro abandono

no, por parte da Prefeitura, em que se encontra o Instituto. Suas instalações atuais são inadequadas para abrigar a metade dos

alunos que ali estão matriculados. Laboratórios e instituições pedagógicas que funcionam no educandário tiveram de ser suprimidos para poderem abrigar os turnos de alunos que se acumulam umas sobre as outras. Em consequência o nível do ensino tem de cair necessariamente, prejudicando a formação dos jovens professores.

E há sempre a ameaça de serem suspensos os exa-

mes de admissão de novas turmas, porque as instalações do prédio atual já não comportam aumentos de alunos. Enquanto isto, há

mais de dez anos foram comprados terrenos e prédios nas imediações que seria para construção (CONCLUI NA 5.ª PAGINA)



FLAGRANTE DA REPRESENTAÇÃO DO BRASIL na sessão do Conselho Mundial da Paz, que se reuniu em fins de novembro em Viena. Na foto acima vemos o general Edgard Buxbaum e a cantora e atriz cinematográfica Vanda Orico. Na outra, o dr. Abel Chermont, presidente do Movimento Brasileiro dos Empregados da Paz, entre outros membros da delegação. (Na terceira página publicamos o Apelo e a Resolução Geral da reunião do Conselho Mundial da Paz)

URSS — GRANDE MERCADO PARA O CAFÉ BRASILEIRO

Manifesta-se em favor do restabelecimento de relações com a União Soviética o presidente da Câmara Municipal de Paraguaçu Paulista

NESTA EDIÇÃO

Manifesto da UNE contra a lei de infidelidade (3.ª página)

Os planos literários de Jorge Amado (4.ª página)

Banha no câmbio-negro (4.ª página)

Revelações sobre uma rede de espionagem americana (5.ª página)

NO SUPLEMENTO

Entrevista de Ehrenburg à IMPRENSA POPULAR

Fatos inéditos da vida de MAO TSE-TUNG

Como atua na URSS um juiz de futebol

PARAGUÁQU PAULISTA. 5 (Do Correspondente) — Prestando declarações à nossa reportagem sobre o restabelecimento de relações comerciais entre o Brasil e a União Soviética, o sr. Luiz Edmundo Barreto, presidente da Câmara Municipal desta cidade e presidente da Associação Rural dos Lavra-

SOLIDARIEDADE AO POVO INDOCHINÊS

CIDADE DA GUATEMALA, 5 (AL) — A Confederação Geral do Trabalho anunciou que a 19 de dezembro será celebrado o dia da «Solidariedade Internacional com o Povo da Indochina», em sua luta pela libertação. Esta celebração será efetuada de conformidade com resolução aprovada pelo terceiro Congresso Sindical Mundial, realizada em Viena.

SEGUNDO CONGRESSO NACIONAL DO CINEMA

Um dos temas em debate: O esquema Aranha, golpe de morte na cinematografia nacional

DEZENAS de profissionais da cinematografia, jornalistas e numeroso público vem se reunindo às quartas-feiras, às 20,30, no 7.º andar da ABI, para tratar de assuntos relacionados com o próximo Congresso Nacional do Cinema Brasileiro a rea-

dores de Paraguaçu Paulista, disse inicialmente: — «A prosperidade de um

CONCLUI NA 5.ª PAG.

OPERÁRIOS E CAMPONESES DÃO APOIO À CONVENÇÃO NACIONAL

A assembléia no Sindicato dos Alfaiates, um exemplo concreto da confiança dos trabalhadores nos resultados do grande conclave de janeiro próximo

A próxima Convenção Federal da Emancipação Nacional, segundo acentua o manifesto que a convocou, subscrito por personalidades dos diferentes setores de opinião, discutirá todos os problemas brasileiros. Daí o interesse

crecente que vem despertando a sua realização nos diversos setores profissionais. Ainda agora tivemos um exemplo brilhante da amplitude de que se vai revestir o importante conclave. Na última assembléia do Sindicato dos Alfaiates e Costureiras, a respectiva corporação empenhou-se em vivos debates em torno de suas mais sentidas reivindicações. Um dos participantes da reunião referiu-se ao Abono de Natal e ao pagamento do aumento de salários, que os patrões não querem cumprir.

Trata-se do assunto, intimamente ligado à luta contra a carestia da vida — e o problema da elevação constante dos preços dos gêneros e utilidades constitui um dos pontos do temário da Convenção. Também outro assunto a ser ventilado na Convenção é o que diz respeito às liberdades democráticas, contra as quais são praticados os mais graves atentados sob o governo de Vargas. Pois bem: os alfaiates e costureiras sentem, como sente, de resto, todo o nosso povo, a necessidade de defender essas liberdades, entre as quais se inclui, em plano de destaque, o direito de greve.

Frente Intersindical Pelo Abono

Dirigentes de todos os Sindicatos de Trabalhadores do Distrito Federal vão se reunir na próxima terça-feira, dia 9, às 19 horas, no Sindicato dos Sapateiros, para discutir a formação de uma Frente Intersindical de luta pelo Abono de Natal.

Segundo fomos informados, já nesta reunião será aventada a realização de uma assembléia de trabalhadores de todas as corporações para imprimir à luta pelo Abono caráter mais vigoroso.

Deverão participar da reunião intersindical os líderes operários que integram atualmente as diversas frentes sindicais, como a CISCAL, a Comissão Contra a Carestia e o Racionamento, etc.

ao clock-out dos proprietários de cafés, que fecharam (CONCLUI NA 5.ª PAGINA)

CONTRA O CHANFALHO

Na assembléia do Sindicato, outro trabalhador aludiu

PARA UM GOVERNO DE NEGOCISTAS:

CACEX, DITADURA FINANCEIRA

O DEPUTADO LOBO CARNEIRO COMBATE NA CÂMARA O PROJETO GOVERNAMENTAL QUE PRETENDE LEGALIZAR O ESQUEMA COLONIALISTA DO SR. OSVALDO ARANHA

O deputado Lobo Carneiro falou ontem na sessão vespertina da Câmara dos Deputados combatendo o projeto do governo que cria a Carteira de Comércio Exte-

rior (CACEX) dispõe sobre o intercâmbio comercial com o exterior e dá outras providências. Disse inicialmente que havia apresentado duas emendas, sem nenhuma

ilusão de que fossem aprovadas, mas tão somente para fixar o seu ponto-de-vista sobre o assunto. Essas emendas tinham em vista reduzir o arbitrio e a ditadura financeira que o governo pretende instituir com o mencionado projeto, pois nesse substitutivo que resultou da primeira discussão, persiste o mesmo espírito ditatorialista. O que consta deste texto, acrescentou, nem chega a ser uma lei que estabeleça critérios, fixe normas e limitações, pois é apenas uma delegação de poderes ao Governo que fica munido do mais completo discricionarismo, não somente na classificação das (CONCLUI NA 5.ª PAGINA)

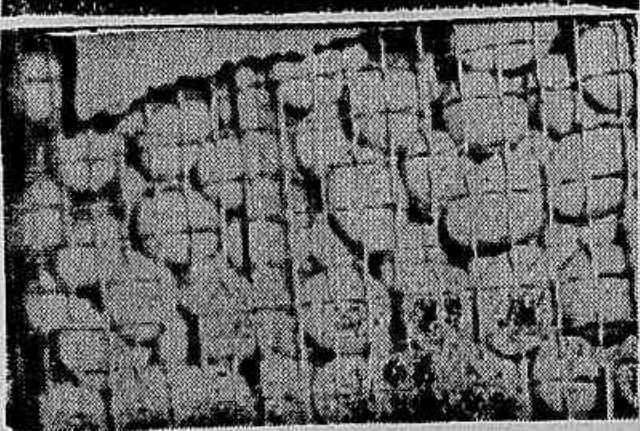
No Rio o Nazista Lindberg

BUENOS AIRES, 5 (AFP) — Charles Lindberg, que acaba de estar incógnito em Buenos Aires, por 24 horas, embarcou, por via aérea, com destino ao Rio de Janeiro, esta tarde.

Ignora-se a finalidade da viagem, que realiza uma América do Sul, o herói da primeira travessia aérea do Atlântico Norte.

N. da R. — Charles Lindberg, como se recorda, manifestou-se abertamente pró-nazista durante a última guerra.

O Aumento do Dia



HÁ POUCO MENOS DE 15 DIAS os ovos apareciam nestas colunas da «O Aumento do Dia», com o registro de uma elevação de três cruzeiros por dúzia. Hoje, ainda uma vez, voltamos a incluir em nossa seção o aumento do preço dos ovos, desta feita em proporções verdadeiramente brutais. Assim é que os armazéns, quitandas e demais empórios distribuidores estão vendendo a dúzia de ovos e desovos e vinte cruzeiros enquanto o próprio Mercado Municipal efetua a venda do produto por atacado a aproximadamente dezesseis cruzeiros por dúzia. No período de festas, em que a procura de ovos se intensifica, a elevação de preços vai propiciar maiores e mais gordos lucros aos tubarões. «O Aumento do Dia» que hoje publicamos é sugestão da leitura M. W. (Leia na 5.ª página os resultados da apuração semanal do concurso «O Aumento do Dia»)

Arrecadação Nacional

(Até às 17 horas do dia 5-XII)

Total arrecadado até 3-12	15.633.410,00
Arrecadação do Distrito Federal	11.646,00
TOTAL	15.645.056,00
Faltam para completar a cota	4.354.944,00
COTA	20.000.000,00

(Não chegaram notícias dos Estados)



ENQUANTO LANIEL E BIDAULT, representantes da burguesia decadente da França, de sacola em punho se encontram nas Bermudas curvando-se à hostilidade de Churchill e à arrogância de Eisenhower, o povo francês luta contra a ratificação dos infames Acordos de Bonin e de Paris. Eis 200 operários da construção civil, num local de trabalho em Montreuil (Bona), manifestando-se vigorosamente contra os Acordos de Guerra.

Natal Para as Famílias dos Patriotas Presos, Processados e Perseguidos

JOSÉ PONTES TAVARES

APROXIMA-SE o Natal. Este é o segundo Natal que passaremos encarcerados. Como nós, centenas de cidadãos civis e militares encontram-se presos devido à sua participação em campanhas patrióticas. Que crimes cometeram esses cidadãos para serem arrancados brutalmente de seus lares, do seio de suas famílias, esposas, filhos, e jovens nas prisões?

Pelo desencarcelar desses processos, nosso povo tem direito a resposta. Eles amam a Pátria. Cumprem o juramento que fizeram à bandeira de defender a liberdade e o sacrifício da própria vida. Desejam a paz, a liberdade, a prosperidade e a felicidade. Combatem a miséria que existe em seus lares lutando por melhores condições, estabilidade, lei e ordem. Que lhes assegurem uma vida digna. Nos tribunais tem sido dito que a miséria que existe em nossos lares é uma realidade; que nos saqueiam as riquezas minerais, como o mangue, o tório, as areias monásticas, o petróleo; que investem contra nossa indústria, procurando liquidá-la, tanto através de uma concorrência desleal, como através da sabotagem dos trusts de eletricidade que dominam 85% de toda a produção de energia no país, e a nacional, fazendo o fechamento de estabelecimentos e fábricas e jogando no desemprego milhares de chefes de família.

São, também, contra a alienação da soberania nacional, que se pretende, através do chamado «Instituto Internacional da Hileia Amazônica», tese advogada pelos ex-ministros Raul Fernandes e João Neves da Fontoura, com o fim de desmembrar nosso território, entregando quase a metade ao estrangeiro. Combatem a caruista crescente do custo de vida, as alianças tipo do chamado «Acordo Militar Brasil-Estados Unidos», acordo de guerra e que nenhum benefício vem trazer ao Brasil, como já demonstraram os honrados deputados que esgueiram suas vozes contra esse monstro e os generais e oficiais superiores patriotas de nossas Forças Armadas — mostrando, assim, que alinha a impera o espírito de Ben-

jamim Constant, Siqueira Campos e muitos outros heróis da Pátria e defensores incansáveis de nacionalidades.

São contra as leis de segurança, de cindibilidade, de imprensa, fabricadas com o único objetivo de implantar o terror, amedrontar os patriotas e democratas, os homens simples do nosso povo, para que não haja resistência e monopólios para colonizadores, assustar-nos às guerras de agressão que desencadeiam pelo mundo afica, como a recente guerra da Coreia. Não podem admitir nem aceitar a colonização, que nossa Pátria seja «ação fornecedora de matérias-primas», «ação essencialmente agrícola», como advogam os abusos imperialistas que por aqui correm de vez em quando: os Abinks, os Kinnans, os Millers, os Acheasens, os Miltons Eisenwoers e outros.

Estes são os motivos reais por que os prendem, processam, expõem e assassinam. Os trusts ordenam que se desmantele o terror, que se façam «processos», que lutem na cadeia honrados cidadãos-chefes de família. Então, toda uma monstruosa tática é engendrada e executada. Desentram os velhos e demoralizados chefes de família, o assassinio, que Hitler e Mussolini usaram e abusaram para justificar suas truculências, o assassinio de judeus em massa e outros hediondos crimes cometidos.

Apelo, pois, para a classe operária, os camponeses, negociantes, a todos os patriotas e democratas, para contribuir para o Natal de centenas de famílias, de crianças, esposas e filhos, dos cidadãos presos e processados por participação em campanhas patrióticas e democráticas. Que todos enviem suas contribuições em dinheiro ou em espécie para o seguinte endereço: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE DEFESA DOS DIREITOS DO HOMEM — Comissão de Assistência Social — Avenida Presidente Vargas, 520, 16.º andar, sala 1.606 — Rio de Janeiro.

TUDO POR UM NATAL SEM PRIVAÇÕES PARA AS FAMÍLIAS DOS PATRIOTAS PRESOS, PROCESSADOS E PERSEGUIDOS!

As prisões estão superlotadas. Nada importa, contanto que fides (ou tristes) consigam seus objetivos, contanto que continuem a dominar, que prossiga o processo de colonização, que os arranque o máximo do lucro da miniguidia bolsa do povo para si e seu bando. Estão enganados, porém, se pensam que conseguirão seus objetivos pelo terror outro meio qualquer. Estes pensamentos que os animam (aos presos e processados), são os mesmos do que está possuído todo o nosso povo, que luta vigorosamente pela Paz, pelas liberdades democráticas, pela independência nacional. A prova temos na generosa solidariedade que nos é prestada a todo momento. As nossas famílias, jogadas inopinadamente na mais extrema miséria, com seus chefes encarcerados, têm recebido por todos as formas esse apoio que lhes valeu para não morrerem de fome.

Agora aproxima-se o Natal, o segundo que passaremos encarcerados. Não temos o direito de passá-lo junto com nossas famílias, mesmo com as mesas vazias como será o Natal de milhares de brasileiros. Não podemos assistir, nada ganhamos, nada temos. Temos, sim, confiança em nosso povo — o único para quem apelamos — no sentido de as famílias dos presos e processados e nos seus filhos não faltarem o necessário.

ESBULHADOS OS OPERÁRIOS DA USINA DE CAMPOS

O presidente do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Açúcar da cidade de Campos, esteve no Ministério do Trabalho apresentando denúncia contra o Industrial José Vieira de Melo, proprietário da Usina Santana naquela localidade.

Há quatro meses, os trabalhadores da Usina estão sem receber o pagamento de seus salários, porque o patrão, querendo que Getúlio mande aumentar o preço do açúcar, alega situação deficitária.

Os operários, em vista dessa situação, estão passando fome com suas famílias.

Podridão no Mercado

Causa verdadeiro mal-estar a visita ao Mercado Municipal desta Capital. É que no fundo do mesmo são jogados os restos de carne e verduras. A podridão atira um verdadeiro enxame de moscas e mosquitos ao mercado. O mau cheiro produzido pelos detritos, espanta os visitantes do mercado.

Ótica Continental

Rua Senador Dantas, 118

Cr\$ 150,00

Escândalo na Reestruturação Do Funcionalismo em Terezópolis

ABONO IMPROVISADO E DE TAPEAÇÃO — MOBILIZAM-SE OS BARNABÉS EM DEFESA DOS SEUS DIREITOS

TEREZÓPOLIS, 5 (Do correspondente) — Grossa marmelada teve lugar aqui ao serem reestruturados os quadros do funcionalismo. O critério adotado para a melhoria de salários foi o pior possível, pois foi baseado na injustiça e no pistolo. Vimos, por exemplo, ordenados de 4 mil cruzeiros serem elevados para 6 mil e quinhentos cruzeiros. Enquanto esse aumento era feito e apregoado como grande realização municipal, os «barnabés» não receberam sequer um tostão, isto exatamente agora que o leite está sendo vendido aqui a 5 cruzeiros e mesmo a 6 cruzeiros nos cafés e leitarias. Os mensais e os diaristas que constituem a grande massa que pega «no pesado» não receberam nada. Ficaram os últimos nos seus 35 cruzeiros diários.

ABONO DE TAPEAÇÃO

Diante desta medida odiosa os extranumerários diaristas e mensais ficaram revoltados, o que fez com que o Prefeito enviase apressadamente mensagem à Câmara Municipal pedindo um «Abono de Natal» para os mesmos a título de consolação. O tal abono acaba de sair, tendo o projeto de lei que o regulamentou instituído que o mesmo será concedido na base de uma quinquena para os diaristas e metade dos vencimentos de um mês para os mensais até o limite máximo de Cr\$ 3.000,00, isto é, os mensais que perceberem mais dessa importância, receberão abono somente de 1.500 cruzeiros.

ATENÇÃO!

ANUNCIEM NA NOVA RADIO ROSAL

Procurem o nosso corretor autorizado Enio Moreira, na Av. Arruda Negreiros, em frente à estação, 93 s/5

RIO, 6—XII—1953

IMPRENSA POPULAR

PAGINA 2

Aumentos do Leite e das Tarifas De Fôrça e Luz, em Niterói

O GRUPO AMARAL PEIXOTO CONSEGUIU AFINAL A MAJORAÇÃO — A CAPITAL FLUMINENSE AINDA SEM MEDIA E SEM CAFEZINHO

Depois de tantos debates, o leite, cujo preço estava de há muito ventre a cruz e a caldeirinha, foi majorado pelo grupo Amaral Peixoto que, junto à Comissão Estadual de Comércio e Industrialização do Leite, órgão oficial, e ao Sindicato do Comércio Varejista do Rio, tornou realidade mais uma de suas façanhas desfechadas aos olhos do povo fluminense.

Em Niterói ficou fixado em Cr\$ 3,90 o preço do litro, sendo de estarrecer o descuido com que os exploradores, aos quais se junta o Sr. Domingos Alves, Presidente da C.E.C.I.L., procuram dar as explorações mais absurdas no que respeita ao fato que fizeram concretizar.

Em que pesem as linhas elegantes dos «trolley-bus» e ainda os concursos frequentados ao povo da Cidade Rorrio para escolha dos apelidos dos quais serão conhecidos esses veículos, não podemos esquecer de que o leite é essencial à saúde da criança e que o seu preço

tem um caráter de autoridade do Sr. Amaral Peixoto — responsável direto pelas arbitrariedades do que são vítimas as famílias fluminenses.

Indústrias são as formas de «multiplicação», de cujo saldo vivem os magnatas do Estado. A greve do cafezinho por exemplo. Fala-se em punir os grevistas, segundo um «ultimatum» da COFAP lançado pelo Sr. presidente, Nilo Câmara, na sexta-feira última. No entanto, compensando, como é de sua especialidade, com as entidades patronais, o Governador certamente dará por detrás do alvalá de suas faces, aos proprie-

tários de cafés, uma palavra de apoio tão fluente nessas ocasiões em que, ao contrário de muitos que não votaram nas eleições passadas, não há de faltar em seu gabinete uma xícara do bom café. Enquanto isto, o transeunte aproxima-se de um café e encontra um «projeto» de chocolate, ora servido ao público numa prova incontestada de usura e desrespeito ao paladar refinado.

MAIS UM GOLPE

Mais um golpe foi assentado no bolso do fluminense; o plenário da COFAP aprovou

o aumento de tarifas de força e luz pletado pela Companhia Brasileira de Energia Elétrica, abastecedora de todo o Estado do Rio. Como se não bastasse o assalto, o leite também passou a ser vendido pela seguinte tabela, também aprovada pela fregateira COFAP: do entroposto ao varejista, litro Cr\$ 3,50; no varejo e a granel Cr\$ 3,90; e engarrafado a domicílio, Cr\$ 4,10. O aumento do leite foi advogado vivamente pelo governador Amaral Peixoto, que se acha intimamente ligado aos «tribunais» do leite.

Quase 70 Mil Cruzeiros, um Regabofe de Amaral em Itaboraí

ITABORAÍ, 5 (Do correspondente) — Grande escândalo acaba de rebentar nesta cidade. Uma conta de Cr\$ 69.800,00 foi enviada à Câmara Municipal para que esta aprovasse e a enviasse ao prefeito para o devido pagamento. Acontece, todavia, que tão boa quantia representava, nada mais nada menos, o preço de um almoço de glutido pelo Sr. Amaral Peixoto, o seu comitiva, no sítio denominado «Retiro da Bela Vista», de propriedade do desembargador Leal Junior.

Alguns vereadores locais, não estão muito convencidos de que o regabofe deva ser pago com o dinheiro do povo, tanto mais que a comilação teve cunho eminentemente partidário, uma vez que o genro de Getúlio veio a este município a convite do PSD local e a fazer «cívica» contou apenas com a presença de gente do partido do Almirante da Freta Carioca.

A população acompanha com interesse a decisão da Comissão de Finanças da Câmara, a quem cumpre dar o seu parecer depois de encaminhadas as contas. Várias pessoas perguntam: «como é, vamos pagar o almoço do Amaral?».

FALECEU O POPULAR «TONTEIRA»

CAMPOS, 5 (Da Sucursal) — Faleceu tuberculoso, na Santa Casa, José Vicente de Almeida, o popular «Tonteira». O falecido era conhecido pela canção que entoava em plena rua em vigília contínua. A vida que levava ao relento, sem assistência, levou-o a doença e à morte.

Contra a Falta de Limpeza da Rua Benjamin Constant

Esteve em nossa redação uma comissão de moradores da Rua Benjamin Constant, no bairro de Neves, S. Gonçalo, para protestar contra a falta de limpeza da referida rua. Alegam os moradores que a Rua Benjamin Constant encontra-se há meses sem uma limpeza, esburacada e cheia de lama, sem que a Prefeitura tome uma só providência. Um grande capinzal invade a via pública, a burra-queira impede o trânsito de veículos, e não fôra a limpeza que os moradores fazem por conta própria nem poderia ser a Prefeitura. A comissão de moradores da Rua Benjamin Constant exige imediatas providências da Prefeitura de São Gonçalo no sentido de ser dada uma solução ao revoltante estado da referida via pública.

Nota dos Estudantes de Medicina Vitoriosos na Greve ao Povo de Niterói

Reunidos em Assembléia Geral, os estudantes de medicina, vitoriosos na recente greve por aumento dos honorários e contra o regime do pistolo que imperava no Hospital Antônio Pedro, lançaram por intermédio do Diário Acadêmico uma nota oficial ao povo niteroiense sobre o recente movimento. No manifesto destacam-se os seguintes itens: «Manter o número atual de acadêmicos, inclusive 5 em Clínica Médica, abridose provas para preenchimento das vagas existentes. Preencher as vagas que ocorrerem na série funcional de Auxiliar Técnico, mediante prova de seleção. Elevar para mil cruzeiros as atuais funções isoladas de Internos Acadêmicos. Homenagear os acadêmicos que espontaneamente se prejudicaram pelo bem comum. Espulsar do Diretório os estudantes Paulo Fernandes e Faria, Antônio Pereira Mendonça e Murilo Pacheco da Motta, por terem eles traidos a classe».

O CHACINADOR FEIO EM FRIBURGO

NOVA FRIBURGO, 5 (Do correspondente) — O coronel Barcelos Feio vive constantemente a passear nesta cidade, a título de veraneio. O que está procurando fazer, todavia, é proselitismo. De uma ou outra forma, a presença desse espancador é sumamente desagradável para os friburguenses.

Dr. Armando Ferreira

Clinica Médica — Especialidade: tuberculose e doenças pulmonares pneumotorax artificial

Consultório e residência Travessa Manoel Coelho 208 — Telefone 5763 — (São Gonçalo)

A IMPERATRIZ

A MENOR SAPATARIA QUE MAIS CARO VENDE

FREITAS & CIA. LTDA.

Praça D. de Caxias, 7 — Duque de Caxias — E. do Rio

Calçados para um milhão de pés

Calçados, Chapéus, Artigos para Esporte dos melhores fabricantes

ARTIGOS FINOS PARA HOMENS — CAMA E MESA

FABRICA PROPRIA

— VENDAS A VAREJO

RUA DA CARIOCA, 87 (Junto à Praça Tiradentes)

TERRENOS DE PRAIA

Preços a partir de Cr\$ 9.000,00 — Prestações de Cr\$ 150,00 SEM ENTRADA E SEM JUROS — COMPLETAMENTE PLANOS.

Vendemos na mais linda praia de Niterói, distante 40 minutos das Barras. Condução gratuita para visitas. Tratar, diariamente, na TRANSCONTINENTAL — Av. Marechal Floriano, 1 — 1.º andar (antiga Rua Lavra) — Fone: 23-8889. Visitas ao loteamento, sem compromisso, às quintas-feiras, sábados, domingos e feriados. Havendo também condução normal diariamente. — (Aceitamos corretores).

NERVOSOS

Desânimo, Ansiedade, Dificuldades Sexuais no Homem e na Mulher, Fobias, Insônia, Irritabilidade, Nervosismo, Sentimentos de Inferioridade e Insegurança, Idéias de Fricasso, Ergotamento.

TRATAMENTO ESPECIALIZADO DOS DISTÚRBIOS NEUROTÍCOS

— CLÍNICA PSICOLÓGICA —

Dr. J. Graboia

Rua Álvaro Alvim, 21 — 12.º and. — Fone, 23-3046 — Das 9 às 12 e das 16 às 19 horas, diariamente

Peca Cafe Paulicéa

O Café 100% Gostoso

RECUSE IMITAÇÕES

O Meu, o Seu, o Nosso Café

Libertar Jesus Faria Líder da Venezuela

MUITAS vezes no seu cinismo sem limites, as agências norte-americanas apontam o exemplo da Venezuela. Vejam a Venezuela! — dizem os folclóricos atômicos. Destorcendo e deformando sempre, insinuando que o problema do petróleo foi resolvido.

Olhamos para a Venezuela. E o que vemos? — Vemos um povo oprimido, colonizado, lutando pela sua independência. Os campos de petróleo se transformam em campos de concentração. A frente do seu povo, um homem se ergue, conduzindo-o para os dias do futuro, de independência, liberdade, progresso e paz. É Jesus Faria.

Ninguém na Venezuela tem mais prestígio do que o líder dos operários do petróleo. O imperialismo norte-americano, que pretegia uma colônia tranquila exportando petróleo, sabe que Jesus Faria encarna a intrepidez e a resistência de seu povo. É o símbolo vivo da luta em defesa da pátria.

No marxismo, Jesus Faria encontrou resposta para todas as indagações de sua juventude, quando a pátria oprimida e explorada e queria lutar contra aquela situação de miséria. Derrotado o nazismo, com a legalidade democrática Jesus Faria foi eleito senador pelo seu povo. Logo se impôs no Senado ao respeito geral: solidez da argumentação, a inteligência poderosa, a correção e firmeza de atitudes, a simpatia pessoal, a audácia de suas propostas, sua juventude. O povo olhava para Jesus Faria com admiração, e ca-

rinho; os opressores com temor, ódio impotente. Depois, Jesus Faria firma o chamamento da greve geral dos operários dos campos petrolíferos e percorre o país, na mais dura clandestinidade, organizando a grande batalha. A greve eletriza toda a Venezuela. E no dia fixado — param os campos de petróleo, param as sondas, as bombas, as torres, param os barcos, as refinarias. A ditadura manejada pelos magnatas norte-americanos decreta: lei marcial. Os operários não se rendem, resistem durante dias e dias ao terror sangrento. A mais negra noite desabou, em seguida, sobre a Venezuela: sindicatos invadidos e dissolvidos, os cárceres repletos de militantes e dirigentes do Partido Comunista da Venezuela, a imprensa perseguida.

Há mais de três anos, Jesus Faria é prisioneiro do imperialismo no cárcere de San Juan de los Morros. Não há processo, nem acusação. Seu crime é o amor à pátria, é a luta contra o que a saqueiam, numilhão e ensanguentam. A solidariedade internacional salvou até o momento a vida de Jesus Faria. Mas é preciso mais e nestes combates devem se honrar os democratas brasileiros — é preciso conquistar a liberdade de Jesus Faria, líder do povo da Venezuela. O imperialismo espreita-o no cárcere de San Juan de los Morros. A solidariedade viva e atuante dos povos pode e deve salvá-lo, restituindo-o às grandes lutas do seu povo pela independência, pelo progresso, pelas liberdades e pela Paz!

Emmo DUARTE

Acintosa Atitude das Companhias de Aviação

NÃO COMPARECERAM AO MINISTÉRIO DO TRABALHO PARA A ASSINATURA DO ACÓRDO DE AUMENTO DE SALÁRIOS

Pretendendo aparentar uma "insatisfação" como o Ministério do Trabalho, as empresas de aviação recusaram-se a comparecer à assinatura do acordo de aumento de salário com os Sindicatos de Aeronautas e Aeroviários. O Ministério ficou de etomar sérias providências caso até as 15 horas de segunda-feira as empresas continuem se negando a assinar o acordo. Estas "serias providências" podem ser antecipadas: mandar o processo seguir seus trâmites burocráticos, ou seja, enviar ao TRT.

CONTINUAR A LUTA

1 ano
de serviços
a milhares
de leitores!

LIVRARIA INDEPENDÊNCIA
Rua do Carmo,
38 — Sobreloja

Condena a UNE a "Lei de Infidelidade"

MANIFESTO AOS PARLAMENTARES E AO POVO — FRISA A PROCLAMAÇÃO QUE A LIBERDADE IDEOLÓGICA NO BRASIL ESTÁ DESVIRTUADA COM A ILEGALIDADE DO PARTIDO COMUNISTA

Assinado pelo seu presidente, acadêmico João Pessoa de Albuquerque, a União Nacional dos Estudantes acaba de divulgar um manifesto contra a chamada «Lei de Infidelidade à Pátria», novo código de castigos que o governo de Vargas, a serviço do imperialismo americano, pretende impor ao país a fim de estrangular as liberdades democráticas.

Depois de declarar que o referido diploma «põe em risco a própria essência do regime democrático», acentua a proclamação o caráter anticomunista do projeto, que, segundo ainda o documento, fere integralmente, faz em

frangalhos, desmente esse mesmo regime democrático. «É isto porque — adianta —, doutrina e constitucionalmente, assegura-se, numa democracia, acima de tudo, a liberdade ideológica, entre nós já parcialmente desvirtuada com a ilegalidade do Partido Comunista, cerceamento que se tenta confirmar agora com o projeto em apêndice».

ADVERTÊNCIA AOS PARLAMENTARES

«A experiência dos nossos conclaves, o sucesso dos métodos que não usamos com provamos nosso ponto de vista, autorizam-nos a escrever o que escrevemos agora, endossam a nossa firme convicção de que, numa democracia, outro não é o caminho senão o democrático. Aprendam, pois, conosco, senhores legisladores, tomando uma vez ao menos lições dos que se dizem mestres».

COMÉRCIO COM A TCHECOSLOVÁQUIA

Realizou-se, no Itamarati, a troca de notas entre o governo do Brasil e o da Tchecoslováquia, para renovação das listas de mercadorias anexas ao Acordo Comercial ora em vigor, as quais deverão valer para o ano de 1954. Operação idêntica foi feita em relação à Iugoslávia.

Os Jovens Elevam Sua Cota: 1 Milhão e 500 Mil

Manifesto da Comissão Nacional Pró-Imprensa Juvenil

A Comissão Nacional Pró-Imprensa Juvenil saudou calorosamente os jovens brasileiros e particularmente os ajudantes da Campanha, pela magnífica vitória que representa o levantamento de 15 milhões de cruzeiros para Imprensa Popular.

O êxito da Campanha é motivo de júbilo para toda a juventude que se sente orgulhosa em ter contribuído com sua parcela de esforço para a cobertura daquela cota.

A acolhida ao chamamento da Comissão bem atesta a compreensão de que os órgãos da imprensa verdadeiramente independente podem orientar a juventude na luta pela conquista de dias melhores.

As organizações dos jornais

populares são, contudo, imensas e os resultados obtidos demonstram a possibilidade de êxito na tarefa a que agora nos propomos: aumentar o compromisso da juventude para 1 MILHÃO e QUINHENTOS MIL CRUZEIROS até 3 de janeiro. Com isso, estaremos também tributando homenagem a Luiz Carlos Prestes — herói querido, orientador e guia da juventude.

A necessidade de mais 5 MILHÕES para a Imprensa Popular e em particular 500 MIL para a Imprensa Juvenil é justificada ainda, pelo encarecimento de todos os produtos, em consequência da nova política cambial do governo.

Jovens Brasileiros! Confiamos em vossa ajuda!

tismo, e por isso estamos certos da vitória. Agora nossa tarefa será mais fácil: temos em nossas mãos um poderoso instrumento — o Apelo de Prestes. Levemos esse Apelo a todos os jovens que, temos certeza, reafirmarão sua admiração e carinho pelo Cavaleiro da Esperança, contribuindo do generosamente para a Campanha.

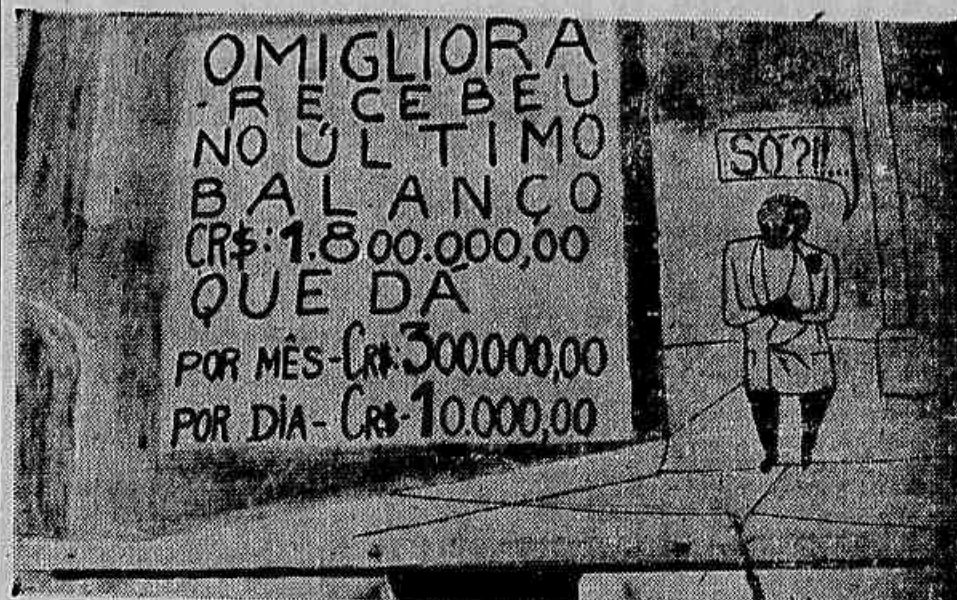
Empunhemos o Apelo de Prestes, confiantes na vitória.

TUDO POR 1 MILHÃO E 500 MIL CRUZEIROS ATÉ 3 DE JANEIRO.

SALVE A CAMPANHA DOS 20 MILHÕES!

(Ass.) Alex Viana

A Resposta dos Bancários a Migliora



NUM POSTE BEM DEFRENTE DO BANCO BOAVISTA os bancários cariocas, em luta por aumento de trinta por cento nos salários, estensivo aos funcionários do Banco do Brasil e a fixação do salário mínimo de dois mil cruzeiros, colaram o expressivo cartaz acima. Migliora, como se sabe, é o ganancioso presidente do Sindicato dos Bancários. Tripudiando sobre os trabalhadores em bancos disse ele, recentemente, que os bancários têm tido tantos aumentos que "já não sabem onde colocar o dinheiro". A resposta dos trabalhadores, espirituosa e na altura, causou mal-estar no tubarão. Saído do seu Banco e vendo o cartaz acima, Migliora murmurou entre os dentes: "Haverá algum imbecil que acredite naquilo?"

Fartura e Felicidade No País do Socialismo

Impressões do professor Enio Sandoval Peixoto sobre sua viagem à União Soviética — Repercussão em Moscou das demarches do Ministro João Alberto para o reatamento de relações do Brasil com o leste europeu

SÃO PAULO, 5 (Do correspondente) — Juntamente com mais cinco professores brasileiros, o sr. Enio Sandoval Peixoto esteve durante três semanas na União Soviética, após participar, em Viena, da Conferência Internacional de Professores. De volta a esta capital, o professor Sandoval Peixoto respondeu ao questionário que lhe entregou nossa reportagem a respeito do que observou na Pátria do Socialismo.

Pergunta: — Que mais chamou sua atenção na URSS?

Resposta: — Grande número de aspectos da vida soviética chamou nossa atenção, mas quero me referir a dois deles, que considero os mais importantes. Em primeiro lugar, o regime socialista organizou de tal maneira a vida do povo soviético que ninguém se preocupa com seu próprio futuro, nem com o de sua família. As crianças têm alimentação e escolas, os adultos têm trabalho, ganham salários mais que suficientes para viver e todos gozam de liberdade para discutir problemas de interesse pessoal e do país. Os velhos têm aposentadoria e são respeitados. Ao contrário, em nosso país, o custo de vida aumenta dia a dia e maiores são as preocupações de cada pessoa para sustentar sua família.

RESPEITAM OS OUTROS POVOS

— Em segundo lugar, queremos salienta a maneira como os soviéticos vêem os outros povos. Desde criança, o soviético é educado para respeitar não só os homens e mulheres de seu próprio país, mas também os povos das outras terras. O menino da URSS aprende que não deve nunca dominar outro ser humano, seja com a força do dinheiro, com a força física ou outra qualquer. Isso

faz com que os soviéticos vejam os homens e mulheres de todos os outros países do mundo como companheiros e amigos. Ademais, o governo da União Soviética procura fazer com que essa unidade de aumento cada vez maior, não só por meio de visitas, comércio com os outros países, mas também colocando a Paz com todos os povos como orientação firme de sua política internacional. Há muitos outros assuntos a destacar, mas seria necessário muito tempo para se poder falar sobre todos eles.

P. — Não quer falar de alguns deles?

R. — Por exemplo, na União Soviética não falta água, nem eletricidade; todas as crianças estudam. Lá não existe prostituição, os jornais não publicam notícias de crimes, as estações de rádio não têm anúncios e nem a voz histérica do repórter. Isso. Os operários vão frequentemente ao teatro e no colégio Lenin 34 famílias de trabalhadores do campo possuem aparelhos de televisão. Os melhores trabalhadores, sejam da cidade ou do campo, e os melhores intelectuais gozam de enorme prestígio. O custo de vida está sempre baixando, o povo todo é alegre e cada vez mais contribui para executar o mais rápido possível os grandes planos que o governo propõe.

O TRABALHO COLETIVO

P. — Viu pessoas impor-

tantes na URSS?

R. — Todas as pessoas que vimos na União Soviética eram pessoas importantes porque, lá, não há "pessoas importantes" como nós as entendemos por aqui. As pessoas que nós achamos que são importantes são profundamente modestas e disso tivemos prova em mais de uma ocasião. Os soviéticos acreditam seriamente no trabalho coletivo e proclamam: «O coletivo faz a união». É a pessoa importante na União Soviética, é aquela que executa as decisões coletivas. Você poderia perguntar se os líderes do governo e do Partido Comunista não são pessoas importantes. Respondo que sim, mas eles são modestos e acreditam no trabalho de conjunto. E ficam contentes quando as pessoas em visita à União Soviética compreendem que devem prestigiar os órgãos coletivos que representam todos os setores da vida soviética.

A UNIVERSIDADE DE MOSCOW

P. — Viu a nova Universidade?

R. — Vimos a Universidade Nacional de Moscou, alguns dias após entrar em funcionamento. É a maior Universidade do mundo e sua execução honra a inteligência humana.

DIGNIFICAÇÃO DO TRABALHO

P. — Como vive a família operária?

R. — A família operária vive bem na União Soviética. Tem de tudo. A esse respeito, quero explicar uma coisa: uma das máximas que conheci era filha de um operário, um advogado era filho de um trabalhador do campo, por sua vez um operário era filho de um professor. Creio que já expliquei e isto responde a pergunta: o governo soviético organizou de tal modo a vida, que ninguém se preocupa com esses problemas que nos atormentam aqui no Brasil.

O presidente do Sindicato dos Professores nos disse: «Estamos preocupados, isso sim, em construir muitas casas para os trabalhadores. E as ruas de Moscou, de fato, estão repletas de máquinas, construindo casas e mais casas para os trabalhadores. E estes trabalham continuamente para fazer com que o país passe do socialismo ao comunismo. Eles almejam o dia em que se organize a vida soviética de tal maneira que cada um receba segundo suas necessidades. Nesse dia, que não está longe, a humanidade terá chegado à perfeição de ter de tudo para distribuir para todos e todos os homens serão irmãos e viverão na mais completa harmonia e na mais profunda felicidade».

P. — A delegação de professores saiu contente da União Soviética?

R. — A delegação de professores saiu profundamente agradecida ao novo soviético, ao governo soviético e ao Partido Comunista a oportunidade que lhe tinha sido dada de observar por sua própria experiência a superioridade do regime socialista sobre o regime capitalista.

P. — Como foi recebido na União Soviética o trabalho desenvolvido pelo Ministro João Alberto para reatar relações comerciais com a URSS e com os países de democracia popular?

R. — Conversamos com várias pessoas sobre esse assunto. O Governo Soviético já havia exposto na Conferência Econômica de Moscou seu desejo de comércio com todos os países do mundo dentro de condições de respeito à soberania política e à economia de cada país e com igualdade de tratamento. Isso foi-me confirmado várias vezes na ocasião em que os jornais soviéticos publicaram a atividade do Ministro João Alberto. A imprensa soviética fez várias publicações sobre esse assunto.

Editorial

Por Que o Governo Protela?

A RESISTÊNCIA do governo do sr. Vargas ao reatamento de relações comerciais e diplomáticas com a União Soviética, a República Popular da China, a República Democrática Alemã e as Democracias Populares assume caráter revoltante de crime consciente e proposado contra os interesses nacionais. Porque ninguém no Governo, a partir do próprio sr. Vargas, tem qualquer dúvida sobre as imensas vantagens que advirão ao nosso país desse intercâmbio, já agora reclamado pelos mais amplos e diversos setores da opinião nacional. Mais do que isto: não há no próprio governo quem desconheça que esta medida é a única certa e adequada para tirar o país do caminho da ruína por onde está sendo empurrado com a atual política de submissão aos monopolistas norte-americanos.

Quando homens como o sr. Osvaldo Aranha, «amigo» fiel dos norte-americanos, ou o sr. João Alberto, que mantém negócios com empresas dos Estados Unidos, reconhecem que o Brasil não pode mais continuar afastado do poderoso mercado socialista é porque já não encontram outro caminho, senão este, para impedir a catástrofe econômica. Catástrofe que, apesar de atingir mais duramente as grandes massas populares, não poupará, como já está acontecendo, fazendeiros, industriais e comerciantes, largos setores das próprias classes dominantes.

Basta ver, por exemplo, a grave ameaça de escassez ou até mesmo de crise no abastecimento de gasolina no país. Os trustes ameaçam suspender a importação desse produto, vital para toda a nossa economia, utilizando o pretexto da falta de divisas em dólares e libras. É evidente que não se trata só da escassez de divisas, realmente existentes. Trata-se, também, de manobra clara para a elevação dos preços da gasolina e outros derivados e para forçar novas concessões entreguistas em relação ao nosso petróleo.

Pois bem. Enquanto se debate o país com esta ameaça, sem divisas para importar gasolina, à mercê dos trustes que detêm em suas mãos o abastecimento de combustível, nosso vizinho, a Argentina, inicia a importação de 1 milhão de toneladas de petróleo soviético, nos preços mais baixos do mercado de pagos, não à base do dólar ou do esterlino, mas em troca de seus produtos de exportação como carnes, couros e peles, etc. Além do petróleo, recebe ainda equipamentos para a exploração do ouro negro em seu próprio subsolo, equipamentos que as empresas norte-americanas só vendem aos nossos países, com o se sabe, a preço de concessões econômicas.

De tudo isso sabe o governo, que contou, inclusive, com os trabalhos de uma comissão — a do sr. João Alberto — que estudou em vários países do leste europeu as possibilidades do nosso comércio com o mercado socialista, proclamando as grandes vantagens que com ele obteríamos.

Então, por que protela e adia indefinidamente as medidas que a Nação reclama? Porque é um governo inteiramente em mãos dos trustes lanques, os quais, logo que tomou maior desenvolvimento a campanha nacional em favor de relações com a URSS, enviaram para cá, às pressas, uma verdadeira malta de agentes qualificados: Milton Eichenhower, o senador Capehart e sua «comissão», agora o vice-presidente do Chase Bank, Mr. Love. Os «gangsters» não querem soltar a presa e Vargas se submete integralmente a eles.

Cabe ao povo, como indicou Prestes, tomar mais vigorosamente em suas mãos a causa do estabelecimento de relações normais com os países do campo socialista, obrigando o governo de Vargas, através de um grande movimento popular, a não ser tido servil aos patrões norte-americanos.

Pela Redução da Tensão Internacional

Resolução Geral Do Conselho Mundial da Paz

O apelo em favor de negociações lançado em Budapeste pelo Conselho Mundial da Paz, teve profundo eco e encontrou o mais amplo apoio. Graças a esta campanha, a ideia da solução dos problemas internacionais, mediante acordos aceitáveis por todos, ganha terreno dia a dia e dá seus frutos.

A cessação das hostilidades na Coreia constitui uma vitória da causa da paz.

Com relação à Alemanha a troca das últimas notas entre as Grandes Potências demonstra ser possível a reunião de uma Conferência Quadripartite dentro de breve prazo.

No que diz respeito à Indochina, toma corpo a ideia da cessação das hostilidades e de uma solução pacífica, tanto na França como no Vietnã.

Porém forças contrárias ao término da tensão internacional empregam a palavra «negociação» para encobrir propósitos destinados a prolongar a guerra fria. Não é buscar negociação colocar a outra parte ante fatos consumados; não é querer negociação tratar de criar condições para fazer a fracassar.

As negociações na Coreia correm o risco de serem comprometidas. O desejo de excluir nações neutras, particularmente a Índia, de uma conferência política na qual se trate essencialmente de interesses asiáticos poderia fazer fracassar as negociações. Os povos não admitirão o reinício das hostilidades na Coreia.

O interesse da segurança da Europa exige a solução, no mais breve prazo, do problema alemão. Esta solução não é possível a não ser mediante acordo entre as quatro potências — Estados Unidos, União Soviética, Grã-Bretanha e França. O principal obstáculo que se levanta no caminho desse acordo é o desejo de uma das partes de reconstituir o militarismo alemão e de integrar a Alemanha na coalizão de guerra dirigida contra a outra parte.

O Conselho Mundial da Paz conclama os povos da Europa a impedir a ratificação dos tratados sobre o exé-

cito europeu e o renascimento, qualquer que seja a forma em que se apresente, do militarismo alemão. Assim se abriria o caminho ao acordo entre as quatro potências sobre o problema alemão de acordo com o destino pacífico ao povo alemão e que dará garantias a todos os povos da Europa contra a reconstituição das forças de agressão na Alemanha.

Os sete anos prosseguem a guerra entre a França e o Vietnã. Unicamente uma negociação direta entre os belligerentes pode pôr fim a esta guerra.

O Conselho Mundial da Paz acolhe com satisfação a proposta feita neste sentido pela delegação da República Democrática do Vietnã e apoiada pela delegação da China. Esta proposta, a qual responderia favoravelmente a delegação francesa, poderia servir de base para o acordo.

O Conselho Mundial da Paz sempre afirmou que a ingerência estrangeira, a ocupação por tropas estrangeiras e o estabelecimento de bases militares num território estrangeiro, são por sua vez uma ameaça à independência dos povos e à paz.

A extensão de tal política se manifesta tanto no Próximo e Médio Oriente, como na América Latina e na África. Exercer-se particularmente na Europa, mediante o projeto da Comunidade Europeia de Defesa e a instalação de bases atômicas na Espanha; na Ásia, mediante a ocupação estrangeira e a intensificação do rearmamento do Japão; e no Paquistão, onde os Estados Unidos se esforçam por instalar bases militares. Esta última tentativa trás consigo o risco de fazer predominar uma política de guerra sobre centenas de milhões de homens, numa nova região do mundo.

A corrida armamentista, a fabricação de armas de destruição em massa cada vez mais possantes, fazem pesar sobre o mundo um fardo insustentável e uma aterradora ameaça.

O Conselho Mundial da Paz, em sua campanha do Apelo de Estocolmo e em suas resoluções de Varsóvia, já cha-

mou a atenção do mundo para este problema; deplora que a ONU não haja chegado ainda a um acordo sobre estes pontos e deseja que prossigam os esforços para instaurar a proibição absoluta das armas atômicas e biológicas e uma redução importante de todos os armamentos, sob um controle efetivo.

O Conselho Mundial da Paz recorda finalmente, caso a negociação se inicie sobre todos os problemas particulares, que sempre julgou e continuará julgando que a Conferência dos Cinco é ainda o instrumento mais eficaz para se chegar ao abrandamento da tensão internacional. Esta Conferência poderá ocupar-se, por iniciativa de cada um, de todo problema jugado causa de tensão internacional e poderá buscar acordos gerais aceitáveis por todos.

A persistente negativa de reconhecer à República Popular da China seu legítimo lugar nos organismos internacionais para a solução dos problemas do mundo, representa um obstáculo à celebração da Conferência dos Cinco. Esta negativa, contrária aos interesses de todos os Estados, é julgada cada vez mais severamente pela opinião pública mundial.

A Carta das Nações Unidas põe à disposição dos povos um instrumento que permite chegar ao estabelecimento de uma paz duradoura; por isso devem os povos fazê-la respeitar. A violação desta Carta precipitou o mundo em grandes dificuldades. Voltar de novo ao seu espírito e à sua letra, ajudaria os povos a garantir sua segurança e sua independência, e permitiria uma verdadeira colaboração entre as nações para o desenvolvimento de seus recursos econômicos, de seu bem-estar e de sua cultura.

A angústia e o medo, as misérias e a inquietude de uma guerra-fria e a corrida armamentista fazem pesar sobre os homens o fardo de seu bem-estar e de sua cultura.

Vienna, 28 de novembro de 1955.

Mensagem do Conselho mundial da Paz

AS ORGANIZAÇÕES E PERSONALIDADES QUE DESEJAM REDUZIR A TENSÃO INTERNACIONAL

VIENA (Do correspondente) — O Conselho Mundial da Paz, que se reuniu há poucos dias nesta capital, dirigiu a seguinte mensagem às organizações e personalidades de todo o mundo que desejam o alívio da tensão internacional:

«O armistício concluído na Coreia deu ao mundo, angustiado desde tantos anos, a esperança de ver, finalmente, diminuir a tensão entre as grandes potências. Mas as negociações entabuladas tropeçam em novos obstáculos. Sobre outras questões de vital importância, o acordo se apresenta difícil.

De qualquer maneira, os povos aspiram ao alívio da tensão internacional. Cada vez são mais insuportáveis as dificuldades econômicas e as pressões políticas que acompanham essa tensão.

Consideramos que é possível tirar o mundo desta situação. Diversas forças políticas e sociais atuam

em todos os países em favor do alívio da tensão internacional. Novas personalidades científicas condenam o emprego das armas. A opinião pública se alarma diante do acúmulo crescente de toda classe de armamentos.

Todos os homens de boa vontade compreendem que não é possível resolver os problemas de importância mundial, nem assegurar os acordos celebrados, no seu sentido completo, sem a contribuição do governo da República Popular da China.

Representantes qualificados de todos os partidos políticos se pronunciam publicamente, na maior parte dos países da Europa

Ocidental, contra o ressurgimento do militarismo alemão, sob qualquer forma.

Julgamos que essas condições são suficientes para congregarem os esforços de todos aqueles, tanto organizações, como personalidades, que querem a diminuição do alívio da tensão internacional. A resolução adotada pelo Conselho Mundial da Paz, em 28 de novembro de 1953, expressa nosso ponto de vista.

Faz-se necessário preparar, de comum acordo, um encontro que permita o confronto de todos os pontos de vista e o exame das possíveis soluções. A reunião, em breve prazo, de uma reunião mundial desse caráter, representaria, por si mesma, um fator de maior importância para o alívio da tensão internacional.

Banha a 32 Cruzeiros No Câmbio Negro

A COFAP ASSISTE INDIFERENTE A ESPECULAÇÃO MOVIDA PELO TUBARONATO — DIARIAMENTE MILHARES DE CAIXAS DESVIADAS PARA OS ESTADOS — TAMBÉM SUBIRAM AS GORDURAS VEGETAIS E OS ABOMINÁVEIS «COMPOSTOS»

A banha sul-riograndense vai aos poucos desaparecendo do mercado oficial de gêneros alimentícios, ao mesmo tempo em que as cotizações do produto crescem assustadoramente nas casas atacadoras. A essa altura a especulação movida pelo tubaronato assume proporções tais que o comércio varejista, em sua maior parte, está impedido de adquirir a banha de primeira qualidade no atacado, cujos preços ultrapassam em muito o fixado pelo tabelamento de agosto último.

Em substituição à banha os açucareiros, barracas e demais empórios distribuidores estão vendendo à população um composto de horrível mal gosto e odor, e ainda assim pelo teto de 23 cruzeiros e 50 centavos por quilo. A gordura vegetal (não tabelada) foi também atingida por um desproporcional aumento, acreditando-se que suba ainda mais à medida que a banha e o composto tenham seus preços elevados no mercado.

somente no câmbio negro será possível obter um quilo de banha e a preços ainda maiores que os atuais. Por outro lado, para agravar ainda mais a crescente especulação em torno da banha os negociantes da Rua Acre estão desviando para os Estados grandes quantidades do produto. O boletim diário da Bolsa do Comércio de São Paulo, de 2 de dezembro, registra a saída de cerca de 200 caixas de gordura animal, ao mesmo

tempo em que dava notícia da recusa dos contrabandistas do mercado em abastecer de banha o Distrito Federal. No dia 3 o mesmo boletim registrava a entrada de 190 caixas de banha nesta Capital e a saída de mais de 1.000 caixas pelas barreiras da Cidade.

PRETENSÃO A LIBERAÇÃO DA BANHA

Para a normalização do abastecimento de gordura animal os grandes atacadores da Rua Acre, vanguardados por Grilo Paz & Cia. estão exigindo da COFAP a liberação imediata da banha, com a anulação do tabelamento de agosto. Tal como ocor-

reu com a cebola e o feijão, a comissão da carência preparou-se para desfazer o golpe que na prática vai significar a legalização dos atuais preços do mercado negro. O mesmo vem ocorrendo com o arroz, o qual desapareceu dos armazéns sem ser vendido a preços muito superiores aos fixados pela Portaria 51. Anteriormente, na Associação Comercial o tubarão Luis Brunet de Castro advertia à COFAP de que a persistência em se manter o tabelamento significaria uma criação certa de comércio. Pelo menos — exigem os tubarões — o arroz «amarelo» e o «blue rose», além da banha sul-riograndense devem ter seus preços liberados.

Preços da COFAP

Estão à venda hoje, nos postos da COFAP, as seguintes mercadorias: carne de 1.ª sem osso, Cr\$ 16,00 o quilo; carne de 1.ª com osso, Cr\$ 12,00 o quilo; filé com osso, Cr\$ 12,00 o quilo; filé «mignon», Cr\$ 25,00 o quilo; feijão, Cr\$ 4,20 o quilo; farinha, Cr\$ 4,00 o quilo; cebola, Cr\$ 5,00 o quilo; arroz Cr\$ 11,50 o quilo; salaminho, Cr\$ 20,00 o quilo; alho Cr\$ 31,00 o quilo.

EXAMINE SUA VISTA E ADQUIRA OCULOS DIPLOMATA

Por apenas

Cr\$ 150



Ótica MACHADO

ONDE SE ENCONTRAM OS MELHORES TÉCNICOS
Rua Buenos Aires n. 214
Telefone 41-0705 — Rio
Ar. Nilo Pecanha, n. 135
DUQUE DE CAXIAS
ATENDE PELO TELEFONE

TUDO A CRÉDITO

Rádios, Máquinas de Costura, Vitrolas, Toca-discos, Liquidificadores, Bicicletas, Material elétrico em geral

Bazar dos Rádios

Av. MEM DE SA, 30 — LAFIA — Fone: 22-9757

cinema teatro ÚLTIMAS NOTAS

Amunhã, segunda-feira, às 20 horas, a Federação da Juventude Brasileira exibirá no auditório da ABI o interessante filme de Mário Soldati «Eugénia Grandet». Trata-se de uma película de valor pois, além de se basear fielmente no romance homônimo do imortal escritor francês Honoré de Balzac, entre os intérpretes conta com a impressionante figura de Gualtiero Tumiati, um autor de inconfundíveis recursos.

Como todos devem saber, o papel de Eugénia Grandet é vivido pela belíssima Alda Valli, interpretando Glorioso de Lullo o infante Carlos. A música de Renzo Rossellini e a cuidada fotografia de Václav Vich também contribuem para o bom êxito desta história, de tão realismo, com que a Federação espera agradar a todos os presentes nesta sua nova sessão cinematográfica.

Os que ainda não possuem convites, poderão obtê-los no próprio local da exibição.

«Furacão de Emoções» é um negócioinho com sarangos e «super-homens» brancos. É mais uma novela lanque deturpando as verdades históricas e procurando fazer propaganda do estilo de vida na «civilização ocidental e cristã», com as habituais pitadas de racismo.

«Doce Inocência» é um filme musical que só valerá pela presença de Milti

E. A. Gainer, por questão de gosto. Em outras palavras, não será agradável aos fãs do gênero pseudo-biográfico-revista, completamente cegos à realidade.

«Francis na Academia» e «Os Malucos do Ar» são a infeliz continuação de intragável série de chanchaladas estilizadas da rádio americana. São filmes absolutamente incompatíveis com o nosso temperamento humorístico. São prá lá de chatos.

De meias verdades se chega às maiores mentiras. E é se utilizando deste condenável processo que a indústria hollywoodiana «O Planeta Vermelho» distila o seu virulento ódio fossilizado anticomunista. Usando a ficção interplanetária já insuportável com as bombas A e H, se apressa de uma válvula de hidro-álcool para lançar as suas ameaças.

A localidade desta propaganda e propaganda inabalável do histerismo que grassa no pântano do Pentágono e seus entalhos macabros. Polk a alusão de Harry Horner longe está da «modéstia» em se militar a glorificar o anacronismo, mas «ai multi-álum». Ele preconiza, com toda a sua sem-vergonhice, nada mais nada menos, que o desaparecimento do Estado Soviético, através de uma luta religiosa que, segundo o filme, se trata... Mas não é que receio cada um!!!

Estreias

NO RIO

GAROTAS DA PRAÇA DA ESPANHA — Rivoli, Art-Palácio, Presidente, Cachambi, e Alfa.

LAGRIMAS AMARGAS — Azteca, Leblon, Tijuca, Avenida, Maracanã e Rydan.

DO DEUS DA MORTE — Alvorada, Meier e Vaz Lobo.

DOCE INOCENCIA — Palácio, Copacabana, Monte Castelo e Mem de Sá.

OS MALUCOS DO AR — Plaza, Astória, Olinda, Ritz, Colonial, Primor H. Lobo, Mascote.

FRANCIS NA ACADEMIA — Vitoria, Roxy, Avenida, Tijuca e Eotatogo.

O PLANETA VERMELHO — Rex.

FURACÃO DE EMOCÕES — São Luiz, Odeon, Mamamar, Carioca, Ideal, Madureira e Santa Alice.

EM NITERÓI

O DEUS DA MORTE — Cassino.

DOCE INOCENCIA — Odeon.

FRANCIS NA ACADEMIA — Imperial.

EM PETRÓPOLIS

LAGRIMAS AMARGAS — Petrópolis.

GAROTAS DA PRAÇA DE ESPANHA — Esperanto.

DOCE INOCENCIA — Capitólio.

EM CAXIAS

FURACÃO DE EMOCÕES — Paz.

Outros Filmes

NO RIO

ESSAS MULHERES — Império.

SALOME — Pathé.

CAPTURADO — Texas.

O MELHOR DOS HOMENS — Maus — Alasca.

A HISTÓRIA DE 3 AMORES — nos três cinemas México.

AMANTES MALDITOS — Bandeirantes.

JESSE JAMES — Ipanema.

CHAGA DE FOGO — Rio Branco.

EM NITERÓI

A LEI DO CHICOTE — Eden.

EM CAXIAS

O DIREITO DE NASCER — Popular.



Uma cena familiar do filme «Garotas da Praça da Espanha» notando-se o grande realismo de tudo, que está sendo exibido no Rivoli, Art-Palácio e Presidente, pela Art-Films

SESSÃO DE FILMES «Show» no Glória

Artistas de cinema, rádio e teatro promoverão segunda-feira um grande «show» no Teatro Glória, em benefício da Delegação Carioca ao I Congresso de Cinema Brasileiro. Este espetáculo, com vários outros, é promovido pela Comissão Social e de Finanças da Delegação Moacir Frelon, que representará o Distrito Federal no II Congresso Nacional do Cinema Brasileiro, em São Paulo, entre 12 e 20 de dezembro próximo, no sentido de angariar recursos para o custeio de uma caravana, transporte e estadia da caravana. Convites à venda no Teatro Glória.

NO REINO DOS MONSTROS — Ramos.

O MATA-SETE — Oriente.

PAGINAS DA VIDA — Natal.

SINHA MOÇA — Moderno e Quintino.

O DESTINO EM APUROS — Grajau e São Cristóvão.

O PALHAÇO — Edison.

O GAUCHO — Palácio.

EM PETRÓPOLIS

A FAMÍLIA LERO-LERO — Petrópolis.

PAGINAS DA VIDA — D. Pedro.

ALMA EM PANICO — D. Pedro.

EM NITERÓI

A LEI DO CHICOTE — Eden.

EM CAXIAS

O DIREITO DE NASCER — Popular.

OS DESPORTISTAS SO USAM

PETROLED OU QUINA PETROLED

SOBERANA

PRODUTOS RECOMENDADOS PELOS MAIORES CIENTISTAS PARA COMBATER A CASPA E QUEDA DOS CABELOS. AO COMPRAREM EXIJAM SOBERANA

VENDE-SE EM TODAS AS FARMACIAS, ORTOGARIAS E PERFUMARIAS DO BRASIL



Cartas dos leitores Planos Literários de Jorge Amado

Atendendo a sugestão do leitor Job Gusmão a esta seção, passamos a responder hoje à seguinte PERGUNTA: Que podem os leitores esperar, dentro em breve, de Jorge Amado, no que toca à produção literária? Quais são seus planos imediatos e realizações mais próximas?



RESPOSTA: Podemos informar que Jorge Amado já entregou à Editora Martins, de São Paulo, sua última produção, o romance «Nos Subterrâneos da Liberdade», livro de cerca de 800 páginas, em que narra as lutas do povo brasileiro e da vanguarda comunista, no negro período da ditadura estadonovista. Não é preciso ser profeta para vaticinar o acontecimento literário e político que será o breve lançamento dessa obra. Sabemos também que, entre os planos de Jorge Amado, consta o de editar um grande jornal literário que lute em defesa das características nacionais de nossa cultura e no qual possam colaborar intelectuais de todas as tendências, especialmente os mais jovens, tendo em vista aquele propósito supremo.

“Consertando” o Trem Com Uma Pedra

Do leitor H. B. N. recebemos a seguinte carta: «Volto a escrever à IMPRENSA POPULAR, porque é o meu jornal, e, acima de tudo, é o único que tem «peito» de falar a verdade. O que hoje quero relatar, lamentando não estar completo, pois, por um lapso meu deixei de tomar o número do trem. O caso foi o seguinte: viajava eu para Olinda, terça-feira última, dia 1.º do corrente, no trem das 8.30 horas de Pedro II. Comigo iam muitos passageiros e em cada estação esse número aumentava sempre. Ao se chegar a Escalante, pouco antes da Escalante, o trem deu uns solavancos e parou bruscamente, deixando escapar um jato muito forte (pe-

lo menos o chiado foi tremendo) de ar. Eu me dirigi para junto do cabine do maquinista, a fim de ver o que havia acontecido. O trabalhador fazia tudo para pôr a composição de novo em movimento, mas só conseguiu era novos solavancos e novos jatos de ar. Por fim, descobri tudo! Desceu apanhou uma pedra e deu uma grande pancada num dos mecanismos (não cheguei a ver qual) dos que ficam em baixo do primeiro vagão e conseguiu parar a saída do ar. Subiu, botou o trem em movimento, mas, alguns metros depois, novo engulo. O maquinista, sabendo já onde estava o defeito (se era somente aquele...) tornou a apanhar uma pedra

e com uma nova pancada «consertou» o trem. A viagem, daí por diante, foi toda assim.

Saltei em Olinda, mas, ao olhar para o trem, que partira, notei que já estava de novo parado.

Agora, vejamos: é nesta situação que os trens da Central do Brasil trafegam. Que descalço pela vida humana! Que revoltante abuso pela segurança de quem viaja! Eu queria ver um Getúlio Vargas, ou um Caiado de Castro ou então um dos seus patrões «mistros» viajando num trem nessa condição! Tenho certeza que logo tratariam de saltar.

No final das contas a gente tem mesmo de concluir: só acabando com esse regime de desorganização e bandalheira!

GELADEIRA

★ CONSERVA-SE
★ REFORMA-SE
★ PINTA-SE À DUCA
CHAME 28-9582-32-3868
COMPRA-SE GELADEIRA

VENDEMOS BARATO SEMPRE BARATO CADA VEZ MAIS BARATO

SAPATARIA RIBEIRO

(A CASA DO TRABALHADOR)

RUA BUENOS AIRES, 338



Tribuna do Barnabé

Aprovou a Câmara Municipal o Aumento de 50 % e Abono Para os Horistas

Grande Assembléia da UNSP Na Sexta-Feira, Dia Onze

OS SERVIDORES PÚBLICOS TOMARÃO, NESTA REUNIÃO, CONHECIMENTO DA RESPOSTA DE VARGAS A SEU PEDIDO DE ABONO DE NATAL — O TESOURO PÚBLICO PAGAR — LÍCIO HAUER MOSTRA COMO, SE VARGAS DEIXASSE SUA POLÍTICA ANTINACIONAL E ANTIPOPULAR AUMENTARIA A RENDA DO PAÍS

Os servidores públicos vão se reunir na próxima sexta-feira, dia 1.º, para canalizar e saber que resposta é essa que Vargas prometeu dar ao seu pedido de abono feito na grande concentração do dia 4.

Comunicando-nos a disposição de nesse dia reunir o maior número possível de brasileiros no Lyceu Literário Português para tomar, então, uma decisão energética e definitiva para a conquista do abono, caso a resposta de Vargas seja negativa, estiveram em nossa ardeção várias comissões de Barnabés, entre as quais uma da direção metropolitana da UNSP, uma de ferroviários da Central do Brasil e outra de operários do DNER.

COMO AUMENTAR A RECEITA

Lylio Hauer, na concentração do dia 4 no Catete, apresentou em sua exposição de motivos argumentos que provam que o Tesouro tem disponibilidades para pagar o abono de Natal.

Emquanto, para completar o desmascaramento da política antipopular e antinacional de Vargas, mostrando que se o Tesouro não tem dinheiro é por culpa dessa política, Lylio Hauer apresentou ao governo sugestões de medidas práticas e imediatas

de tarifa aduaneira e não quase exclusivamente na base específica de peso e volume, própria dos países coloniais; Com essa simples modificação, aliás Resolução do Congresso Nacional de Servidores realizado no Paraná, a arrecadação dos direitos aduaneiros atingiria facilmente a 4 bilhões anuais.

III — Para poupar milhões de dólares em divisas e colocar no comércio internacional os produtos chamados «grãos», poupando-se assim o «abono» que vem sendo concedido aos exportadores, na

base de 5 cruzeiros para o café e 10 cruzeiros para as demais mercadorias, causa, segundo «Conjuntura Econômica» de novembro (página 12) das emissões de outubro que totalizaram Cr\$ 796.000.000,00, convinha estabelecer imediatamente relações comerciais com todos os países.

IV — Taxação fortemente progressiva dos lucros das grandes empresas e redução das despesas improdutivas. Adotadas essas medidas poderiam não somente ser pagas as despesas com o «Abono de Natal» como também melhorada a situação de todo o povo brasileiro.

HÁ DINHEIRO PARA O ABONO

Lylio Hauer, na concentração de barnabés no dia 4 último, no Catete, disse em sua exposição de motivos ao sr. Getúlio Vargas:

«Se em 1949, com receita de 17 bilhões foi possível conceder abono totalizando 500 milhões de cruzeiros, por que agora, com receita de 56 bilhões, não se pode realizar igual despesa?»

As comissões de barnabés ferroviários e do Departamento Nacional das Estradas de Rodagem em nossa redação

As comissões de barnabés ferroviários e do Departamento Nacional das Estradas de Rodagem em nossa redação

As comissões de barnabés ferroviários e do Departamento Nacional das Estradas de Rodagem em nossa redação

Concursos do DASP

Amunhã, dia 7, às 14 horas, na Seção de Execução da DSA, (Ministério da Fazenda, 7.º andar, sala 715), serão identificados as seguintes provas de concurso para Contador: Matemática e Estatística, Pernambuco, Amazonas e Rio Grande do Sul. 2.º — Especializada (Seção III), Rio Grande do Norte, Pernambuco e Minas Gerais; — 1.º — Especializada (Seção III), realizada no Distrito Federal e nos Estados do Rio Grande do Norte e Pernambuco.

Os candidatos terão vista das provas logo a seguir, mediante apresentação do cartão de identificação.

AINDA SEM ABONO OS APOSENTADOS

Os funcionários públicos aposentados por invalidez até hoje não receberam o abono de emergência a que têm direito, pela lei 1.765 de 18 de dezembro do ano passado.

Todos quantos, amparados pelo artigo 9.º, parágrafo III, solicitaram aquele benefício estão aguardando há 11 meses, que se dá andamento aos respectivos processos. Agora está em curso na Câmara Federal um projeto de lei que vem atender as reivindicações desses servidores quanto ao abono de Natal.

Desenvolvimento da Indústria Leve da Rumania

BUCARESTE, 5 (I. P.). — A indústria leve da República Popular da Rumania assegura a população uma grande variedade de produtos de consumo em quantidades cada vez maiores. O plano de produção do Ministério da Indústria Leve para o terceiro trimestre deste ano foi ultrapassado, tendo sido realizado em cerca de 102,1%. Em comparação com o ano anterior, a produção acusa uma sensível elevação de produtos de grande consumo.

De fato, no decorrer do terceiro trimestre deste ano, em relação ao período correspondente do ano passado, foram vendidos nas cidades mais 24% de produtos de algodão, 44% a mais de tecidos de lã, enquanto nas pequenas localidades esses índices se elevaram respectivamente de 24 e 12%.

Já durante o mês de novembro, numerosos estabelecimentos industriais tinham concluído o seu plano de produção para o ano em curso, assinalando-se também que várias grandes usinas da indústria pesada começaram a produzir artigos de consumo popular. As Usinas «23 de Agosto», por exemplo, que são especializadas na pro-

dução de máquinas, começaram a fabricar objetos metálicos de uso doméstico.

AUMENTO PROGRESSIVO DA PRODUÇÃO

Por outro lado, destaca-se a produção de artigos que eram importados, como motocicletas e bicicletas, material para laboratório, tubos de vidro, termômetros, artigos de esporte, produtos de «nylon», etc.

Ao mesmo tempo em que se verifica o aumento da produção de artigos de amplo consumo, os estabelecimentos da indústria leve têm como principal preocupação a melhoria dos artigos, obtendo-se já realizações importantes.

NA COMISSÃO POLITICA DA ONU

Adiada a Discussão Do Problema Coreano

NAÇÕES UNIDAS, 5 (AFP). — A Comissão Política abordou hoje à tarde a questão coreana, último ponto da sua ordem do dia. A Comissão tomou conhecimento de duas moções, uma da Índia e a outra do Brasil, e tendentes ambas ao adiamento do exame dessa questão.

O sr. Krishna Menon trouxe as responsabilidades particulares do governo indiano na Coreia, na questão do repatriamento dos prisioneiros, que caiu, disse ele, num impasse.

O sr. Menon precisou que

resolução indiana para a reabertura da assembleia para ser examinada a questão coreana, havia sido escolhida levando em conta os prazos previstos pelo acordo de armistício para uma solução definitiva da

sorte dos prisioneiros de guerra não repatriados. O sr. Pimentel Brandão, do Brasil apresentou uma moção pedindo a assembleia para adiar o exame do problema coreano e só recomendar a maioria dos membros da ONU jul-

gar oportuno. O delegado da Nova Zelândia pediu, então, o adiamento da sessão para examinar as duas resoluções. Por 55 votos e 2 abstenções, a comissão política

aprovou a moção neo-ze-landesa e interrompeu seus trabalhos até depois de amanhã, segunda-feira de manhã. A delegação soviética concordou com o adiamento. O Líbano e a Libéria se abstiveram.

Revelada a Rêde de Espionagem Ianque na Alemanha Ocidental

O AGENTE ILAUS GEYER ENTREGA-SE AS AUTORIDADES DA REPÚBLICA DEMOCRÁTICA, APRESENTANDO-SE COM OS ARQUIVOS DO SEU SERVIÇO DE ESPIONAGEM — REBUTALHO DE HITLER, A SERVIÇO DE EISENHOWER

VIENA (Correspondente especial de IMPRENSA POPULAR). — Estávamos em Berlim quando os jornais publicaram, em grandes manchetes, os fatos que se seguiram, ocorridos um dia antes de nossa chegada e mencionados pela espiã alemã Anna Seagars no vibrante discurso que pronunciou numa das sessões do Conselho Mundial da Paz.

PEDE ASSIO O AGENTE GEYER

O antigo vice-chefe do escritório central dos agentes da espionagem de Berlim Ocidental, X-9592, Ilaus Joachim Geyer, pediu asilo à República Democrática Alemã, entregando, nessa ocasião, todos os documentos que se encontravam no Serviço de Espionagem norte-americano, bem como as instalações de rádio-transmissão de procedência norte-americana e vários instrumentos de morte e tortura. Todo esse material foi exibido aos jornalistas na entrevista coletiva à imprensa, na qual Geyer falou.

Disse Geyer que até 29 de outubro deste ano trabalhou, sob o nome de «Grell», como vice-chefe do escritório do Serviço de Espionagem, organização dirigida por um ex-general da Wehrmacht, Gehlen.

TODOS SÃO NAZISTAS

Depois de acentuar que ingressara naquela organização porque ouvia dizer que suas atividades eram em benefício da Alemanha, e de expressar, mais uma vez, seu profundo arrependimento, afirmou Geyer que tanto o principal responsável pela tenebrosa sociedade, como os seus colaboradores são nazistas, quase todos antigos oficiais dos serviços de informações e outros serviços especiais do exército de Hitler. Acha-se entre eles o diretor da Subseção X, Westphal, aliás Dörner, ex-tenente-coronel da aviação germânica, e o diretor do Escritório de Espionagem X-3976, Gartner, ex-maior da aviação. Todos eles serviam a Hitler; hoje servem a Eisenhower, como estão dispostos a servir amanhã a qualquer governo fascista.

ORGANIZAÇÃO IANQUE

— A organização, que me foi designada como sendo puramente alemã — adianta Geyer — era, na realidade, uma organização de espionagem americana e ligada diretamente ao Serviço Secreto Ianque. Os seus escritórios atuam camuflados em empresas comerciais, tais como: Administração Geral da Empresa Herzig; Representação Geral da Empresa Hase; Sub-Representação da Empresa Achlossel; Empresa Nordland e Schoneberg.

REBUTALHO DE HITLER

O chefe Gehlen prefere para seus auxiliares antigos oficiais, latifundiários, gente que pertenceu à Gestapo, às tropas SS, ao Serviço de Segurança, ao Estado-Maior nazista, etc.

Os agentes são instruídos em espionagem econômica, militar e política e aprendem, ainda, como obter informações sobre instrumentos científicos, patentes, carteiros de identidade, passaportes e muitas outras coisas.

Todas as informações colhidas são utilizadas na preparação dos planos de sabotagem e provocações e no suborno de técnicos que possam trabalhar na espionagem ou nos grupos armados.

PLANOS DE UMA GUERRA DE AGRESSÃO

Sob a denominação de «Exames e Estudos», existe um plano para o envio de agentes à Democracia Popular e à União Soviética, dando-se a estes a tarefa de criar casos suspeitos de embaraço nas relações de amizade entre esses países e a República Democrática Alemã e abrir caminho para uma nova guerra.

As instalações técnicas e os aparelhos para transmitir e receber informações são fornecidos pelo Serviço Secreto Americano.

Tive oportunidade de ir pouco a pouco me convencendo — prosseguiu Geyer — de que as atividades de que participava eram para o Servi-

ço Secreto Americano, que as pagava em dólares. Por minha colaboração nessas atividades criminosas, me reconheço culpado. Terminou compreendendo o crime que estava praticando contra o povo alemão e contra minha pátria. Comecei a refletir sobre tudo isso. Minha consciência não teve mais tranquilidade. Comecei a sentir dor pelos que me dirigiam. Comecei, por outro lado, a comparar a situação em Berlim Ocidental com a situação em Berlim Oriental. Essa comparação não era favorável a Berlim Ocidental. Cheguei, por fim, à convicção de que todo o trabalho de que participava servia à preparação de uma guerra de agressão contra o Leste. Conveniente-me do que, com essa atividade criminosas, estava contribuindo para nova desgraça da minha pátria, desgraça mais terrível ainda que a gerada por Hitler.

PEDIDO DE CLEMENCIA E UM APELO

Concluindo, declarou Geyer: — Para salvar o que resta da minha dignidade, resolvi me entregar às autoridades da República Democrática Alemã. Sei que, com o meu trabalho na organização de espionagem de Gehlen, pratiquei muitos crimes contra o povo alemão e contra minha pátria. Entretanto, atrevo-me a rogar ao governo que me dê a possibilidade de começar uma vida nova, porque desejo a paz e quero viver honradamente entre os verdadeiros alemães. Ao mesmo tempo em que ouso formular esse pedido, deixo fazer uma advertência aos alemães, aqueles que não têm experiência do que são na verdade essas organizações de espionagem: que não se deixem enganar com as promessas que os agentes desses serviços lhes possam fazer; e aos meus antigos colaboradores, aqueles que ainda têm algum amor à sua pátria, alguma moral, eu faço um apelo: cessem com essa atividade infame dirigida contra os interesses da Alemanha e façam o que eu estou fazendo hoje. Ainda é tempo.

Divergências e Pressões na Conferência de Bermudas

TUCKER'S TOWN, Bermudas, 5 (I. P.). — Eisenhower, presidente dos Estados Unidos; Winston Churchill, Primeiro Ministro Britânico e Joseph Laniel, Presidente do Conselho de Ministros Francês, encontram-se reunidos para traçar novos planos de continuação da guerra fria.

«ABACAXIS»

Encontram-se eles diante de verdadeiros problemas sem solução para quem pretende elaborar um plano guerreiro e anticomunista; a proposta da URSS de uma conferência dos quatro grandes para solucionar pacificamente os problemas internacionais; a oposição do povo francês e alemão ao Tratado do Exército Europeu; a paz na Coreia; o reconhecimento mundial de que a ausência da China na ONU é um absurdo; a proposta de Ho-Chi-Minh de fazer a paz na Indochina e as propostas da URSS de condenação à guerra atômica.

HUMILHADA A FRANÇA

Os senhores anglo-americanos trataram os representantes franceses, o Presidente do Conselho de Ministros e seu Ministro do Exterior, com o mais absoluto desprezo, demonstrando claramente que a França está «sobrando» nas Bermudas. Querem Eisenhower e Churchill impor a Laniel a ratificação do Tratado do Exército Europeu, o que é paralisar impossível, pois embora seja um laço dos imperialistas anglo-americanos, conta com a firme oposição do povo francês.

O contraste de tratamento não é o único chocante. O primeiro encontro dos três verificou-se no aeródromo, no chegar Eisenhower. Durante a espera, Churchill praticamente ignorou a presença de Laniel e continuou notoriamente a ignorar até que os três se reuniram na primeira sessão da conferência, às 17 horas, no «Mid Ocean Club». No aeroporto uma banda mi-

litar executou o hino nacional norte-americano e o «God Save The Queen» (Deus Salve a Rainha), porém não tocou a «Marsehesa». Quando o Primeiro Ministro francês chegou no dia anterior também não foi tocado o hino nacional francês. Do aeródromo os três grandes dirigiram-se ao local da conferência numa caravana de automóveis. Laniel foi posto no último automóvel com seu Ministro do Exterior, Georges Bidault. Enquanto isso, os dirigentes anglo-americanos seguiram nos dois primeiros carros, na frente Eisenhower e Churchill e, no segundo, Foster Dulles, Ministro do Exterior Americano e Anthony Eden, Ministro do Exterior Britânico.

NOTA ESPORTIVA

EMPATE ENTRE VASCO E AMÉRICA

BOTAFOGO, SÃO CRISTÓVÃO E BONSUCESSO VENCERAM

Pela última rodada do retorno disputaram ontem no Estádio Municipal de Maracanã, Vasco e América. O resultado, de 1 a 1, foi justo. As duas equipes praticaram um futebol falho. Nunca se

entrosaram as peças de vacinados e rubros e o placar premiou o pouco de futebol que houve no Maracanã. Marcaram os tentos: Jorgeinho na etapa inicial para o América e Ipojuca na fase final, de cabeça, empatou para o Vasco.

QUADROS

VASCO — Ernani; Bellini e Haroldo; Eli, Mirim e Jorge; Maneca, Ademir, Ipojuca, Pinga e Alvinho.

AMÉRICA — Osmi; Cacá e Osmar; Ivan, Osvaldinho e Hélio; Romeiro, Jorgeinho, Leonidas, João Carlos e Ferreira.

Juiz: Tijolo, com regular atuação.

Renda: Cr\$ 253.450,60.

NOS OUTROS JOGOS

Botafogo 4x3 Olaria.

São Cristóvão 1x0 Portuguesa.

Bonsucesso, 5x1 Canto do Rio.

CHAPLIN PREPARA UM NOVO FILME

LONDRES, 5 (AFP). — Charlie Chaplin confirmou esta tarde, ao chegar a esta capital, que tinha a intenção de rodar muito breve um novo filme. Acrescentou que já começara a escrever o script e que pretendia começar a filmagem no próximo ano.

O ator, acompanhado de sua esposa, veio à Inglaterra tratar de assuntos particulares. Voltará à Suíça dentro de dez dias.

SEGUNDO...

o que representa uma concorrência sem precedentes à indústria nacional.

O GOLPE DO «LOTE»

Outro assunto que vem prendendo a atenção dos profissionais da cinematografia, principalmente dos participantes das reuniões preparatórias, é o relacionamento com a distribuição de filmes. A companhia Ianque Columbia, que teve uma vasta rede para monopolização da distribuição de filmes no Brasil, urdiu o golpe do «lote», conforme denúncia feita pelos srs. Alex Viany e Jaime Pinheiro Guimarães. Esse golpe consiste no seguinte: se um exibidor deseja apresentar em seu cinema um filme brasileiro para cumprir a lei do 8x1, alegamos «O Gângueiro» que é distribuído pela Columbia, terá que aceitar a distribuição de ele dezenas de «drogas» norte-americanas de pior espécie, pois, do contrário a Columbia não alugará o referido filme.

NA DEPENDÊNCIA DOS LABORATÓRIOS IANQUES

Também será ponto de vista discussão, a sabotagem das trustes americanas exercida em outros terrenos, co-

mo por exemplo, na burla sistemática à portaria que determina que as cópias dos filmes estrangeiros sejam feitas em laboratórios brasileiros, não sendo até hoje cumprida, o que vem a mostrar que os americanos atuam no Brasil como numa colônia ianque.

CACEX, DITADURA...

mercadorias importadas pelas diferentes categorias, como na fixação das sobretaxas em que não há qualquer limitação, podendo o Governo fixá-las variáveis ou não, como bem entender.

O DINHEIRO DOS AGIOS

Criticou em seguida o deputado popular a destinação que será dada à sobretaxa dos agios, que não é claramente estabelecida no projeto nem no substitutivo. Lembrou que a arrecadação da taxa adicional de 15% sobre o imposto de renda, estabelecida de acordo com o Plano Lacer, e recolhida ao Banco de Desenvolvimento Econômico, também não teve aplicação pré-fixada e ficou a inteiro arbítrio do Executivo. E vimos há bem pouco tempo o sr. Getúlio Vargas, em despacho, mandar que fossem emprestadas à Light e à América Foreign Power vultosas somas dessa arrecadação. Lembrou ainda o recente Fundo Nacional de Eletrificação, pelo qual o Governo pretende arrecadar alguns bilhões de cruzeiros

seus estabelecimentos para forçar a majoração do custo do «cafezinho». O governo nenhuma providência tomou a respeito. Mas, quando se trata da greve dos marítimos, a polícia comete toda sorte de violência contra os peditistas por ordem expressa do Catete.

Esses dois fatos — a carência e o cerceamento do direito de greve — entre outros, levaram o Sindicato dos Alfaiates e Costureiras a apoiar entusiasticamente a Convenção Pela E emancipação Nacional. Os alfaiates e costureiras estão justamente convencidos de que a Convenção trará resultados positivos para o barateamento do custo da vida e o respeito às liberdades democráticas.

PARA A AGRICULTURA OU FINANCIAMENTO DE ELEIÇÕES?

Com os dispositivos desse projeto ora em discussão, o Governo poderá, por simples manobra na fixação das sobretaxas e da bonificação aos exportadores, obter fundos que bem entender para aplicá-los como bem entender.

Diz-se que eles serão aplicados no financiamento da agricultura, a critério do Governo. Será talvez no financiamento de eleições.

RELAÇÕES COM O MERCADO SOCIALISTA

Depois de referir-se a emendas que apresentaram ao projeto, visando fixar normas que não deixassem integralmente em mãos do Executivo a fixação das sobretaxas (emendas que foram rejeitadas), o sr. Lobo Carneiro fez uma vez denunciar o caráter antiindustrialista e colonial do chamado «esquema Aranha». O esquema — adiantou — provocou um reajustamento cambial determinando a desvalorização do cruzeiro e, desse modo, permitindo que o imperialismo norte-americano controle cada vez mais drasticamente nossos produtos exportáveis, exercendo pressão para que seus preços baixem.

Uma maneira de evitar esse desastre, concluiu, consiste na ampliação do nosso comércio exterior aos países do campo socialista. Assim desaparecerá o monopólio ianque e surgirá a concorrência que será extraordinariamente benéfica ao nosso comércio.

CONCLUSÕES... CONCLUSÕES...

OPERÁRIOS E...

tivos para o barateamento do custo da vida e o respeito às liberdades democráticas.

Ficou, então, organizada uma comissão de onze membros que deverá formar outras comissões para prestigiar a Convenção, cujos objetivos patrióticos foram salientados, na oportunidade, pelo jornalista Rafael de Carvalho, integrante do órgão promotor do conclave.

URSS — Grande...

químicos atualmente na área do dólar. São evidentes, pois, os benefícios do reatamento dessas relações, quanto mais certo que a própria Indústria — os Estados Unidos — e quase a totalidade dos países contemporâneos mantêm relações com a URSS.

COMÉRCIO LIVRE

— «Este princípio, começo de economia está a indicar que, através das relações econômicas entre os povos, podem os países independentes dispor livremente de sua produção, colocando-a onde os lucros são mais compensados, porque é certo que no comércio entre as nações não predominam as ideologias, formas de governo e religião.

Atualmente — prosseguiu nosso entrevistado — há um grande movimento de opinião pública no sentido de reatamento de relações econômicas com a União Soviética.

— «Quais serão as vantagens da inclusão da URSS no quadro dos países com os quais mantemos relações?» — disse a seguir o presidente da Câmara, para responder:

MAIS UM CLIENTE

— «Somente esta; mais um cliente para nosso café, nosso algodão, nossas madeiras, nossos minerais e nossas matérias-primas. Somente estas vantagens porque outras não se criam nas relações econômicas, propriamente ditas.

— «É certo que também iremos adquirir, naquele país, os produtos industriais e outros que por força de futuros contratos, nos serão oferecidos, certamente por preços de concorrência aqueles que ad-

gão promotor do conclave.

MAIS DOIS SINDICATOS

Igualmente aderiram à Convenção os Sindicatos dos Marinheiros, Moços, Contramestres e Remadores e dos Trabalhadores nas Indústrias do Açúcar, Docas e Conservas Alimentícias, onde falarão, respectivamente, explicando a finalidade da reunião nacional de janeiro próximo, os Drs. Eros Martins

NAO DEVEM HAVER RAZOES EM CONTRARIO

Finalizando sua entrevista, o sr. Luiz Edmar Arantes Barreto declarou:

de novas dependências. Mas até hoje a Prefeitura preocupada apenas em negociações com o túnel Catumbi-Laranjeiras, não moveu uma palha.

A MOÇÃO

Em face da deplorável situação a que chegou o Instituto, aprovou a congregação a seguinte moção que foi dirigida à Câmara dos Vereadores:

«A Congregação do Instituto de Educação, depois de ouvir a exposição feita

CALÇADOS FEITOS A MÃO

(Fabricação Própria)

SAPATARIA CINTRA

Av. Gomes Freire, 275 - Fone: 52-0491

gão promotor do conclave.

MAIS DOIS SINDICATOS

Igualmente aderiram à Convenção os Sindicatos dos Marinheiros, Moços, Contramestres e Remadores e dos Trabalhadores nas Indústrias do Açúcar, Docas e Conservas Alimentícias, onde falarão, respectivamente, explicando a finalidade da reunião nacional de janeiro próximo, os Drs. Eros Martins

NAO DEVEM HAVER RAZOES EM CONTRARIO

Finalizando sua entrevista, o sr. Luiz Edmar Arantes Barreto declarou:

de novas dependências. Mas até hoje a Prefeitura preocupada apenas em negociações com o túnel Catumbi-Laranjeiras, não moveu uma palha.

A MOÇÃO

Em face da deplorável situação a que chegou o Instituto, aprovou a congregação a seguinte moção que foi dirigida à Câmara dos Vereadores:

«A Congregação do Instituto de Educação, depois de ouvir a exposição feita

CALÇADOS FEITOS A MÃO

(Fabricação Própria)

SAPATARIA CINTRA

Av. Gomes Freire, 275 - Fone: 52-0491

Telheira e Fenando Carrazedo.

EM MARCHA A CONVENÇÃO DO DISTRITO

Estão se processando em andamento os preparativos da Convenção do Distrito Federal em apoio à Convenção Nacional. Vários atos têm sido levados a efeito nesse sentido, como as assembleias das donas de casa de Santa Tereza e Grajaú, a assembleia da Associação dos Moradores do Quintino, as assembleias dos lavradores de Curicica e da Associação da Fazenda Coqueiros e o debate dos lavradores de Mandanha, entre outras iniciativas já divulgadas.

LIDO NA CAMARA O MANIFESTO

O deputado Lobo Carneiro falou na sessão extraordinária vespertina ontem declarando que de 15 a 19 de janeiro realiza-se no Distrito Federal a grande Convenção Nacional em defesa da E emancipação de nossa Pátria. Convoçada por cerca de 200 personalidades, entre as quais numerosos deputados federais, essa Convenção se propõe a um debate, amplo e sem restrições, de todos os problemas que afligem a Nação no sentido de forjar a unidade de ação das forças patrióticas em torno de um programa comum para a salvação do Brasil da miséria econômica em que se vê e livrar-nos das garras do imperialismo e dos trusts.

Em seguida o deputado popular leu o Manifesto de Convocação e o Tomário da Convenção para conhecimento de todos os parlamentares.

DRAMÁTICO...

gais por que se rego este estabelecimento. Inclusive no que concerne à formação definitiva de um quadro permanente de professores selecionados pelo processo rigoroso do concurso de títulos e provas.

4 — Considerando, finalmente, que o aumento da população escolar deste Distrito Federal exige aos poderes públicos, como é notório, medidas de alto estilo, que os legisladores da cidade e seus governantes saberão adotar para o Instituto:

Exprime os senhores vereadores e ao sr. prefeito do Distrito Federal e à Secretaria de Educação e Cultura o desejo de que voltem sua atenção para as condições acima aludidas e restituam a esta casa de ensino, a par de uma insto-

dores públicos milhares de boletins da Convenção do Distrito Federal Pela E emancipação Nacional, que lutará pela solução dos muitos problemas que afligem os funcionários do Estado.

LIDO NA CAMARA O MANIFESTO

O deputado Lobo Carneiro falou na sessão extraordinária vespertina ontem declarando que de 15 a 19 de janeiro realiza-se no Distrito Federal a grande Convenção Nacional em defesa da E emancipação de nossa Pátria. Convoçada por cerca de 200 personalidades, entre as quais numerosos deputados federais, essa Convenção se propõe a um debate, amplo e sem restrições, de todos os problemas que afligem a Nação no sentido de forjar a unidade de ação das forças patrióticas em torno de um programa comum para a salvação do Brasil da miséria econômica em que se vê e livrar-nos das garras do imperialismo e dos trusts.

Em seguida o deputado popular leu o Manifesto de Convocação e o Tomário da Convenção para conhecimento de todos os parlamentares.

DRAMÁTICO...

gais por que se rego este estabelecimento. Inclusive no que concerne à formação definitiva de um quadro permanente de professores selecionados pelo processo rigoroso do concurso de títulos e provas.

4 — Considerando, finalmente, que o aumento da população escolar deste Distrito Federal exige aos poderes públicos, como é notório, medidas de alto estilo, que os legisladores da cidade e seus governantes saberão adotar para o Instituto:

Exprime os senhores vereadores e ao sr. prefeito do Distrito Federal e à Secretaria de Educação e Cultura o desejo de que voltem sua atenção para as condições acima aludidas e restituam a esta casa de ensino, a par de uma insto-

acordo com os nobres obrigações materiais, e caráter precioso de uma escola de professores, de letivos que determinam sua fundação e dentro da harmonia do sistema que deve presidir a uma instituição verdadeiramente modelar no gênero, que honre as tradições e a cultura da cidade a que serve».

AS «PROVIDÊNCIAS»

Este apelo da Congregação do Instituto, como muitos outros, cal, porém, no vazio. Em vez da ampliação da sede daquele estabelecimento, levantando novos edifícios em terrenos já prontos para construção, o prefeito nomeado os Vargas «solucionou» o problema de vaga dividindo salas com tabiques de madeira, extinguindo salas de estudo prático, como gabinetes de física, e alugando salas em escolas particulares a que denomina de «amexos».

Não Jogue Fora

Não jogue fora o seu sapato velho. Consertos garantidos à Rua São Lourenço, 119. Sala inteira ou meias solas, com rapidez e garantia. Telefone: 3032 — Niterói.

MECÂNICO DE MÁQUINA DE COSTURA

Conserta, compra e vende máquinas de costura usadas. Reforma em Geral. — Vende-se máquinas novas a prestação. Tel.: 49-8310



Alfaiates Exigem Aumento e Abono

NA ASSEMBLEIA REALIZADA SEXTA-FEIRA ÚLTIMA A CORPORAÇÃO CONVO-
COU UMA MESA-REDONDA COM OS PATRÕES — REUNIÃO INTERSINDICAL PE-
LO ABONO — APOIO A CONVENÇÃO PELA EMANCIPAÇÃO NACIONAL

Alfaiates e costureiras reunidos, em seu Sindi-
cato, decidiram por unanimidade convocar uma me-
sa-redonda com os Sindicatos patronais, para discuti-
r a questão do pagamento do aumento atrasado de
várias fábricas vêm se negando a fazer e de um mês
de salário como abono de Natal. Ficou decidido que
da mesa-redonda participariam membros da Comis-
são de Salários dos Alfaiates.

Antes da aprovação de outras resoluções, a as-
sembleia deliberou enviar um telegrama de protes-
to ao sr. Vargas, por vir o «pai dos pobres» torpe-
dando o projeto de Abono de Natal em discussão na
Câmara Federal.

REUNIÃO INTERSINDICAL

Como medidas para forçar os patrões da indús-
tria de roupas a pagar o abono, alfaiates e costurei-
ras deliberaram:

1) — Convocar uma reunião intersindical para
estudar em conjunto com os demais Sindicatos, os
meios para conseguir o abono;

2) — Convocar reuniões de fábricas para dis-
cutir e deliberar sobre as reivindicações da cor-
poração.

ASSEMBLEIA DIA 21

O Sindicato, como ficou decidido, convocará pa-
ra o dia 21 do corrente outra assembleia geral da
corporação, para informar sobre o resultado das me-
sa-redondas e demais resoluções. Nesta assembleia,
alfaiates e costureiras imprimirão caráter decisivo
em sua luta pela conquista do abono.



Flagrante da assembleia dos alfaiates

APOIO A CONVENÇÃO

Na assembleia de sexta-feira última, um orador
fez uso da palavra ressaltando a necessidade de todos
os trabalhadores participarem da Convenção pela
Emancipação Nacional que se realizará em janeiro,
nesta capital. Interessou vivamente aos presentes a
explicação do orador sobre os objetivos da Conven-
ção. Foi eleita, na assembleia, uma comissão de dez
membros para participar da Convenção.

«Imprescindível Para o Brasil O Reatamento Imediato Com a URSS»

DIRIGENTES SINDICAIS FALAM A IMPRENSA POPULAR SOBRE O MOMENTOSO ASUNTO — «MENOR DESEMPREGO, ME-
LHORES PREÇOS PARA Nossos PRODUTOS E IMPORTAÇÕES MAIS BARATAS, ALGUNS DOS BENEFÍCIOS DE UM POSSÍVEL
REATAMENTO» — APOIO A CONVENÇÃO PELA EMANCIPAÇÃO NACIONAL

— Considero imprescindível, mesmo, para que o
país saia da bancarrota econômica em que se encon-
tra, o reatamento imediato de relações comerciais
com a União Soviética e as Democracias Populares,
— declarou ontem à reportagem o presidente do Sín-
dico dos Marceneiros, sr. José Jaime Gomes.

LIBERTAÇÃO ECONÔMICA

Proseguindo, nosso en-
trevistado expôs algumas



José Jaime Gomes



Ruy Alves Guimarães

das razões de seu ponto de
vista:

— O intercâmbio econô-
mico com os Países do Socie-
lismo viria nos livrar, em
grande parte, da dependên-
cia econômica do Brasil
dos Estados Unidos, o que
significaria melhores pre-
ços para nossos produtos,
maquinaria, trigo e petróleo
mais baratos, etc. Isso tu-
do pode redundar em bai-
xa de preços, o que deseja
ardentemente nosso povo.

— O reatamento de re-
lações com a URSS poderia
acarretar alguma mudança
política no Brasil? Pergun-
tamos.

— Até neste terreno só se

Amanhã, impor- tante assembleia dos hoteleiros

Os trabalhadores no co-
mércio hoteleiro e simila-
res vão se reunir amanhã,
a partir das 15 horas, em
grande assembleia geral,
para tratar dos problemas
de maior importância da
corporação. Entre os pon-
tos da Ordem do Dia es-
tão o não cumprimento
do acordo pelos patrões,
o desconto-alimentação,
a sucursal de Copacabana,
etc.

Uma grande comissão
de hoteleiros esteve em
nossa redação, fazendo um
apelo a todos seus compa-
nheiros para que não des-
sem de comparecer a esta
importante assembleia.

NÃO QUER LARGAR O OSSO A JUNTA DE PELEGOS DE JANGO



A JUNTA GOVERNATIVA enquistada por Jango Goulart no Sindicato da Construção
Civil está burlando a própria portaria baixada pelo ministro do Trabalho quando
decretou a intervenção naquele Sindicato. A Junta Governativa tinha um prazo de 90
dias, que expirou dia 2 último, para proceder a realização de eleições. Os pelegos, en-
tretanto, amarrados à buca dos cofres do Sindicato, querem uma prorrogação de seu man-
dato intervencionista. Por isso estão negando até mesmo a realização de assembleia, re-
jeitando diversos memoriais que neste sentido lhe foram encaminhados. Em protesto
contra tal situação, operários da construção civil vieram em comissão ontem à nossa reda-
ção, afirmando um de seus integrantes: «Exigimos que Jango cumpra o que prometeu, ou
seja, a realização imediata de eleições em nosso Sindicato». No clichê a comissão falando
ao nosso redator

para a conquista de nossa
soberania política.

MENOR DESEMPREGO

Proseguindo José Jaime
Gomes, afirmou:

— O impulso à nossa in-
dústria que pode trazer o
reatamento de relações com
a URSS e as Democracias
Populares, significaria para
a classe operária menor
desemprego.

Ruy Alves Guimarães, se-
cretário do Sindicato dos
Hoteleiros um dos mais co-
nhecidos dirigentes sindi-
cais do Distrito Fed-ral,
pronunciou-se também sé-
bre o momentoso assunto,
declarando:

— O reatamento com a
URSS é uma exigência de
todo o povo brasileiro e
principalmente dos traba-
lhadores, que vêm de uma
perspectiva do desenvolvi-
mento econômico do país e
de melhoria de condições de
vida.

E concluiu, acrescentan-
do:
— Este é um assunto da
maior importância e que
deverá ser completamente de-
baticido na Convenção Pela
Emancipação Nacional, rea-
lização patriótica na qual o
novo brasileiro debaterá
todos seus problemas re-
acionados com a emanci-
pação nacional e irá pro-
curar uma solução para todos
eles.

PROTESTAM OS FOGUISTAS CONTRA VARGAS E JANGO

Desmascarado o «pai dos pobres» e seu afilhado — O escalonamen-
to de Getúlio é uma injustiça contra os marítimos — Repúdio
ao «O Radical»

Em assembleia realizada sexta-feira úl-
tima, em seu Sindicato, os foguistas da
Marinha Mercante, após debater os aconte-
cimentos da madrugada do dia 16 de ou-
tubro último, resolveram passar um tele-
grama de protesto ao Catete, responsabil-
izando Vargas e seu afilhado Jango, pelo
assalto policial ao Sindicato dos Marinhe-
iros e pela chacina de que foram vítimas
os marítimos.

O TELEGRAMA A VARGAS

É o seguinte o texto do telegrama apro-
vado na assembleia:

«Por deliberação da assembleia realiza-
da em 4 de dezembro de 1953, os foguistas
da Marinha Mercante, vêm protestar junto
a v. excia. contra o massacre praticado
pela polícia política contra os marítimos
reunidos pacificamente, usando de um di-
reto assegurado pela Constituição, na luta
pelo direito sonhados pelo governo de
v. excia.»

CONTRA O ESCALONAMENTO

Ficou demonstrado na assembleia que o
decreto de escalonamento assinado por Ge-
túlio em novembro último, é uma injustiça
misericórdia contra a maioria das categorias
marítimas e também uma chantagem divi-

sionista do «pai dos pobres». Para exigir
do governo um escalonamento justo, foi
eleita uma comissão de foguistas.

VIOLADO O ACORDO

Ficou comprovado na assembleia que
Getúlio, Jango e os armadores continuam
violando insolentemente o acordo de cessa-
ção da greve de 16 de junho, persistindo
por isso, o regime de fome a bordo dos
navios. Exigindo o cumprimento integral
do acordo, os foguistas elegeram uma co-
missão de três membros para atuar junto à
comissão intersindical, no sentido de forçar
a Junta Governativa posta por Jango na
Federação a se movimentar. Um ofício será
enviado ao Lóide exigindo para antes do
Natal o pagamento do repouso semanal,
um dos itens do acordo violado.

REPÚDIO AO JORNAL DE JANGO

Finda a assembleia foi aprovada uma
moção de repúdio ao jornal de Getúlio e
Jango, «O Radical», pela posição que este
tomou desde a primeira greve dos marítimos,
contra os interesses dos marítimos e em
favor dos patrões. Foi suspenso, tam-
bém, o envio de matérias pagas ao jornal
repudiado.

EXPLORAÇÃO

Dos cinquenta empregados dessa empresa, nada menos
de 22 são menores, grande parte dos quais de apenas 15 anos
de idade. Estão sujeitos a um brutal regime de exploração,
isto é, pegam no serviço às 3.30 horas da madrugada e quan-
do largam vão dormir, por ordem dos patrões, num cam-
pinho velho, abandonado nas oficinas, «forçados» apenas
de jornais velhos.

OS LUCROS

Enquanto isto acontece, a empresa embolsa diariamente
nada menos de 10.000 cruzeiros líquidos, com apenas seis car-
tos em funcionamento, cujo estado é o mais precário. Não
possuem conforto, nem tampouco condições de higiene para
o passageiro.

Por sua vez, o Ministério do Trabalho, que deveria de-
fender os direitos dos trocadores, mantém um conluio com
os patrões já conhecido por todos nós. De fato, nada pro-
bém nos explorar. O representante ministerialista, por exem-
plo, está cobrando 72 cruzeiros por cada carteira profissional.
Diante de tudo isso, urge que todos os companheiros, mo-
toristas e trocadores, também desta com de outras empresas,
paralelo nessa situação intolerável, a fim de pôr um

SEGURO social

Alberto Carmo

UMA FÁBRICA NA REPÚBLICA POPU- LAR DA RUMÂNIA

O aluguel das casas na República Popular da Rumâ-
nia é irrisório. Não podemos mentalmente, fazer uma
comparação com o que se passa conosco, no Brasil. Ne-
hum aluguel poderá ser superior a cinco por cento sobre
o salário mínimo em vigor. Não temos necessidade
de saber qual o valor aquisitivo do salário mínimo. Basta
ver que o aluguel, que é o que consome a maior parte
dos salários nos países capitalistas, e entre eles o nosso,
lá consome, no máximo, cinco por cento do salário míni-
mo, e não sobre o total de salários que um trabalhador
capaz pode ganhar mensalmente. No centro de Bucareste,
capital da Rumânia, há casas de apartamentos ou resi-
dências, com três quartos, sala, cozinha, banheiro com-
pleto, etc., cujos alugueis não vão além de trinta «leis»
mensalmente. Mesmo assim, esse aluguel é considera-
do elevado, é pago aos particulares que ainda alugam
suas casas. Nas casas socializadas ou construídas pelo go-
verno popular, o aluguel máximo, nas cidades, é de trinta
«leis», mas nas redondezas das fábricas, como a de
SOVRON, e dos colcoses (fazendas coletivas), o aluguel
varia entre cinco e quinze «leis». Praticamente não são
cobrados alugueis. São cobradas, apenas, pequenas im-
portâncias referentes à luz, à água, ao aquecimento, à
conservação e administração das residências.

Se levarmos em conta que o salário mínimo na Re-
pública Popular da Rumânia é de seiscentos «leis» men-
sais, veremos que o aluguel máximo das casas pertencen-
tes ao Estado, não passam de dois e meio por cento do
trabalhadores que ganham o salário mínimo. O sistema de
pagamento por produção e qualidade permite aos tra-
balhadores ganharem até três o quatro mil «leis» men-
salmente. Mas a média dos salários pagos, em 1952, atin-
giu a mil e setecentos «leis» mensais.

O Ministério de Construções também destina gran-
des verbas destinadas ao financiamento da casa própria
para os trabalhadores. Dão o terreno a quem que dese-
ja construir sua casa e um crédito resgatável em trinta
anos, a juros de dois por cento ao ano. Cobram, portan-
to, um juro módico, suficiente, apenas, para as despesas
de controle do financiamento.

Dado o baixo aluguel cobrado pelo governo os traba-
lhadores não se empenham na aquisição de casas pró-
prias ao local de trabalho. Compram-nas em praias ou
montanhas, para fins de semana, férias, etc. São casas
modestas, mas confortáveis e bem aquecidas, com muita
luz, água e uma completa instalação sanitária. Visitamos
várias casas de trabalhadores, em montanhas com mais
de mil metros de altura, onde o termômetro marcava qua-
se trinta graus abaixo de zero, e não sentimos frio em
seu interior. Bem construídas e bem aquecidas. Uma mo-
della modesta mas de boa qualidade completa todas as
casas financiadas pelo governo.

Os conjuntos residenciais construídos nas cercanias
das fábricas lembram, por fora, os conjuntos dos nos-
sos institutos de previdência social, principalmente o da
penha, de propriedade do Instituto dos Industriários,
os aluguéis e o acabamento não se comparam.

(Continua amanhã)

MODERNO e ELEGANTE!

GRANDE ESTOQUE DE PEÇAS AVANÇADAS,
CONJUNTOS ORIGINAIS PARA APARTAMENTOS



MOBILIARIA REAL

RUA DO CATETER 100 e 102 - Fone 25-4052 CILIALAV N 3 COPACABANA 936-1
RIO DE JANEIRO

O QUE VAI PELAS EMPRESAS

ACIDENTES NA «METALGRÁFICA»

(Do Correspondente)

Nós, operários da «Metalgráfica Brasileira», como, aliás,
todos os outros trabalhadores, temos queixas contra tudo
aquilo que julgamos errado. E, no caso desta empresa, re-
clamamos contra o descaso existente por nossa segurança.

Em primeiro lugar, temos a denunciar o serviço médi-
co daqui, o mais irregular possível. O médico passa duas
e às vezes três semanas sem dar as caras. E, quando
aparece, limita-se a atender um número reduzido de com-
panheiros, os quais, para serem consultados, têm de reque-
rer permissão com grande antecedência. O médico só aten-
de quem for mandado pelo escritório.

E fácil enunciar o prejuízo que temos com tal sistema.
E não é pequeno, de fato. Muitas vezes vai-se ao escritório,
solicita-se uma permissão para ir ao médico e se é infor-
mado de que «as vagas já estão tomadas». Ai o feio é
mesmo, caso se trate de uma grave ou que possa se agravar
sem demora longa, ir a um médico particular e gastar muito
dinheiro, isto é, o que não podemos gastar.

ACIDENTES

Em segundo lugar, quero denunciar a revoltante falta de
proteção em que trabalhamos. O número de acidentes em
consequência, é enorme. Há dias, em que chegaram a sair
onze companheiros acidentados graves, sem contar, é claro,
os numerosos casos de cortes, queimaduras, etc.

OS RESPONSÁVEIS

Há muitos responsáveis por essa situação. Mas, quero
focalizar os mais imediatos, isto é, os diretores da «Metal-
gráfica» e os chefes de seção, os quais assistem a tudo com
a maior indiferença e não levantam uma palavra, a fim de
por um parafuso em tantos acidentes. Os patrões, na sua
ganância e sede de lucros, sacrificam tudo, até mesmo a al-
ma, se pudessem pagá-la. Um fato, que bem ilustra isto,
foi o ocorrido há algum tempo aqui: foram postas nas pre-
sas umas grades protetoras, a fim de evitar que as op-
erárias metessem as mãos embaixo das ferragens, quando em
trabalho. Não demorou muito para as grades serem reti-
radas definitivamente. E o motivo, por incrível que pa-
raça, foi o de que os chefes de seção «notaram» muito tem-
po perdido na retirada e encaixe das grades, todas as vezes
que se fazia limpeza ou reparos nas máquinas...

A segurança dos companheiros, como se vê, nada re-
presenta para os nossos exploradores.

NA «VIAÇÃO ROSALY»

(do correspondente)

Já tive oportunidade de denunciar o regime de explora-
ção existente na empresa de ônibus «Viação Rosaly», em São
João de Meriti. Hoje, volto ao assunto abordando a situa-
ção dos trocadores.

Reina entre eles o maior descontentamento, devido a to-
da sorte de arbitrariedade de que são vítimas. De fato, ne-
lhum deles, cujo número vai a perto de cinquenta, tem car-
teira profissional assinada. Aliás, esse costume ilegal é já
uma praxe criada pelos patrões.

DEMITIDOS

Aproxime-me, certa vez, de um grupo de trocadores e
motoristas, que conversavam. Lembravam a demissão de um

Bangu e Madureira Lutarão Esta Tarde Pela Sexta Vaga

Chegará Dia 10 Hugo Fracaroli — NO PRÓXIMO DIA 10 ESTÁ SENDO ESPERADO NESTA CAPITAL O SR. HUGO FRACAROLI, QUE TRARÁ OS DETALHES FINAIS DA EXCURSÃO DO FLUMINENSE À EUROPA. EM DECLARAÇÕES À REPORTAGEM O SR. ANTONIO LEITE, PRESIDENTE DO TRICOLOR, CALCULA QUE O SEU CLUBE GANHARÁ NESTA TEMPORADA CERCA DE 2 MILHÕES DE CRUZEIROS, ALÉM DAS MUITAS GLÓRIAS QUE CONQUISTARÃO PARA O FUTEBOL BRASILEIRO.

FLA — FLU SENSACIONAL

Bastará ao Fluminense o empate para se sagrar o vencedor do retorno ☆ Enquanto isso o Flamengo necessita vencer ☆ As possibilidades do Fla e do Flu na grande batalha do Maracanã

Quando da elaboração da tabela do turno expirante, levantaram-se críticas as mais contundentes contra o Departamento Técnico da Federação Metropolitana de Futebol. O prelo final deveria reunir os líderes da ocasião — Botafogo e Fluminense. E não o clube tricolor e o conjunto da Gávea. Isto porque — argumentavam — ao final da atual etapa, os dois mais antigos grêmios da metrópole ostentariam posição tal que o título máximo dessa fase preliminar do campeonato seria decidido neste embate.

Embora não formassemos nessa corrente, forçoso é reconhecer que os dirigentes andaram bem, pois um Fla-Flu é sempre um Fla-Flu. E a sensação é bem maior, quando os dois tradicionais clubes disputam uma liderança que significa, pelo menos a garantia de um vice-campeonato. Não nessa fase, apenas.

pois o Botafogo já conseguiu na prática, mas no certame todo, face aos desfechos que regem o atual campeonato.

POSSIBILIDADES IDENTICAS

Os dois clubes apresentam possibilidades idênticas. O conjunto orientado pelo técnico campeão sul-americano possui a melhor linha atacante da cidade. Já conquistaram os rubro-negros mais de 80 tentos, prova flagrante de sua alta eficiência. Não podemos dizer o mesmo da linha tricolor. Todavia, afigura-se também como das mais positivas da cidade. Está entre as quatro primeiras, após as do Flamengo, Vasco e Botafogo, nessa ordem. Mas, se o Fluminense perde para o Flamengo na eficiência de ataque, ganha, na solidez da defesa. O seu sexteto defensivo, no quadro estatístico, vem logo abaixo do botafoguense, equipe, aliás que usa o mesmo sistema de marcação empregado por Zé Moreira.

VALORES INDIVIDUAIS

Uma outra análise que se nos afigura importante para provar o equilíbrio de forças, no encontro desta tarde, é a dos valores individuais. Assim é que verificamos o seguinte: se no Fluminense, despontam Veludo, Pinheiro, Telê e Didi, no Flamengo alinham, nas mesmas condições, Índio, Rubens, Joel e Dequinha. Num e noutro conjuntos há jogadores amarrados pela torcida. Garcia e Quincas são casos típicos. Há, igualmente, tipos como Pavao e Edson. Incluem-se, nas duas equipes, elementos esquecidos como Esquerdinha e Jordan. Pindaro e Jair. O veterano Bigode tem um

O Fla

GARCIA
MARINHO
PAVAO
SERVILIO
DEQUINHA
JORDAN
JOEL
RUBENS
INDIO
BENTEEZ
ESQUERDINHA



DIDI, valor do ataque tricolor

ênulo em Servílio, e Dentoz vê em Marinho um sério rival.

O FLAMENGO

Jogará o Flamengo na batalha de hoje, a sua esperança de assegurar o vice-campeonato da cidade. O seu empenho será dos maiores. E seus craques não jogam apenas, para os dez minutos. Lutarão todos os noventa minutos, perseguindo a vitória até o final.

Usando, habitualmente, a diagonal, o Flamengo, neste turno, já fez uso do rolê para enfrentar o Botafogo, clube que usa o mesmo sistema tático defensivo empregado pelos seus adversários desta tarde. Acreditamos que Fletas Solich não vá empregar, pelo menos a partir do início da contenda, o mesmo sistema. Por certo, haverá um contra-golpe de Zé, já prevenido contra o «ferrolho». E Fletas Solich não fará surpresa a muitos catadísticos ao apresentar o rubro-negro, marcando por

O FLUMINENSE

Os tricolores entrarão em campo com a vantagem de jogar para o empate. Acreditamos, porém que este

O Flu

VELUDO
PINDARO
PINHEIRO
JAIR
(VITOR)
EDSON
BIGODE
TELÊ
VILALOBOS
(IVO)
MARINHO
DIDI
QUINCAS

Bangu e Madureira em Luta Pela Sexta Vaga

Aos banguenses bastará o empate para a classificação

Além do Fla x Flu, que é o assunto primordial da semana, somente um jogo do Campeonato Carioca de Profissionais reúne bastante interesse e influência na colocação da tabela, e este é, sem dúvida nenhuma, a pugna que se travará em Moça Bonita entre os esquadrões tradicionais do Bangu e Madureira.

Será uma partida realmente espetacular, a que realizará hoje à tarde multatrilhos rosados e tricolores suburbanos. Decidirão a sexta colocação, que dará direito a concorrer ao terceiro turno da maratona de 1933. O Bangu está com um bom handicap; além do mando de campo, o empate que lhe será favorável, pois, está na dianteira do Madureira com um ponto.

HOJE O FESTIVAL DO PAIVA F. C.

Comemorando hoje o seu 9º aniversário, o Paiva F.C., com sede na Avenida Paiva, em São Gonçalo, realizará um festival em comemoração a tão digna data.

Na sua Praça de Esportes receberá a visita do Gramacho F.C., a fim de disputar um prêmio de características sensacionais.

As 18 horas será hasteada a bandeira do clube com uma salva de tiros.

Rádios e Televisões consentirão com garantia. Telefonar para 22-9070 e chamar Benévolo.



O Técnico do Flamengo

FLETAS SOLICH tinha uma credencial quando veio para o Flamengo: ele acabara de levantar para o Paraguai o título de campeão sul-americano de futebol. Mesmo assim, Solich chegou sem aparecer muito. Entregou-se de corpo e alma na tarefa de dirigir o Flamengo. Foi trabalhando na equipe rubro-negra. Retocou aqui, retocou ali, quando se viu o Flamengo estava junto com os principais colocados, que eram o Botafogo e o Fluminense. Hoje, o Flamengo está na vice-liderança, vai disputar o título de vencedor do retorno com o Fluminense. Independente de qualquer resultado, Fletas Solich já demonstrou todo o seu valor.



O Técnico do Fluminense

Zé Moreira é um profissional consciente. Já demonstrou várias vezes que conhece a posição como os melhores, que tem valor, que entende do riscado. Hoje é um nome respeitado nesse negócio de dirigir um quadro de futebol e a atual situação do Fluminense é um fruto do seu trabalho. Solich, acessível para com os jornalistas, tornou-se uma figura popular nos desportos, estando bem cotado para ser o técnico da seleção nacional, que disputará a Copa do Mundo.

Conversa da semana

Hoje é o maior dia do futebol carioca, simplesmente porque é dia de Fla x Flu.

Alí está a cidade agitada à espera da hora da sensacional pelega, que decidirá o vencedor do retorno do certame da cidade.

Este jogo de hoje relembra-nos a época áurea do Fla x Flu, quando os dois grêmios monopolizavam o futebol metropolitano.

Nesta tarde o Maracanã estará engalanado para receber Dequinha, Didi, Rubens, Pinheiro, Joel, Telê, Índio, Veludo.

Em outros dias memoráveis os campos do Fluminense e Flamengo ficavam lotados para que a torcida pudesse ver e aplaudir os Domingos, Leonidas, Waldemar de Brito, Bafatins, Walter, Tim, Vevê, Carreiro, Jaime de Almeida.

O Fla x Flu sempre foi o maior espetáculo do futebol da cidade, e, quando o grande jogo tem um caráter de embate decisivo (como sucede agora) empolga e apaixona o torcedor.

Estamos certos de que veremos hoje um prêmio sensacional. Outrossim, será um jogo onde a parte disciplinar estará a salvo de qualquer restrição, pois em Fla x Flu a lealdade e o cavalheirismo nunca faltaram.

Vença o Flamengo, vença o Fluminense, teremos hoje no Maracanã uma prova incontestável da força do futebol. Hoje é dia de Fla x Flu. E ninguém quer saber de mais nada.

Dequinha Convicto:

«Pinheiro e Didi São os Maiores do Fluminense»

E AJUNTANDO: «ALIAS, APRECIO TODO O QUADRO TRICOLOR» — PARA O JOGADOR DO FLAMENGO ZEZÉ MOREIRA DEVE SER O TÉCNICO PARA A COPA DO MUNDO — JORDAN ACHA DIFÍCIL A PARADA COM TELÊ, E SERVILIO LEMBRA QUE AINDA NÃO PERDEU UMA PARTIDA DO FLAMENGO — FALAM ÍNDIO E PAVÃO SOBRE O SENSACIONAL JOGO DE HOJE

Reportagem de ARIOWALD RANGEL

Hoje é o dia do Fla x Flu. Não é preciso dizer mais nada. Todos já sabem do entusiasmo reinante que anda por cá.

É certo que o Maracanã regurgitará de torcedores. Sentir-se-á naquelas centenas de rostos a aflição da expectativa. Serão emoções sem par até o trill final do árbitro quando tivermos o campeão do retorno. Haverá, então, alegrias e tristeza? É o futebol.

A reportagem de IMPRENSA POPULAR já visitou o reduto dos tricolores e entrevistou-os. Hoje, aqui estamos, na concentração da Estrada da Gávea a fim de colher impressões dos profissionais rubro-negros numa conversação simples e sem consequência.

DEQUINHA UM PERFEITO CAVALHEIRO

Ficamos impressionados com o rapaz de Mossoró. Sua simplicidade e cavalheirismo são um fato notório. Tornou-

se o nosso cicerone, nos mostrando a confortável concentração rubro-negra reunindo os cinco titulares do Flamengo que estavam lá, pois os restantes achavam-se em suas residências.

Índio, Jordan, Servílio, Pavao e o próprio Dequinha, que os chamam para a reportagem, estavam um jogando «snooker», outros, reservas e ajudantes assistindo à televisão, e outros ainda repousando na Estrada da Gávea.

Nesse ambiente alegre e bom começamos as perguntas que tínhamos a fazer, e Dequinha foi o primeiro a deitar falação.

— Sobre o Fla x Flu?

— Grande jogo, daremos tudo, pois o adversário é dos melhores. Estamos preparados e dispostos a conquistar o título.

— E o Fluminense, quais os melhores valores?

— Didi e Pinheiro são os meus preferidos. Aliás gosto do time todo, o Fluminense é grande, sage com disposição,

seus craques querem é vencer, correm, eu os admiro muito.

— A marcação dos tricolores, acha eficiente?

— Prefiro não entrar nesse assunto.

— O técnico mais capaz a seu ver a dirigir a Seleção?

— Zé Moreira, e creio que ele será o treinador.

— Sobre Garcia e Chamorro?

— Garcia tem mais classe, Chamorro mais vivacidade.

— E Jadir?

— Ainda está machucado, conhece a posição melhor que Servílio, é preciso fazer notar que Servílio está deslocado, e ele é um grande jogador.

A VEZ DE ÍNDIO

O jovem centro-avante largou o taco e veio nos atender.

— Grande partida, a de domingo, e se Pinheiro bobear, vou encaixar o meu.

— E o ponto alto do time de Pinheiro?

— A defesa, sem dúvida alguma. Vamos lutar muito para desbaratá-la.

— Você sabe Índio que os tricolores acham a linha Flamengo a mais temível, e vocês vêm assim a defesa do Flu, daí nascer um duelo dos mais interessantes, não?

— Certamente, vai ser a nossa ofensiva contra a defensiva deles, se não acontecer o contrário, por que em futebol tudo pode acontecer.

SERVILIO E JORDAN CONCORDAM

Os médicos do Flamengo julgam a partida de domingo uma das mais difíceis.

— Estamos preparados, dizem, mas os tricolores também, isso vai ser decidido lá, no tapete verde.

— Jordan, o que acha de Telê?

— É o ponteiro mais duro de se marcar. Vai me dar dor de cabeça.

— E você Servílio, lembra que lhe deixou mais recordação? El o atleético zagueiro não vacilou?

— O que vencemos, é lógico.

— Ratinetissimo, isso é



Servílio, Índio, Pavao e Jordan, que falaram sobre o sensacional jogo de hoje.

ONDE O LUXO DE ALGUNS E' DEBOCHE PARA MUITOS

ENQUANTO NA ZONA SUL DO RIO MORAM COMO NABABOS MEDALHÕES DO GOVERNO, TUBARÕES E LATIFUNDIÁRIOS, NOS MORROS DA MESMA ZONA OS TRABALHADORES VIVEM NUM VERDADEIRO INFERNO — OS SUPÍCIOS DA VIDA NOS MORROS — 296 MIL FAVELADOS — A TRAGÉDIA DAS CRIANÇAS

■ **part da Prefeitura José Torquato olhou para baixo, e, apontando para o panorama da cidade que se desdobrava dali do cume do Morro de Cantagalo, disse:**

— Lá pode ser que exista essa tal de «cidade maravilhosa»; aqui no morro a vida é um oco duro de roer. A gente come da banda podre da vida...

O Contraste

José Torquato, pai de 4 filhos, mora há muito tempo no Cantagalo e fala, por isso, com a experiência que a vida lhe deu. Dali mesmo de onde Torquato falava ao repórter, próximo a uma rampa do morro, já se desdobrava um quadro chocante: em baixo, Copacabana, Leme, Ipanema e Leblon; e em meio aos arranha-céus, barracos de pau a pique e zinco dos morros Pavãozinho, Cantagalo, Babilônia e Catacumba. Mais ao longe, nota-se a favela Praia do Pinto — velhos casarões derruídos, repletos de famílias e mergulhados na lama.

Do alto, de fato, é toda uma série de contrastes que chocam e quem os observa, mais chocante ainda é observar a vida nos morros, de perto, pois se torna evidente como a opulência de alguns se torna um atentado, transforma-se mesmo num deboche à miséria de muitos.

296 Mil Favelados em Condições Trágicas

Enquanto grá-finos se delectam em banquinhos no Copacabana Palace, enquanto os maioralas do regime se comprazem em ambientes principescos, moram nos morros trabalhadores cuja vida constitui um rosário de padecimentos e privações, embora sejam estes e não aqueles os construtores da riqueza nacional.

Os moradores de morro da Zona Sul são trabalhadores, como tivemos oportunidade de constatar. Até mesmo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística reconhece — ao contrário do que afirmam a chamada grande imprensa, a Prefeitura e o governo — que os moradores de favelas são constituídos em grande parte de industriários. Enfrentam o trabalho duro das fábricas 45,8% dos favelados. Outros 27,8% — ainda segundo dados do IBGE

— empregam-se em atividade dos trabalhos sobretudo no comércio, enquanto os restantes, além das outras atividades, trabalham obtendo no comércio (9,1%). Segundo esses dados, sabidamente adulterados, pouco se lhes importando deixar honestos trabalhadores, crianças, mulheres e velhos ao relento. E para a consumação desse crime, tem as companhias contado sempre com a cumplicidade da Prefeitura. Da noite para o dia, vêm-se os moradores sem teto. Sobre isso, narra Torquato:

— Os morros daqui já padeceram. Parece que por ordem da Prefeitura, os guardas e uma polícia de rua foram os barracos, puseram fogo e só deixaram as cinzas. Acionaram o Arari, Sacopá, Pavãozinho, Pinto, Joquei, Babilônia e Catacumba. E sempre surge a conversa de que o pessoal lá para um lugar melhor, lugar que até hoje nunca apareceu.

Como o repórter estranhava os nomes de tantas favelas nas redondezas, o garl explicou que um morro às vezes tem várias subdivisões.

— Os morros têm as bôcas. O Morro do Leme tem duas bôcas: uma se chama Leme; a outra Babilônia. E assim com os outros morros também.

A essa altura, nosso informante referiu-se às atividades da Fundação Leão XIII. Contou que pelo morro corre a informação de que a Fundação ganha cinco mil cruzeiros por cada morador que abandona o barraco. A preocupação das emendas de vestidos decotados da Fundação Leão XIII — segundo Torquato — não é diminuir o sofrimento. A maior preocupação delas é casar o pessoal na igreja, «regularizar os papéis».

A Falta d'água

A falta d'água é o flagelo do morro. Sofrem na própria carne esse supício as mães faveladas. Enfrentando todas as dificuldades, nos afazeres domésticos, subindo e descendo os morros em busca da água indispensável para a lavagem de roupa e para o preparo da comida, às vezes trabalhando em fábricas, elas

conseguem, apesar de todas as dificuldades, fazer com que alguns filhos sobrevivam. No Morro de Cantagalo, forma-se sempre uma longa fila de mulheres com latas d'água na cabeça, escorregando pelas vertentes.

E há ainda a outra praga do morro: — Grileiro é a praga do morro. A gente quando pensa que comprou um barraco, vai ver, foi grileio — continuou José Torquato. As vezes, aquele dinheirinho pingado todo mês para comprar o barraco custou os olhos da cara, menos comida no prato. E há os grilos feitos pelos homens da Prefeitura, do Departamento de Municipalidade.

O Outro Mundo da Criança

Precisamente 46% dos habitantes das favelas contam menos de 20 anos de idade. Crianças vivem à própria sorte, sem a mínima assistência por parte do governo. O fato se repete em todos os morros da Zona Sul. As mães grávidas permanecem, cefalando vidas e mais vidas. No Cantagalo, conforme disse Torquato, em casa, cerca de oitenta não têm fogueiras. As condições de higiene são as piores. Enquanto os filhos dos potentados têm tudo, até esplanadas para brincar, as crianças dos morros mal começam a andar têm de ajudar os pais na luta pela vida. Não recebem instrução por falta de escolas. Mas se por acaso alguma instituição ergue (por caridade) uma escola, de nada adianta. Torquato sabe a razão e explica:

— A escola pode ser até gratuita, que quando a criança cresce um pouco, o pai, que vive comendo o pão que o diabo amassou, vê-se forçado, como eu, a tirar o filho da escola para vender amendoim ou qualquer outra coisa lá em baixo, na cidade, para auxiliar os gastos da família.

O governo é padroado para as crianças do morro. Quem sabe um morro se espanta como desde cedo as crianças ali trabalham, apesar do aspecto doente e da subnutrição. O número da mortalidade infantil assombra pelo seu vulto, mesmo de acordo com os dados atenuados do IBGE, contribuindo para que a mortalidade infantil no Brasil seja das maiores do mundo.

Mal Curável

Conforme se vê nos resultados apresentados pelo último Recenseamento, a população favelada cresce assustadoramente. A certa altura de sua palestra, disse-nos um favelado que ultimamente muitos flagelados do nordeste chegam no morro e levam seus barracos, tal como os cariocas vítimas da crise de habitação. Primeiro, surge um barraco cal-não-cai. Depois, melhora um pouco. Se a família aumenta, catam-se uns pedaços de pau e tem-se um barraco maiorzinho. Morrem uns, mudam-se outros — mas os filhos nascem e as favelas aumentam. Aparecem as vendas de morros, «brosas», vendem-se pedaços de terra, sem título e formalidades legais até que chegam os bandidos policiais e destroem tudo. Se se funda uma escola, não pode funcionar, ou porque falta escritura, ou porque as carteiras não são individuais, como exige o Ministério da Educação.

Tais manchas sociais não são incuráveis. Elas sumirão do mapa do Distrito Federal quando o governo de negócios que aí está for varrido pelo povo.

Em Marcha Para os 20 Milhões!

Aplausos do Povo Ao Comando do Perna de Pau

NA RUA GONÇALVES DIAS A CONTRIBUIÇÃO FINANCEIRA DO POVO FOI LANÇADA DO ALTO DOS EDIFÍCIOS — «VIVA O JORNAL DE PRESTES» GRITA UM OPERÁRIO NA CENTRAL DO BRASIL

Em sua passagem pelo centro da cidade o comando do «Perna de Pau» voltou ontem a ser entusiasticamente recebido pelo carioca. O grupo de ativistas da campanha, tendo à frente várias princesas, percorreu desde a Praça Tiradentes à Central do Brasil, passando de igual modo pelo Largo de São Francisco e ruas do Ouvidor, Gonçalves Dias e Buenos Aires.

«VIVA O JORNAL DE PRESTES»

Na Central do Brasil, no momento em que um ajudante procurava explicar as finalidades da campanha financeira da imprensa democrática, um operário

que, daquela hora, regressava do trabalho não se conteve em seu entusiasmo e gritou:

— Viva o jornal de Prestes! Viva o jornal do povo! De todos os pontos partiam exclamações de apoio e em poucos momentos a bandeira da campanha estava cheia de notas e pra-

tas, numa emocionante resposta ao brado entusiástico do trabalhador.

CHOVEU DINHEIRO

Já no centro da cidade, em plena Rua Gonçalves Dias, quando o comando do «Perna de Pau» regressava à sede da campanha, do al-

to de uma casa de cômodos, jovens, moças e rapazes lançaram das janelas muitas moedas e notas. Glorinha, uma das aspirantes, ao contar o fato ao repórter afirmou:

— Foi a primeira vez que chorei de satisfação ao receber uma pancada na cabeça.

Grito do Carnaval Carioca — O Grito do Carnaval Carioca — O Grito do Carnaval Carioca

Domingo Dia 13 na Granja das Garças

3 Escolas de Samba

BAREFACAS — BAILE — SHOW CHURRASCO — ESPORTES etc. — etc. — etc. — etc. — etc. — etc.

LEVE O PANDEIRO E A CAMISA LISTRADA PARA CAIR NA BATALHA DE CONFETE

Convites nas Secretarias — na Secretaria da Campanha

Grito do Carnaval Carioca — O Grito do Carnaval Carioca — O Grito do Carnaval Carioca

O COMANDO DE HOJE NO MARACANÃ

Hoje às 10 horas, em frente à estátua do «caraca» no Estádio do Maracanã, o comando será monumental, pois como sabemos é o dia do Fla-Flu. Por causa deste jogo, foi transferida para o dia 13 a Festa da Vitória.

DIA A DIA DOS CLUBES

Elas as últimas 48 horas de atividades na vida dos clubes.

Entregaram contribuições na sede da Campanha, os seguintes clubes: Canudos, 320,00; 1917, 129,60; Individual, 129,60; Campos da Paz, 129,60; 1º de Setembro, 800,00; Cruzeiro do Sul, 300,00; Bastilha, 50,00; Marcellio Dias, 104,00; Mal Floriano, 30,00; Pedro Ernesto, 200,00; 1905, 20,00; Volga, 191,00; Bárbara Heliodora, 3.820,00; Leão do Norte, 1.460,00; Chavantes, 20,00; Nina Arueira, 100,00; Manoel Menezes, 242,00; Miguel Rbsli, 300,00; Ouro Preto, 200,00; Itaquil, 1.000,00; Antonio Barbosa, 326,60; 21 de Julho, 184,00; Farroupilha, 936; Ortis, 1.000,00; Tobias Barreto, 700,00; Carlota Santos, 290,00; 29 de Julho, 530,00; Rui Barbosa, 142,00; Chavantes, 142,00.

BRINDES AS CANDIDATAS

A Comissão da Campanha dos 20 milhões Pró-Imprensa Popular, apela para os amigos e leitores da IMPRENSA POPULAR no sentido de doarem à Comissão encarregada do «Concurso da Rainha», brindes que serão oferecidos às concorrentes ao título.

Esses brindes podem ser entregues, diariamente, à Secretaria da Campanha — Rua Gustavo Lacerda, 19-sobrado.

Você Pode Começar Hoje Mesmo CONCURSO QUEBRA-CABEÇAS

Recordando e colando de uma certa maneira 6 desenhos publicados em 6 edições seguidas da IMPRENSA POPULAR, você poderá compor um retrato de um dos grandes homens da humanidade.

Trazendo o desenho, assim formado, para a nossa redação, você terá direito.

Lo — A uma reprodução da gravura que deu origem ao desenho deste quebra-cabeças;

2o — A um cartão numerado para um sorteio pela Loteria Federal, em um dia que depois divulgaremos da humanidade.

um terreno no Saco São Francisco.

VOCE PODE COMEÇAR HOJE MESMO!

Convite às Comissões da Festa da Vitória

A COMISSÃO CENTRAL DA CAMPANHA DOS 20 MILHÕES PRO-IMPRENSA POPULAR convoca todos os representantes das comissões da «Festa da Vitória» no dia 13 para comparecerem segunda-feira às 20 horas na sede da Campanha à Rua Gustavo Lacerda, 19-sobrado.

A Ala dos Recordistas na Arrancada Para os 20 Milhões

Nossa reportagem foi procurada pelos recordistas Diogo e J. da Silva que vieram reclamar o silêncio que reina na festa do dia 13, na Granja das Garças.

— Será que deixou de existir? — Perguntou J. da Silva e acrescentou: — Nós, os recordistas, estamos firmes na arrancada para os 20 milhões. Devemos como vanguardistas que somos, incentivar todos os atletas nesta nova e justa etapa da Campanha. Por esse motivo, convocamos a todos para uma reunião na próxima terça-feira, às 18 horas. Discutiremos então, as medidas que devemos tomar para botar fogo na Campanha.

J. J. da Silva, despediu-se e saiu apressado para tomar parte no comando do «Perna de Pau», que acabava de sair do jornal.

Por sua vez, Diogo avisou-nos que os prêmios aos recordistas que triplicaram suas cotas no dia 30 de novembro, serão solenemente entregues na festa do dia 13, na Granja das Garças.

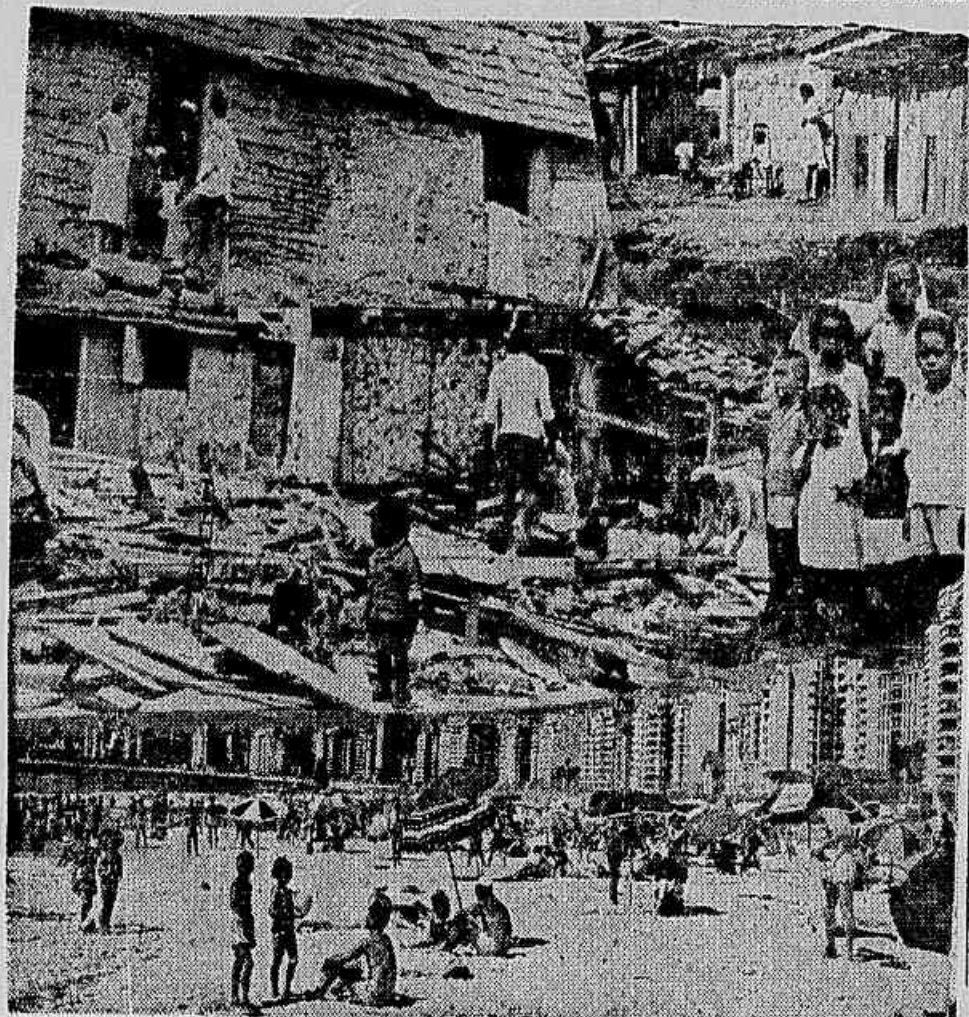
Fede por nosso intermédio, a todos os recordistas que triplicaram suas cotas que avisem, para poder ser reservado o prêmio que merecem.

Sugere ainda Diogo que no Churrasco da Vitória, prestemos uma carinhosa homenagem aos nossos amigos anônimos que nos ajudaram a cobrir, dobrar e triplicar as cotas.

J. J. da Silva da Silva continua desafiando Baumfeld e pede-lhe para comparecer ao menos na terça-feira e declarar em que porcentagem superou a sua cota.

Quadro Nacional

Grupo A	
S. Paulo	6.065.000,00
D. Federal	4.087.619,00
Grupo B	
Rio de Janeiro	1.131.000,00
Estado do Rio	872.500,00
Minas Gerais	620.000,00
Ceará	400.803,00
Bahia	400.000,00
Pernambuco	341.174,00
Grupo C	
Paraná	872.538,00
Mato Grosso	474.161,00
Goiás	150.000,00
Paraná	140.000,00
Espírito Santo	100.000,00
Grupo D	
S. Paulo	61.500,00
Mato Grosso	68.000,00
Maranhão	35.662,00
Pernambuco	20.000,00
Alagoas	10.000,00
Amazonas	10.000,00
TOTAL	6.445.058,00



As duas faces de Copacabana

Aconteceu na CIDADE

O OPERÁRIO CAIU DO SEXTO ANDAR

VEM se tornando cada vez mais frequentes os acidentes de trabalho nas construções civis, devido à completa falta de segurança, que a todo momento expõe de milhares de trabalhadores. Ainda ontem, quando se encontrava trabalhando na construção situada à Rua Rainha Elizabeth, 264, o operário Epitácio Xavier Gonçalves, solteiro, de 20 anos de idade, perdeu o equilíbrio, no sexto andar, onde se encontrava, caindo pesadamente no solo. Em consequência, sofreu fratura do crânio, fratura exposta do braço esquerdo, fratura das costelas e outros graves ferimentos. Transportado para o Hospital Municipal Couto, ali ficou internado para tratamento, havendo poucas esperanças de que resista aos padecimentos.

ATROPELAMENTO

Apresentando fratura do crânio e outras lesões de natureza grave pelo corpo, deu entrada, na manhã de ontem, no Hospital Carlos Chagas, o operário Santíssimo Nazareno, de 36 anos, residente em Caxias, que momentos antes havia sido colhido pelo auto de chapa não identificada, na Rua Rubi, em Rocha Miranda. A vítima se encontra em estado bastante grave.

BALEADOS

Quando se encontrava, às primeiras horas da madrugada de ontem, encostado à porta da «tendinha» do Morro de São Carlos, Nilton San-

desentendeu-se com o dono do estabelecimento, Faustino de tal, que se encontrava bastante alcoolizado. Faustino queria botar todo mundo para fora, ameaçando dar um tiro em quem não o atendesse. Francisco e seus companheiros recusaram-se a atender o convite pouco amável do comerciante, alegando que estavam fazendo despesas e não se retirariam logo. O proprietário enfureceu-se com a ati-

tude dos fregueses. Sacou de um revólver e fez quatro disparos contra os quatro rapazes. E Francisco, ao contornar os tiros, tombou ao solo com um ferimento penetrante na perna esquerda. O agressor aproveitou a confusão que no momento se estabeleceu e tratou de fugir. A vítima foi medicada no Hospital Getúlio Vargas, retirando-se depois para sua residência.

ESPETACULAR DESASTRE

Espectacular desastre ocorreu na manhã de ontem, na Rua Fallet, em Itapirú, felizmente sem consequências graves. Por volta das 10 horas, o caminhão de chapa 60-98-05, dirigido pelo motorista Antonio Ferreira, subia, em marcha veloz, a ladeira, quando, já no alto, falhou o motor e o freio. O pesado veículo veio descendo de marcha-lê, aumentando de velocidade a cada instante, terminando por subir a calçada, derrubando o muro da casa n° 126, para em seguida ir se projetar sobre o telhado da residência de propriedade do Sr. Edgar Breno da Luz. Na ocasião, apenas d. Mercedes da Luz, cunhada do proprietário, se encontrava dentro de casa, mas, além do susto, nada sofreu. O mecânico Argemiro da Silva, que reside na mesma rua, n° 143, e viajava no autocarro, ficou ligeiramente ferido, sofrendo contusões e escoriações generalizadas. Foi medicado no Hospital do Pronto Socorro, retirando-se em seguida para sua residência.

As paredes da residência atingida ficaram bastante danificadas, havendo o perigo de desabamento de uma hora para outra.

RELAÇÕES COM A UNIÃO SOVIÉTICA

MEDIDA URGENTE RECLAMADA POR TODO O POVO

DIA a dia aumenta o número de vozes que em nosso país reclamam o imediato estabelecimento de relações econômicas, diplomáticas e culturais com a União Soviética. Assembléias estaduais, câmaras municipais, sindicatos, deputados federais e senadores, associações democráticas, industriais, fazendeiros, comerciantes e, inclusive, figuras de relevo da própria administração do país exigem do governo de Vargas que dê imediatamente este passo. Porque, a cada dia que passa sem o estabelecimento dessas relações, aumentam os prejuízos de nosso país. Prejuízos econômicos e comerciais, pois deixamos de vender a preços compensadores muitos dos nossos produtos que se encontram praticamente sem mercados e deixamos de adquirir, em cruzeros, petróleo, trigo, máquinas, etc., que a U.R.S.S. nos pode fornecer sem que tenhamos de gastar um único dólar. Prejuízos culturais, pois deixamos de entrar em contacto com a técnica mais desenvolvida do mundo, com uma ciência de vanguarda que realiza verdadeira revolução em todos os domínios da investigação, com uma arte insuperável pelo seu elevado sentido humano. Prejuízos políticos, também, porquanto enquanto permanecemos isolados internacionalmente, aumenta dia a dia a sujeição internacional do governo brasileiro ao imperialismo norte-americano que trata cada vez mais o Brasil como colônia fanque.

O reatamento de relações com a União Soviética, disse Prestes, é medida urgente que nem o próprio sr. Vargas pode continuar adiando sem graves prejuízos para o nosso país. É medida, portanto, a ser reclamada por todo o povo.



EHRENBURG, AO LADO DE JORGE AMADO

ILYA EHRENBURG

Em entrevista especial para
IMPrensa POPULAR:

«DESEJARIA QUE
AS RELAÇÕES EN-
TRE OS NOSSOS
DOIS POVOS SE
TORNASSEM

NORMAIS»

(LEIA NA PÁGINA
CENTRAL)

Director PEDRO MOTTA LIMA

IMPrensa POPULAR

ANO VI — Rio — Domingo, 6 de dezembro de 1953 — N.º 1.672

DEPOIS DE CINCO MIL ANOS VEIO MAO TSE TUNG

**FATOS INÉDITOS SOBRE A VIDA DO
GRANDE DIRIGENTE DO POVO CHINÊS
CONTADOS PELO MAIS VELHO HABI-
TANTE DA VILA EM QUE NASCEU O
ATUAL PRESIDENTE DA CHINA E PELO
SEU MAIOR AMIGO DE INFÂNCIA E
JUVENTUDE**

O filho de camponeses ao qual já não satisfaziam os conhecimentos dos três professores da aldeia — Era um jovem que distribuía facilmente o que possuía — A fundação do Partido Comunista da China — Os dois irmãos mortos pela Revolução

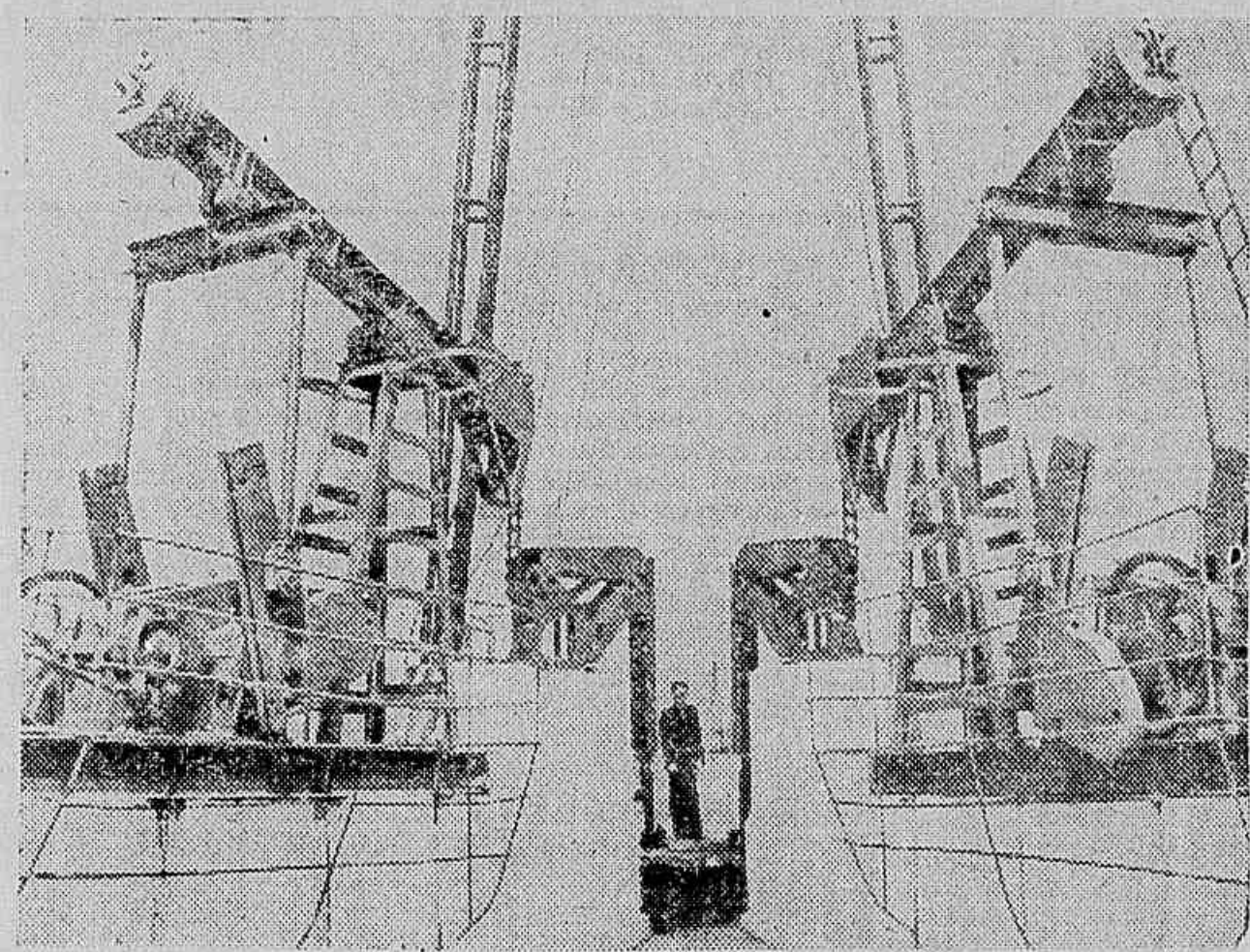
★
(Leia
reportagem
na página
central)

ASSASSINADO POR VARGAS



Este é o taifeiro Cla-
rindo; uma das mul-
tas vítimas da carrei-
ra de terror e sangue
do sr. Getulio Vargas

★
**LEIA
REPORTAGEM
NA 7.ª PÁGINA**



★
NO PRIMEIRO clichê:
poderoso transfor-
mador de fabricação so-
viética; no segundo; um
poço petrolífero em Ba-
ku, explorado pela nova
técnica soviética. As ins-
talações permitem a re-
tirada simultânea do
petróleo localizado em
diferentes camadas do
subsolo. O último cli-
chê fixa um flagrante de
um magazine de Moscou
especializado na venda
de chocolates e doces.
Com o estabelecimento
de relações com a URSS,
poderíamos trocar, por
exemplo, cacáu e outros
produtos por petróleo e
equipamentos elétricos
de que tanto necessitamos



**ÊSTE SUPLEMENTO NÃO PODE SER
VENDIDO SEPARADAMENTE**

Sim, Nossa Literatura é Tendenciosa

OS DEFENSORES da ideologia burguesa acusam os escritores soviéticos, e igualmente os escritores progressistas do Ocidente, de serem tendenciosos. Lançando um golpe de vista a um dicionário francês, li que ser «tendencioso» é inclinar-se para alguma coisa».

É, pois, perfeitamente normal que os escritores, da mesma forma que os demais homens, admirem certas coisas e odeiem outras. Se eles se distinguem de seus contemporâneos, é antes pela intensidade dos sentimentos do que por sua inércia. O escritor pode inclinar-se para a justiça, a razão, a fraternidade; ele pode inclinar-se para a desigualdade social, o obscurantismo, a vaidade nacional, e apresentar suas inclinações, como o aristocratismo da inteligência, do espírito religioso, do patriotismo.

DANTE viveu as mesmas paixões de seus contemporâneos. Ele participou de suas lutas políticas, consagrando-lhes inúmeros versos; esse espírito tendencioso não o impediu absolutamente, mas, pelo contrário, ajudou-o a criar essa **DIVINA COMÉDIA** que ainda nos comove, bem que os ecos das tempestades políticas do século XIII estejam extintos há muito tempo.

Goya pintou as execuções dos patriotas espanhóis pelos soldados de Napoleão; e esses quadros são os mais tendenciosos e admiráveis da pintura universal. Setenta anos mais tarde, o artista francês Edouard Manet representou num quadro a execução do imperador Maximiliano pelos revolucionários mexicanos. Talvez o tema dessa obra não tenha sido ditado a Manet por sua emotividade de cidadão, mas por seu amor à velha pintura espanhola, e em particular a Goya. De qualquer maneira, esse quadro não nos comove, se bem que se encontrem neles as qualidades pictóricas do eminente artista. Goya mostrou-se tendencioso em sua obra; ele odiava as tropas estran-

geiras e era entusiasta da intrepidez dos «partisans». Pelo contrário, nós não compreendemos os sentimentos de Manet; Teria ele sentido simpatia pelos rebeldes ou compaixão por Maximiliano? Ele pintou um acontecimento sem revelar a posição tomada em relação ao mesmo e é isso que explica a frieza de sua tela.

Na mocidade, Brioussov apresentou o programa da «arte pura» que ele opunha à arte de tendência; ele escrevia: «Todos os sonhos estão próximos, todos os discursos caros; consagro os meus versos aos deuses». O Brioussov dessa época, autor de **CAMINHOS E ENCRUZILHADAS** não embarçava o leitor. Os críticos disputavam entre si para saber se ele era um poeta ou não; muitos afirmavam que ele era desprovido do dom poético. A meu ver, ele não possuía menos dom poético que alguns outros poetas, cujos versos permanecem nos lábios de seus leitores, durante toda a vida. A indiferença dos leitores em relação a Brioussov de antes da revolução explica-se por sua indiferença em relação à vida, que procedia não de seu

Ilya Ehrenburg

caráter, mas de suas concepções estéticas. O homem que se enclina diante de todos os deuses não crê em nenhum, da mesma maneira que o homem que diz amar a todas as mulheres não ama a nenhuma.

OS grandes escritores russos do século passado, não receberam este entusiasmo, esse elan que se qualifica hoje de tendenciosos. Não percebemos claramente para onde vão as simpatias de Tolstói, quando descreve a campanha de 1812? Pode-se duvidar dos amores e dos ódios do autor das **NARRATIVAS DE UM CAÇADOR?** Saltykov Chichédine não procurou ser neutro nesse duelo entre o povo russo e essa camada superior da sociedade russa que era desonesta, obtusa, desprovida de alma.

Toda a obra de Maïakovski é tendenciosa — de sua obra **SIMPLES COMO UM SUSCURELO** até os versos que escreveu quase ao morrer.

Recentemente, tivemos uma discussão consagrada à obra desse grande poeta. Digo-o francamente: foi com espanto que li os relatórios desses debates. Uns aconselhavam a todos os poetas a escrever como Maïakovski. (Creio que não se faz, aliás, prova de novidade e audácia, sendo-se discípulo de Maïakovski ou de Nékharassov). Outros asseguravam que o essencial não é a maneira pela qual Maïakovski escrevia mas o que ele escreveu. Os terceiros esforçavam-se em demonstrar que Maïakovski não havia absolutamente escrito como ele havia escrito. E, apesar disso, através de um novo conteúdo, Maïakovski criou uma forma nova, e seus primeiros versos estão organicamente ligados à sua obra ulterior. Se para Bourliouk, o futurismo era um movimento estético, o jovem Maïakovski via nele um golpe na moral, na filosofia, na estética da sociedade que ele odiava. Pode-se duvidar da eficácia da arma, mas não do coração do poeta que foi sempre grande e ardente.

O escritor não escreve para divertir nem para alcançar a glória: ele quer fazer os homens mais perfeitos, elevar a vida; para ele, nesse combate, os livros são armas mortais.

Não quero dizer, de maneira alguma, que o autor deve colocar-se à frente de seu romance e explicar claramente o que ele pensa de seus heróis ou dos acontecimentos por ele descritos. Um romance tendencioso, para mim, é um romance cheio de fogo e de elan. O escritor, inspirado por idéias elevadas, compreende o sentido do desenvolvimento da sociedade; ele vê que certas personagens seguem em direção à vida, que observam de maneira justa, e que outras se enganam e são condenadas.

Para o escritor, paixão não significa parcialidade ingênua, incapacidade. O autor pode odiar a cobardia, a duplicidade ou a hipocrisia, sem por isso privar o ávaro, o falso ou o tartufo de traços peculiares ao ser humano. Impossível pintar o mundo, unicamente com duas cores: o preto e o branco. O ódio, como o amor, é próprio dos seres vivos, concretos, e não de conceitos abstratos.

A tomada de consciência do desenvolvimento da história, a visão clara do que será o futuro da humani-

dade não reduzem o escritor, antes o exaltam. Num romance de Robert Merle, recentemente aparecido em França: **A morte é meu mister**, o autor descreve o caminho seguido por um fascista que, finalmente, comanda um campo da morte. O livro é bem escrito e possui qualidades, mas o autor não soube mostrar o fascista como um ser vivo; no fim do romance, o herói nos aparece como uma sinistra caricatura. O que prejudicou Robert Merle, não foi o caráter tendencioso da obra mas sua incompreensão dos processos históricos. Odiando ferozmente o fascismo, não viu nele as raízes sociais e nada pôde opor a elas.

Na obra da escritora comunista alemã Anna Seghers. **Os mortos permanecem jovens**, os fascistas são seres vivos; nenhum deles é desprovido de virtudes, mas eles cometem horrores crimes ou os comandam. Ser tendencioso, isso ajudou Anna Seghers a inergir seu olhar mais profundamente e a compor, sobre o plano artístico um quadro mais fiel.

Cholockhov é tendencioso em **Terras Lavradas**; ele sabe que a lenta evolução do camponato marca um passo à frente; e é o que lhe permite penetrar a alma dos kulaks e de nos dar não uma reprodução simples, em grandes traços, dos acontecimentos, mas um quadro rico de verdade psicológica.

Penso eu que sem fogo nem elan não pode haver verdadeira literatura. É mais fácil aperfeiçoar um estilo canhestro, fraquezas da composição, ou outros defeitos literários que vencer uma alma fria. Talvez convenha recordar justamente algumas palavras uso vocação, inspiração, uso: vocação, inspiração, vontade de servir. E, efetivamente essas palavras nem são vãs ou ridículas; elas refletem a exata compreensão dos deveres do escritor, do homem que, em sua breve existência deve viver mil vidas, aquecer o coração dos homens e sumindo-se a si próprio esclarecer o mundo interior do homem e assim fazendo ajudar o leitor a ver mais claro, a viver uma vida mais elevada, mais intensa.



FREVO

ARTES PLÁSTICAS

Exposição de Gravuras de Telmo José Pereira

NO DIRETÓRIO Acadêmico da Escola Nacional de Belas Artes, está aberta à visitação pública uma exposição de gravuras de Telmo José Pereira.

O jovem gravador brasileiro é filho de portugueses e nasceu no Rio de Janeiro. Curvou a Escola Nacional de Belas Artes, diplomando-se como gravador de medalhas e pedras preciosas. Na Escola, como na vida artística, foi sempre um lutador pelas causas dos estudantes e dos Artistas Plásticos, primeiro, presidente do Diretório Acadêmico da Escola Nacional de Belas Artes, em seguida assistente gratuito do Prof. Fróes da Fonseca na Escola e, atualmente, bibliotecário da Associação Profissional dos Artistas Plásticos do Rio de Janeiro. Obteve na Escola Nacional de Belas Artes a Medalha de Prata e a Grande Medalha de Ouro.

No ano passado ganhou em concurso o Prêmio de Viagem ao Estrangeiro e dentro de alguns dias partirá para a Europa.

Expôs no Salão Nacional de Belas Artes e no Salão Nacional de Arte Moderna onde obteve a medalha de bronze. Exerce o Magistério como Professor de Desenho e Artes Gráficas do SENAL. Tem no prélo 3 albums de gravuras, em edição da APAP (Associação Profissional dos Artistas Plásticos do Rio de Janeiro), I — Retratos; II — Animais, e III — Lendas e Costumes.

SILVIA

OBTER UMA BOA DENTADURA MESMO QUEM GANHA POUCO PODE

Dentaduras com estética e mastigação perfeitas, excelente aderência, mesmo nas bocas mais desanimadoras. Pontes móveis americanas (Roches), as únicas que permitem perfeita higienização e não provocam focos. Não arranque seus dentes para chapa sem primeiro pedir orçamento para o Roche, executado em três visitas apenas. Laboratório próprio dotado de maquinário e pessoal especializado em prótese de precisão. Em casos especiais, dentaduras em um dia apenas. Consertos em 30 minutos. Facilidade de pagamento.

CLÍNICA DENTÁRIA DO DR. ISIDORO

Rua Elpidio Boa Morte, 285 — 1.º andar (Próximo ao SAPS da Praça da Bandeira). Diariamente das 8 às 19 horas.

AQUELA NOITE DE MARÇO

(Conclusão da 6a. Página)

mãos fechadas durante na manga da camisa. Soares levantou-se, caminhou até Almir e pegou-lhe nos ombros. Soares sabia que aquele era um jovem ainda, e por isso, apesar do erro ter sido grande, ele devia ter novamente uma oportunidade. Todos sentiam que a morte de Stalin tinha despertado naquele jovem suas melhores qualidades, e era necessário aproveitar isso. Soares explicou-lhe isso com simplicidade. Depois, de pé, voltou-se para os outros, olhando cada um nos olhos. Falou, usando as expressões simples de operário. Os homens escutavam em silêncio, algumas vezes abaixavam a cabeça em aprovação. Terminou perguntando a eles se queriam ingressar no Partido de Stalin. Almir e Angelo concordaram imediatamente. Juanito sacudiu a cabeça afirmativamente e disse:

— E, eu acho que agora que Stalin morreu, nós todos devemos entrar para o Partido, porque ele vai fazer muita falta.

Pedro, o mais velho dos dois irmãos, falou:

— Nós dois não sabemos quase nada, nem ler direito, mas o que a gente puder fazer, faz.

Soares levantou-se novamente e saudou os novos membros, explicando depois o que o Partido pretendia deles ali. Quando terminou, Almir propôs que discutissem as

tarefas da nova célula em função da morte de Stalin. Soares olhou com aprovação para o rapaz, ele ia propor exatamente isso. Durante algum tempo ainda a luz amarela da lamparina fez as sombras daqueles homens dansarem nas paredes da sala. Depois todos passaram para a venda, onde demoraram-se um pouco.

Era já cerca de duas horas da madrugada daquela noite de março. As estrelas brilhavam ainda intensamente no alto, destacando-se com nitidez do fundo negro de um céu sem lua. Depois, pouco a pouco, o brilho das estrelas começou a tornar-se pálido, mortício, um princípio de claridade desenhou os contornos do horizonte, ao leste. Houve ainda uma indecisão, como que uma luta entre as trevas e a claridade, mas passado aquele momento fugaz, a luz pálida foi se impondo, lentamente mudando de cor, até tornar-se quase vermelha, no horizonte. A vida começou vagarosamente a tomar conta da terra, os pássaros iniciaram sua algazarra nas árvores, as vacas mugindo. Quando o sol principiou a aparecer, seus raios iluminaram diretamente a frente do Frigorífico. Ali, pendurada exatamente em cima do portão de entrada, via-se uma grande bandeira negra. E na alta parede amarela, em grandes letras pretas, estava escrito: «GLÓRIA ETERNA AO GRANDE STALIN».

Belô Horizonte — Setembro de 58.

REGINALDO, O COSTUREIRO

A ÚLTIMA PEÇA de Silveira Sampaio — das primeiras, aliás, que escreveu — encerra uma crítica amena ao estilo habitual (ou melhor: ao estilo de estréia) do próprio autor. Sem a intenção confessada que teve Molière, por exemplo, em «La Critique de l'École des Femmes», chega a esse resultado de auto-análise, sob o ponto de vista formal: talha a honra, compõe gestos, diálogos e marcações nos moldes tradicionais. Inuita-se, fala de si mesmo. Principalmente, porém, encontra, ao adotar semelhante orientação, o tom adequado ao texto, resolvendo com muita propriedade um dos mais árduos problemas que a direção normalmente enfrenta. Pois «Reginaldo, o Costureiro» transmite uma bela mensagem — alheia à maioria das restantes produções do criador de Petúlio — a mensagem do homem afetoso e bom, sofrendo, livre de complexos, o amor que não pode realizar.

Dentre as peças de Silveira Sampaio, através dos altos e baixos que seu teatro apresenta, nenhuma trata o ser humano com tanta simpatia. Reginaldo, a quem amigos e companheiros de trabalho julgavam mais ou menos misérgino, completamente absorvido pelo «atelier», ama de modo intenso a uma jovem auxiliar. Outras mulheres o disputam; quer somente ela, todavia, e, ao perdê-la, sofre sua dor com emocionante dignidade. Eis toda a história: o amor impossível de um homem sério, a quem não se pode deixar de admirar. Dir-se-á talvez que já se foi o tempo de tais enredos. E que a coisa deve raiar pela monotonia. No entanto, o talento versátil do autor deu-nos dois atos que mantêm o espectador irremissivelmente preso à ação: o primeiro, impecável; o segundo, um pouco descosido, faltando-lhe, embora em doses mínimas, certa unidade rítmica indispensável, os diversos episódios principais como que separados entre si por espaços vazios. Observa-se ainda a existência de alguns incidentes desnecessários (a venda do vestido pelo telefone, dando ao costureiro uma reação posterior em desacórdio com seu caráter; a entrada, como modelo, da secretária), resvalando a peça, nesses rápidos momentos, para um nível inferior. Mas no conjunto — e semelhantes falhas podem ser facilmente corrigidas — o espetáculo encanta, pelo tema escolhido, pela forma que o traduz.

Essa comédia romântica merece, portanto, um efusivo aplauso. Estamos fartos de edipismos, deformações, psicoses. Determinados teatrólogos especializam-se na criação de galerias mórbidas, por onde passam, como sombras, débeis mentais, paixões incestuosas, complexos de pesadelo. Quando saímos disso, caímos no dramalhão ingênuo, no delambido ou no insosso. Com raras e honrosas exceções, dentre as quais «Reginaldo, o Costureiro»; vale a pena vê-la. Mesmo porque, assistindo-a, lembrámo-nos de «O Cavalheiro sem Camélias», simplesmente lamentável; e pensando que os dois textos haviam saído da mesma pena, consolava-nos a idéia de que Silveira Sampaio tem realmente algo a dizer, e, sabe como dizê-lo. Que sua arte se oriente em definitivo neste rumo!

No fecho desta rápida crônica, uma palavra de louvor a Harry Cole pelo cenário estético e adequado que soube criar, uma das melhores coisas, até hoje.

ANTONIO BULHÕES

Neruda e a Antologia Poética da UNESCO

Onde surge o sr. Érico Veríssimo como agente do colonialismo ianque



A UNESCO prepara atualmente uma antologia de poetas ibero-americanos para a qual solicitou, nos termos da carta abaixo, a colaboração do grande poeta nacional do Chile, Pablo Neruda:

«Estimado senhor,

«Tenho o prazer de dirigir-me a V. S. para informá-lo de que a UNESCO, em colaboração com a Organização dos Estados Americanos, tem em preparação atualmente uma Antologia da Poesia Ibero-americana, cujos textos foram selecionados pelo professor Federico de Onís. Esta antologia incluirá os poemas em sua versão original e em sua tradução para o francês. Projeta-se também, uma

edição em inglês. Por este motivo, tenho o prazer de anunciar-lhe que dois poemas de sua autoria figuram na seleção feita pelo prof. Federico de Onís. Desejamos saber se V. S. está de acordo em que suas obras sejam publicadas na referida antologia. A menos que V. S. manifeste por escrito seu desacordo até 1.º de dezembro, daremos por suposto que accede em figurar nela. Rogo-lhe que me desculpe por fixar um prazo tão curto, mas a tal sou obrigado pela urgência que temos de entregar os originais aos tradutores.

«Esperando ter a honra de contar com sua colaboração nesta iniciativa desinteressada, que permitirá difundir em outros idiomas a obra de nossos poetas mais representativos, sauda-o, com a mais alta estima e consideração, (s) ERICO VERÍSSIMO, Diretor do Departamento de Assuntos Culturais».

RESPOSTA DE PABLO NERUDA

Foi a seguinte a resposta do autor de «O Canto Geral»

«Estimado senhor:

Recebi sua carta convidando-me a participar numa antologia da Poesia Ibero-americana, dirigida pelo Prof. Federico de Onís, e que será publicada pela Organização dos Estados Americanos.

Peço-lhe que não inclua nenhuma das minhas obras em tal publicação.

Para os povos latino-americanos e, em especial para o povo chileno, a instituição em que o senhor trabalha representa um instrumento da política do Departamento de Estado de Washington. Eu não poderia explicar a meu povo a minha colaboração com os que friamente saqueiam nossa economia, planejam a repressão, destroem as liberdades do Continente, escravizam Porto Rico, perseguem Paul Robeson, desterram Chaplin, criador do cinema norte-americano e assassinam o casal Rosenberg.

Despeço-me, atentamente. (a.) PABLO NERUDA.»

A Pomba da Paz e a Doutora Georgiana

Naquela manhã de abril, as folhas das árvores apenas começavam a tremeluzir prateadas nos galhos ainda esbranquiçados pela neve derretida e que caía sobre o lago situado no bosque imenso.

As pequenas flores silvestres mostravam-se modestamente por entre a relva dos caminhos e os pássaros cantavam, saltitantes, saudando o sol que cobria os arredores da cidade, projetando seus cálidos raios primaveris sobre a fachada do Palácio de Dobriss, em cujos bosques passeávamos conversando coisas da pátria, coisas do futuro e da paz.

Paloma, a brasileira de Praga, como escreveu o poeta Nicolas Guillén, misturava sua pequenina voz ao trinar das aves e João dizia-nos que Paloma cantava com voz de passarinho. Zélia colhia flores cantando um samba carnavalesco.

Esse quadro bucólico e familiar teve como cenário os bosques e jardins de um castelo: o castelo de Dobriss nos arredores de Praga, que o atual governo da Tcheco-Eslováquia destinou para residência de repouso dos escritores do país.

Depois de um almoço típico, chegou a hora de deixarmos o castelo. Jorge Amado arrumava as malas e estava preparando sua viagem de volta à Pátria.

A hora da despedida, Jorge deu-nos, como lembrança,

uma pequena pomba de camurça branca, feita na Itália, e que ganhara num dos congressos de Paz em que estivera presente.

A pequena pomba branca teria uma história a contar, daria voltas...

Do meu peito voaria a um outro coração, distante cidade do mundo, cidade florida e para mim, tão estranha

bitantes se apresentaram para tomar parte na construção do parque. Em um mês levantaram no local formosas avenidas e fontes, todo o recinto foi circundado por uma grade de ferro. E o mercado foi transferido para outro local, onde também já existiam barracas e postos recém-construídos. Nesta encantadora cidade,

videnciando tudo, desde a estrita pontualidade na aplicação dos medicamentos até o rádio de fone, colocado em cada cama, para distrair o doente; abrindo as janelas para entrar o sol ou cobrindo-me, quando ao calor da febre, eu expulsava as grossas cobertas e os alvos e limpidíssimos lençóis.

Sem que nos entendêssemos pelas palavras, a suavidade de seus gestos, a mensagem de seus olhos interessados, estabeleceram entre nós essa compreensão que vem de dentro das almas, a compreensão da inteligência, da solidariedade fraternal e da verdadeira amizade.

E quando a febre declinava, vejo-lhe ainda, a expressão límpida do olhar, a expressão da alegria tranquila, do dever bem cumprido.

Restabeleci-me prontamente. Os últimos momentos de minha estada no hospital tinham chegado. Como recompensar a jovem doutora de olhos amendoados? Como dar-lhe a perceber a gratidão de que me sentia possuída?

A pombinha branca estava então no meu peito. Tirei-a daí e depus-tei-a nas mãos ternas e úteis. «Obrigada», disse-me em russo. O sorriso que trocamos completou a nossa emoção.

Pombinha branca, vinda da Itália, que me foste dada, em Praga, por Jorge Amado, pombinha branca da Paz, que comigo atravessaste a grande Pátria do sorriso e da fartura, com que alegria te deixei poucada às margens do Mar Negro. No coração da jovem doutora georgina, que se lembrará de uma brasileira, um dia entregue aos seus cuidados maternos, és agora como um símbolo de amor, do amor que une os nossos povos, do amor que não se destrói, porque está sendo construído com o inquebrantável material com que se forja a alegria e a paz para o mundo.

Nair Batista

naquele momento como a mais distante aldeia da África ou da Ásia.

Seu nome é Sukumi e é a capital da pequena República da Abkásia, junto à Geórgia, às margens do Mar Negro.

Sukumi é a cidade dos banheiros, das estações de repouso, das árvores, das palmeiras, do eucalipto. Seus jardins são amplos, seu clima temperado dá-lhe por todo o ano um ar primaveril, seus habitantes são simples, trabalhadores e alegres.

Segundo narra o escritor Gueorgi Gulia, «os próprios habitantes da cidade contribuem diretamente para o embelezamento de Sukumi. Há pouco tempo, escreveu Gulia, havia um mercado no centro da cidade. O local poderia porém ser transformado num formoso parque. Num domingo, os ha-

de, cujas avenidas são ladeadas de copadas árvores e entrecortadas de jardins, ou deixaria a linda pombinha italiana...

Foi assim. Eu adoececi na viagem entre Tbilice e Gagra. Angina. Febre alta. Impossibilidade de prosseguir a viagem e visitar kolkos, fui entregue aos cuidados do pessoal médico do Instituto Pedagógico da localidade.

Durante vinte e quatro horas fiquei na pequena policlinica estabelecimento cercada de carinho espontâneo e simples. Desde as serventes que, de minuto a minuto, vinham ver-me, até os professores, todos dedicaram-me o mais acolhedor tratamento.

Entre eles guardo, porém, a recordação da jovem médica georgiana, de olhos amendoados, cabelos longos em tranças negras, rosto moreno e ovalado.

Com que carinho, recordo ainda hoje, cuidava de mim aquela jovem e atenciosa doutora, sempre a meu lado, observando cada um dos meus movimentos, aplicando-me ela mesma as injeções de penicilina de 4 em 4 horas, dia e noite ela mesma levando-me os comprimidos de estreptocid de fabricação local, recolhendo o material para exames de laboratório, pro-



Você já leu Democracia Popular?

DORMES, irmã, e nem sequer sentiste que a primavera morna por três vezes floriu.

E eu, tua irmã desperta e vigilante, com meus olhos e meus sentidos, e este coração pesado de ternura, me debruço sobre o leito frio, para dizer-te, irmã, que a primavera, por três vezes floriu...

Oh! se viesses, irmã, nas copas altas das paineiras rosadas, a flor suave transformar-se em ave, ave branca de incorruptível seda que a brisa vespertina esfolha e fere e nos ares dispersa...

Oh, se viesses, irmã, nas hastes débeis, a espiga rebentar em grãos dourados, por três vezes manchando os verdes prados, nas estancias do Sul!

E' preciso que saibas, irmã nossa, nessa tua distancia que é presença, no teu silêncio que é clamor constante, nessa imobilidade não de morte, mas de vida em repouso concentrada, que a primavera veio e após as estações se sucederam sempre novas e iguais, como a saudade que trazemos, de ti.

Os cafezais brotaram e a chuva mansa desceu sobre a planície e sobre a serra seu canto de promessa e de esperança. E três vezes as terras foram férteis e o chão fecundo abriu-se em flor e fruta.

À Zélia Magalhães

(No 3.º aniversário de sua morte — 16 de Novembro de 1952)

Oh, se viesses, irmã, depois que a mão covarde cortou teu vô e interrompeu teu sonho, quantas vezes os ventres torturados se abriram em sangue e sobre a terra amiga nova vida surgiu! Se ouvisses com que força insuspeitada, os pequenos pulmões secos inflaram e as gargantas pequenas entoaram num canto convulsivo, audaz, profundo, seu desafio ao mundo!

Mas tu dormes, irmã, e nem sequer sentiste, que a primavera floresceu três vezes.

Mas quando um dia a Terra fôr liberta, tu, doce irmã dormida — mas desperta constantemente em nós — renascerás em flores, rubras flores, perfumarás a brisa vespertina, teu corpo à beira mar adormecido, será rosa de sal, algas, espumas... écos de teu amor em nosso peito cobrarão novo alento e nova força. E a Primavera de Esperança e Sonho conosco para sempre ficará.

BEATRIZ BANDEIRA

GANHE CR\$ 200,00 POR DIA VENDENDO LIVROS

Conheça o plano de vendas e inscreva-se entre os representantes da

Livraria Independência

Atendem-se diariamente das 8.30 às 10 hs.

LIVRARIA INDEPENDÊNCIA

DEPOIS DE CINCO MIL ANOS NASCEU MAO TSE TUNG

Dados inéditos sobre o presente e sobre o passado do homem que dá seu nome à nova China, depois de cinco mil anos de feudalismo

COMO está Mao Tse Tung? Que faz Mao Tse Tung? Estas são as numerosas perguntas que me foram feitas centenas de vezes ao meu regresso da China. Mao Tse Tung está bem: eu o vi a 1.º de Maio e o seu aspecto era o de um homem cheio de saúde; soube depois, em fins de maio, que ele aparecera repentinamente para assistir a um congresso de mulheres democráticas. Disse-me ainda que ele faz desas aparições improvisadas, durante assembleias importantes e também não importantes.

Naturalmente na China todo mundo fala de Mao Tse Tung: além dos camponeses que lhe são gratos por haver distribuído a terra com a reforma agrária, além dos operários que realizam o plano quinquenal, além dos intelectuais que debatem os problemas da cultura — ele é muito amado por todo o povo chinês e se algum tiver ocasião de encontrar um inimigo do Governo Popular (o que não é fácil), este mesmo reconhecerá que Mao Tse Tung é um grande homem, ainda que não tenham entusiasmo pela política de grandes reformas sociais do Governo Popular.

Soube ainda, por puro acaso, que ele viaja muito através da imensa China. Trata-se de viagens que não são acompanhadas de publicidade de rádio ou de jornal. Viagens simples, reservadas à maneira chinesa. Quando por exemplo, cheguei a Tien-Tsin, disseram-me que Mao Tse Tung, no mês anterior, havia entrado de repente na nova fábrica para produção de automóveis, situada naquela cidade. A primeira fábrica de automóveis da China. Os técnicos e os operários viram-no entrar acompanharam-no de perto.



Mao Tse Tung assinando o livro de Estocolmo no período da guerra antijaponesa.

por seção: ele quis ver todas as coisas, falou com todos, pediu explicações para todas as questões técnicas, deu sugestões e conselhos e retirou-se satisfeito. O que é extraordinário é que ninguém em Tien-Tsin, agora os técnicos e os operários daquela fábrica, soube da visita do Presidente do Governo Central.

Um mês depois, em fins de junho, eu me encontrava em Hang-Kau; fui almoçar num restaurante e lá, à margem do lago, um garçom me informou que, poucos dias antes, Mao Tse Tung havia estado ali com o prefeito, numa sala reservada que me fez ver, ele havia visitado um estaleiro que se destinava, anteriormente, ao conserto de navios e havia sido adaptado para a construção de navios. Depois se fora. Mas o garçom tinha a impressão de que ele não havia seguido para Pequim, mas sim que tinha ido direto para alguma grande cidade do sul ou do sudoeste. Como se sabe, a 1.ª de outubro passado, ele assistiu no desfile na Praça Vermelha em Pequim, por ocasião da Festa Nacional da Fundação da República.

A ALDEIA DE MAO TSE TUNG
Visitei também a aldeia onde nasceu Mao Tse Tung, Chama-se Chao Chen e está a cem quilômetros da capital da província de Hunnan, que se chama Chiangshá.

Chiangshá é uma cidade da velha China, cuja paisagem parece, desenhada pela fantasia de um jovem sonhador: as fachadas dos edifícios têm mil formas, mas nenhuma delas recorda os estilos arquitetônicos que nós conhecemos, lembrando objetos como feraduras, vasos, caixas, funis... O conjunto da cidade é alegre e parece, por vezes, uma exposição de pinturas. As fachadas são pintadas com tiras vivas e diversas: verde-limão, azul, verde, amarelo, pre-

to, celeste, uma praça iluminada após o anoitecer.

Nosso autônomo entrou em Chao-Chên faz 2110 levantando oito enormes faixas douradas que estavam na estrada. A aldeia é formada por poucas casas rústicas e cinzentas, derrubadas num pequeno vale e cortada por um riacho. Por trás das colinas verdes dos bosques surge um alto fio — em forma de cone, que deu o nome à aldeia: o monte Chao; como a montanha chinesa que se preza, também o monte Chao tem a sua lenda. Diz-se que um dia, Buda, apareceu sobre o monte, com uma viola na mão e começou a tocar. A sua música era tão bela que as Fênix saíram de seu mistério e vieram boiar na espuma do riacho para ouvir a celeste harmonia, junto aos lugares onde se erguem as casas de Chao Chen.

Ao entrar na aldeia, na pequena praça verde vi um modesto edifício de pedra cinzenta de dois pavilhões bem construído durante o ano para receber os visitantes. Saltamos junto ao segundo pavilhão onde nos esperava a cunhada de Mao Tse Tung, Uan So Na. Se compreendemos bem ela mora naquela edificação, numa habitação no fundo do salão, decorado com a fotografia dos líderes dos partidos comunistas de todos os países e mobiliada com duas grandes mesas, cadeiras e divã.

A cunhada do Presidente da República Chinesa é uma senhora de baixa estatura, vestida de calça e blusa de algodão azul, a roupa nacional dos chineses de hoje, sorridente, modesta até o ponto de deixar embarcado os seus hóspedes. Ela fala com um dialeto do Hunnan. Meu intérprete teve logo necessidade de um outro intérprete, um jovem estudante da aldeia que a senhora Uan chamou de jiu-nela.

Ao fundo do salão, encontramos um velhinho de barba branca em ponta, vestido de seda negra lustrosa; era o camponês Sun, de 75 anos. Logo depois entrou um homem de cerca de 50 anos, alto e bem-posto, e cabelo cortado a máquina zero, que se chamava Pae; e acabava de chegar do arrozal, calçava sandálias de corda.

A cunhada de Mao Tse Tung disse: «Pede a Sun para vir porque é muito velho e recorda a história de todas as famílias da aldeia; o pedi também a Pae para vir porque era, no passado, inseparável do meu cunhado. Eles poderão contar-lhes por isso coisas mais interessantes do que eu poderia dizer-lhes.» Depois indicou a mesa já posta, acrescentando: «Creio que é melhor comerem antes qualquer coisa.» Era meio dia. Sentamo-nos em torno à mesa eu, o intérprete, o estudante, o camponês Sun, o camponês Pae e a cunhada de Mao Tse Tung e começamos a comer um almoço chinês.

«O bisavô de Mao Tse Tung — começou a dizer o velho Sun — tinha dois filhos, uma casa e 15 mu de terras.» Mas Pae e a senhora Uan interromperam-no logo dizendo que aquela velhíssima história não teria nenhum interesse para mim.

«Quero explicar-lhe — insistiu o velho — que, quando morreu o bisavô e a propriedade foi dividida entre os dois filhos, a casa e 7 mu de terra tocaram ao avô de Mao Tse Tung. Eis por que ele nasceu naquela casa ali.»

OS TRES MESTRES DA ALDEIA
E assim ele continuou a contar do princípio ao fim do almoço, com todas as particularidades, a história da família do Presidente Mao, de seu avô que era um bravo camponês e de seu pai, grande lavrador e homem de iniciativa.

«Quando tinha trinta anos comprou outros 15 mu de terra e se pôs a comerciar com arroz, farinha e milho. No tempo da carestia ele vendia a farinha a preços honestos, sete vezes mais baixos que os dos outros negociantes.»

E continua: «O pai de Mao Tse Tung teve três filhos: o presidente é o primogênito, depois veio Mao Tse Min e depois Mao Tse Tan; a mãe era uma mulher inteligente e boa; era uma das mães mais ternas da aldeia e tinha uma particular afeição pelo filho mais velho. Entre Mao Tse Tung e sua mãe havia um laço profundo: ela sofria quando por ordem do pai Mao Tse Tung trabalhava no arrozal ou era mandado a pastorear o boi. Todos os três irmãos continuaram, não obstante, trabalhar também no campo quando o pai arrendava 60 mu de terra e era um abastado. Amava preferir ver os filhos sempre com os livros em baixo do braço.»

«Frequentemente, quando rapaz, Mao Tse Tung substituiu o pai na venda do arroz e da farinha; mas ele não atendeu para o peso exato e a balança quando em suas mãos, pendia sempre para o lado do arroz e da farinha. As mulheres da aldeia espe-



ravam-no para ter rezuadas suas despesas. Mas o pai se dava conta de que o dinheiro não correspondia, repreendia asperamente o filho, porém a mãe intervinha sempre para protegê-lo.»

O outro camponês, Pae, era amigo de infância de Mao Tse Tung. Enquanto caminhávamos após o jantar, para a casa de Mao, por uma longa trilha que margeava o arrozal, ele falava daquela velha amizade:

«Mao Tse Tung não estava satisfeito com o que lhe ensinavam os mestres da aldeia. Eram, então, apenas teões e ele havia estudado com todos. Vinha comigo pastorear os bois sobre aquela colina e me falava da «velha escola» e da «nova escola»; ele queria, sobretudo, esboçarmos que ela havia partilhado a história, mas aqueles professores não a conheciam. Tinha guardado na memória os poemas dos antigos «Combaentes Reais» e os recitava com frequência. O pai não



Felizes camponeses da China, após libertar-se da multissecular opressão feudal e imperialista.

va democracia; sabemos que depois esteve em Pequim, empregado em uma biblioteca da Universidade e que dois anos depois encontrava-se em Changai no Primeiro Congresso do Partido Comunista. Em setembro daquele ano voltou a Chang-Shá e organizou a primeira Federação Comunista da China; em 24 voltou à aldeia para se esconder porque a polícia o cercava em todo o Henan.

Uma noite ele veio me ver, dormiu em minha casa e no dia seguinte fomos juntos ver Sun; havíamos chamado outros sete camponeses e havíamos realizado a primeira reunião. Havíamos fundado assim um círculo clandestino cujo nome era She tse (cuja tradução literal é: rechaçar na garganta a injúria).

E naquele dia nasceu o comitê do Partido Comunista. Em 1925, Mao Tse Tung havia constituído outros comitês em cinco aldeias; nos

primeiros meses de 1926 em todas as 41 aldeias da zona estava organizado o Partido. Mao viajava de noite, dormia, nas casas dos camponeses, falava com todos os camponeses um por um, explicava como se funda e se mantém a organização, ensinava a guerra e a guerrilha, ensinava sobretudo a coragem e a paciência.

Assim, terminou a insurreição de 26 quando os fazendeiros chegavam presos e depois com um alto chapéu de palha na cabeça eram condenados a passar e repassar entre os operários que vibravam seu golpe. Veio depois a repressão sangüinária de 1927.

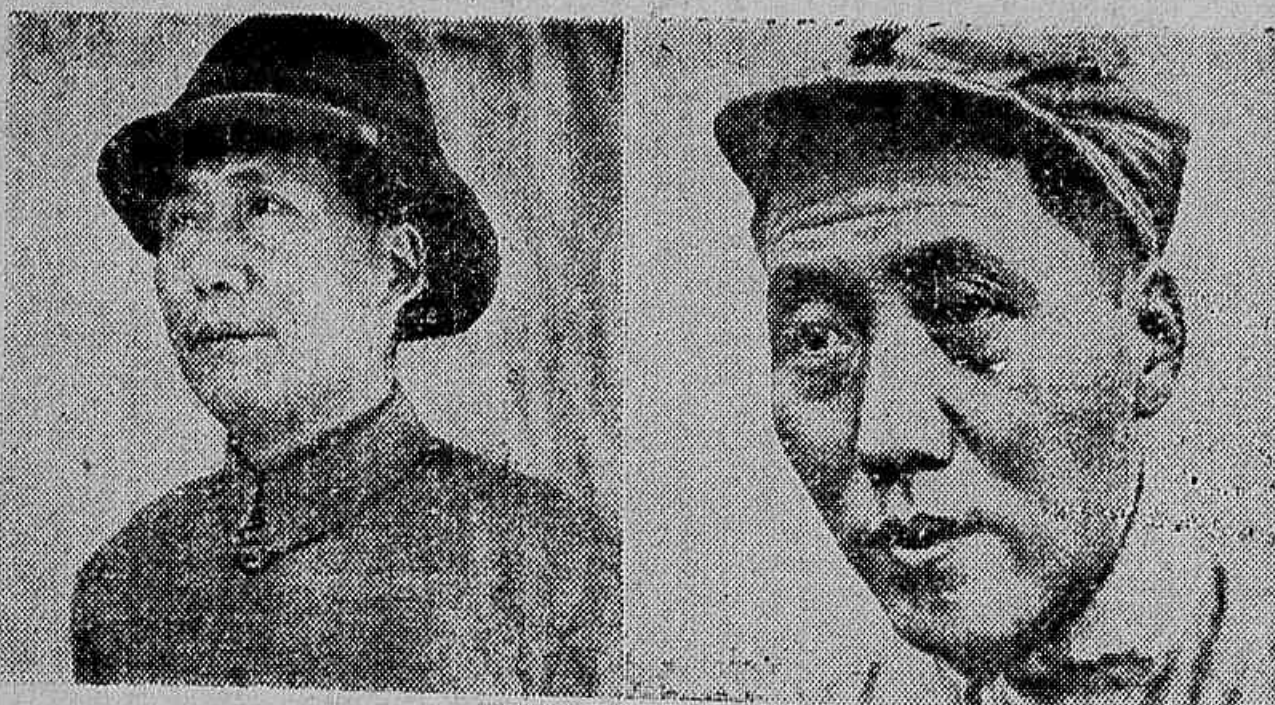
Um dia, os camponeses que trabalhavam no arrozal chegaram correndo na aldeia; foram procurar Mao Tse Tung dizendo-lhe que 100 soldados estavam em marcha para capturá-lo. Ele saudou todos, sorrindo repetiu mais vezes «tê logo», depois chamou dois carregadores, sentou-se numa cadeirinha e lá se foi carregado pela estrada em que vinham os soldados. Somente os ricos proprietários viajavam sobre os ombros dos carregadores; ele passou assim pelo meio dos soldados.

Estamos agora na casa em que nasceu Mao Tse Tung: um edifício de um só andar, cinzento e modesto. Passei pela cozinha; na sala de jantar, espantamos uma andorinha que ali havia feito seu ninho. No quarto dos pais vi o antigo leito chinês, coberto com docel; na parede fotografias do pai e da mãe no costume da velha China feudal; o armário de núpcias, doze da noiva. No seu antigo quarto vi alguns livros de escola anotados por ele, tudo o que resta de uma pequena, preciosa biblioteca juvenil queimada pelos soldados de Chiang Kai Chek e onde trabalhava para a Frente Única. Esta porta permanece aberta, como ele a deixou fechada; eu não a fecho mesmo quando chove e o vento entra por ela.

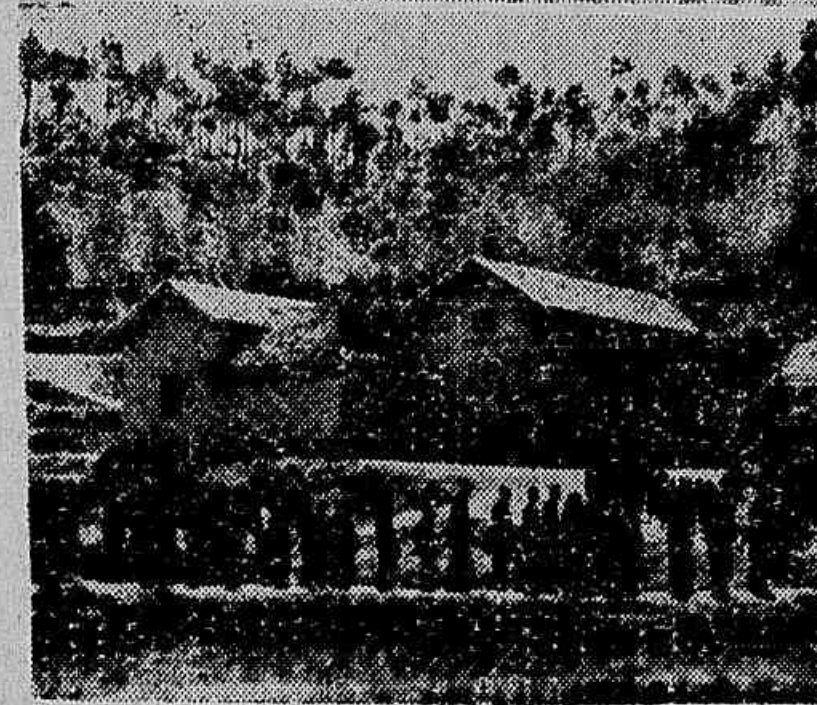
«Meu marido fugiu por aqui na madrugada da última noite que havíamos passado juntos. A polícia estava no seu encalço. Ele foi assassinado por Chiang Kai Chek em Sin Kiang, onde trabalhava para a Frente Única. Esta porta permanece aberta, como ele a deixou fechada; eu não a fecho mesmo quando chove e o vento entra por ela.»

«Em 1947, uma manhã — conta Pae enquanto saímos de casa — vieram à aldeia guardas de Chiang Kai Chek, queriam saber onde estavam os irmãos do pai e da mãe de Mao Tse Tung. Com pás e picaretas devastaram as sepulturas, exumaram os dois mortos e espalharam seus ossos.»

«Dois anos depois disso



★
À esquerda: o presidente Mao Tse Tung, em companhia de Chu Teh, numa manifestação em Pequim. Ao alto: Mao Tse Tung, quando à frente do Exército de Libertação Nacional. Em baixo: a casa em que nasceu Mao Tse Tung.



Mao Tse Tung e sua esposa durante o período da guerra antijaponesa.

Longa Marcha; em 36, algum escreveu à aldeia que o irmão mais jovem, Mao Tse Tan, havia tombado combatendo em Joekin...»

Agora estamos no último quarto, que pertence ao outro irmão, Mao Tse Min; sua viúva está conosco. Ela indica a porta aberta para os campos e diz: —

«Meu marido fugiu por aqui na madrugada da última noite que havíamos passado juntos. A polícia estava no seu encalço. Ele foi assassinado por Chiang Kai Chek em Sin Kiang, onde trabalhava para a Frente Única. Esta porta permanece aberta, como ele a deixou fechada; eu não a fecho mesmo quando chove e o vento entra por ela.»

«Em 1947, uma manhã — conta Pae enquanto saímos de casa — vieram à aldeia guardas de Chiang Kai Chek, queriam saber onde estavam os irmãos do pai e da mãe de Mao Tse Tung. Com pás e picaretas devastaram as sepulturas, exumaram os dois mortos e espalharam seus ossos.»

«Dois anos depois disso

gesto de ódio desumano, uma manhã, de primavera, a gente da aldeia foi desparatada pelos soldados do Exército Popular que repetiam o nome de Mao Tse Tung em suas canções de triunfo.

Esta é a história ou se quiserdes a legenda da aldeia de Cha Chen, assim como me foi contada pelas duas velhas amigas e pela cunhada do Presidente da República Popular Chinesa.

A senhora Uan, antes da saudação disse: «Eu espero dia desses deixem-no descansar um pouco; então, ele virá até aqui, rever a velha casa que é ainda sua.»

E o velho Sun, que fala com a linguagem da China antiga acrescentou: Que o esperamos (todos, homens, mulheres, a colina e a montanha; encontrará nosso comitê comunista bem organizado).

Ehrenburg Fala à IMPRENSA POPULAR

SOBRE OS PROBLEMAS DA PAZ E A AMIZADE ENTRE OS POVOS DA URSS E DO BRASIL

VIENA, 25 — (Especial para a IMPRENSA POPULAR) — Maria da Graça) — Hla Ehrenburg é uma das personalidades centrais desta reunião. Ouvir-lo não é tarefa fácil para o reporter. Não por ser pouco acessível. Muito ao contrário. A sua afabilidade, simplicidade e a satisfação com que entra em contacto com os jornalistas correm mundo e atravessam fronteiras. É que, não estando em seu lugar, à mesa que dirige os trabalhos, entre seus pares do Conselho Mundial da Paz, encontra-se infalivelmente cercado por amigos de todas as nacionalidades, companheiros de antigas jornadas em defesa do bom e harmonioso entendimento entre os povos, da liberdade e da justiça, da paz.

Mas, o nosso pedido de algumas palavras especialmente dirigidas aos leitores de IMPRENSA POPULAR foi imediatamente atendido.

UM MUNDO INCONQUISTAVEL

De início o grande escritor soviético expressou a sua simpatia, mais que simpatia, afeição pelo povo brasileiro, que conhece através de sua literatura de vanguarda, de sua arte e de sua tradição de lutas em defesa de suas liberdades e de seus ideais de cultura e de progresso.

— O Brasil — disse ele — é um país que exerce grande e especial sedução sobre a minha imaginação. A sua cultura tão particular é o resultado da fusão da velha cultura europeia e da jovem cultura que floresceu em terras da América. Esse país é um mundo por si só, mundo inconquistável onde sei que vive um povo cioso de sua liberdade, de sua cultura própria. Não desconheço, também, a importância crescente do Movimento dos Partidos da Paz brasileiros, expressão do amor e da vontade de paz do povo. Tudo me leva a depositar a mais viva e profunda confiança no futuro do Brasil e nenhuma na possibilidade de êxito para os vizinhos norte-americanos, em imporem aos brasileiros suas concepções e seu modo de vida.

PELA APROXIMAÇÃO ENTRE OS DOIS POVOS

Falou ainda Ehrenburg:

Desejaria ardentemente que as relações entre os nossos povos se tornassem normais e se desenvolvessem amplamente no terreno econômico e cultural. Compreendo que os brasileiros o desejam tão ardentemente quanto nós, soviéticos. Não é justo, então, que um terceiro impeça que se concretize esse anseio mútuo de boas e fraternais relações. As diferenças de regimes políticos e sociais, evidentemente não constituem obstáculo algum. A coexistência pacífica é um fato já provado. O mundo é bastante grande para que nele possam viver, como vivem lado a lado, comerciando, discutindo, resolvendo muitas vezes, regimes sociais e políticos inteiramente diversos. Cada povo avança pelo caminho de sua própria escolha. Pode-se exportar petróleo, café, trigo, automóveis, máquinas e até livros. Pode-se até proibir a exportação de livros. As idéias não necessitam de livros. Possuem asas. Viajam através do mundo com a rapidez e a liberdade dos ventos. O que não se exporta e nem se pode impor são regimes políticos, formas de vida. Cada povo marcha para diante pelo caminho que se abriu por suas próprias forças e com os seus próprios anseios. Nada, porém, pode impedir os nossos dois povos de cooperar para o bem-estar da humanidade, para o seu próprio bem-estar e pelo melhor futuro de nossas pátrias.

— É uma satisfação, — acrescentou — poder manifestar a minha esperança de que em futuro próximo possa ser restabelecido entre nossas pátrias um útil e fraterno intercâmbio econômico e cultural.

O QUE OS IANQUES NÃO PODEM

Ehrenburg, momentos antes, da tribuna da assembleia desta reunião do Conselho Mundial da Paz, pronunciara importante discurso, no qual examinara e denunciara as novas táticas que os provocadores de guerra ianques empregam, com o objetivo de ludibriar os povos e prosseguir os seus preparativos bélicos.

A nossa pergunta foi precisamente sobre essa parte do seu discurso.

Os governantes americanos podem impedir por algum tempo o relaxamento da tensão internacional. Mas os povos desejam de tal modo a paz e sua consciência se esclarece tão rapidamente, que não o poderão mais por muito tempo. E cada vez mais difícil enganar os povos e os provocadores de guerra têm verificado isso por experiência própria.

A BRUMA NÃO É FAVORAVEL

Também em seu discurso o escritor acentuou por várias vezes a importância excepcional de que se reveste esta reunião do Conselho Mundial da Paz. E, voltou a frisar:

Esta reunião é extremamente importante. Fatos da maior significação internacional estão se desenvolvendo. A sorte da humanidade está sendo jogada. Trata-se nesta reunião de explicar esses fatos e acontecimentos. Tornar claro para os homens e mulheres simples de todo o mundo o jogo sinistro que os imperialistas jogam por detrás dos problemas internacionais, que a propaganda manipulada nos centros de preparação guerreira distorce e complica cada vez mais, a fim mesmo de que as pessoas simples, de boa vontade e amantes da paz não os possam compreender. Esclarecendo esses problemas, é mobilizar pela sua solução os milhões de homens e mulheres que, no mundo inteiro, aspiram à tranquilidade de uma paz assegurada.

A bruma não é favorável às forças que desejam marchar para diante. Não é favorável aos marinheiros e aos aviadores. O bom tempo, claro e luminoso, é mais favorável a todos.

SINAL DE PAZ

Terminava a entrevista. Ehrenburg acentuou, então, o que ao seu ver constitui a tarefa imediata e fundamental, neste momento, para o movimento universal em defesa da paz:

— O mais importante, como ponto de partida para a solução dos demais problemas, é o relaxamento da tensão internacional. Então, com bom tempo, sem bruma, poderão ser discutidos os problemas que ameaçam a tranquilidade dos povos. No dia que vir, os países se sentarão à mesma mesa que o ministro das Relações Exteriores da República popular da China, neste dia os povos compreenderão que a segurança da paz está mais próxima de ser conquistada.

Trilhos CHILANTÉ

A ESTRADA nova do Frigorífico estava lamacenta ainda pelas últimas chuvas de verão. Ela saía da cidade em linha reta, descendo sempre para transpor um pe-

queno riacho, quando começava então a subir em curvas íngremes onde um caminhão carregado patinava e roncava barulhenta até chegar em cima. Daí, divisavam-se numa baixada os grandes edifícios amarelos do Frigorífico de um lado, e a cidade de outro. Cercando o Frigorífico, os pastos e invernadas perdiam-se de vista, cobertos de cereais de arame farpado. As vacas, pintando o verde claro dos capinzais, pareciam figurinha de brinquedo. Por toda parte, trepados nas cercas e nas árvores, os urubús como que esperavam alguma coisa.

Um caminhão subia a estrada, trazendo uma nova turma de operários. A cada dez pagam mais violenta, seguia-se uma algazarra medonha na carroceria, onde os operários se acotovelavam e brincavam familiarmente, como se já se conhecessem há muito tempo. Por seu tipo físico característico, via-se que a maioria deles vinha do Nordeste, fugindo da seca e da miséria.

Quando o caminhão chegou ao topo da estrada e começou a descer em linha reta para o Frigorífico, o vento úmido e quente trouxe o mau cheiro que empestava toda a região em torno do conjunto de edifícios amarelos, provocando toda espécie de comentários:

— Nós vamos ter que aguentar essa catimba o dia inteiro?

— E! parece que isso n'um tava no contrato não, tava?

— Ora, velho, que tú tá querendo? Diz que o patrão fornece água de colônia pra gente tomar banho...

— Eu aposto que ele n'um vem aqui nem pra passear!

A gritaria e as piadas continuaram estrada abaixo, espantando os urubús das cercas que beiravam a estrada.

Chegando ao Frigorífico, os operários tomaram conhecimento das seções onde trabalhariam, das condições de trabalho, das suas moradias. Quando souberam que essas eram ranchos de capim e barro batido, que ficavam de um dos lados dos edifícios, e que eram alugados, e que o aluguel já era descontado no pagamento, os operários se entreolharam. Quando, no escritório da cidade, haviam sido contratados para trabalhar ali, viram maravilhosas fotografias da inauguração do Frigorífico, de um conjunto de casas populares para os operários, personalidades importantes, microfones. Havia uma frase transcrita num quadro de honra, que o Prefeito pronunciara na ocasião, falando em «motivo de orgulho para nossa cidade e, por que não?, para o Estado inteiro».

Um dos operários arriscou uma pergunta:

— Aquelas casinhas acolá, não são pra nós?

— Já estão alugadas, respondeu o superintendente. Mas eu acho que vocês estão acostumados a morar em ranchos de capim, não?

— Bem... a gente achava que ia melhorar. Mas se não pode ser, tá muito bem. O operário torcia nervosamente a manga da camisa. Outro propôs:

— Então vamos embora, gente. Vamos arrumar nossas coisas. E saíram em silêncio.

AQUELA NOITE DE MARÇO

A surpresa se estampou de relance em todas as faces. Almir abriu a boca, deixando escapar um ruído rouco de animal ferido. Mas a voz, lenta, grave, inexorável, continuou:

— «A todos os membros do Partido, a todos os trabalhadores da União Soviética: Queridos camaradas e amigos!»

De relance, veio à cabeça de Soares a conversa que tivera com um camarada, alguns dias antes, sobre a saúde notável de Stalin. Prestou atenção:

«... em 5 de março, às 21 horas e 50 minutos, após uma penosa enfermidade, faleceu...»

As palavras caíam sobre Soares como se fossem algo material, enchendo-lhe insuportavelmente o peito, esfaqueando-lhe tudo por dentro. Levantou a cabeça, os olhos ébrios, desamparados, percorrendo as paredes, os rostos imóveis, o chão, até fixarem-se no rosto de um dos garotos do Angelo que dormia em cima de um caixote, indiferente, monstrosamente indiferente a tudo.

Soares sentiu vontade de levantar-se, pegar o menino pelos ombros, sacudi-lo, gritar-lhe nos ouvidos:

— Acorde, menino! Stalin morreu, está ouvindo? Stalin morreu!

Cerrou os dentes, fechou com força os olhos, procurando dominar-se. Imaginou o rosto de Stalin, aquelas feições conhecidíssimas que vira nos garimpos e nos ranchos da Barranca, aquele princípio de sorriso carinhoso nos olhos. Não, decididamente não podia imaginar, nem sequer fisicamente, aquele rosto morrer, aquele sorriso apagar-se dos olhos. A voz continuava, agora trágica, estranha:

— «A notícia do falecimento do camarada Stalin repercutirá dolorosamente no coração dos operários, dos kolkhosianos, dos intelectuais...»

Recorrendo a todas as suas energias, Soares tentou acalmar-se, começou a pensar no que devia fazer ali, agora. Os homens estavam calados, quietos, evitando olharem-se, exatamente como se estivessem num velório, a presença enorme do morto ali no meio. Almir tinha a cabeça escondida entre os braços, sobre a mesa. Surgiram alguns comentários tímidos, Angelo sintou outra estação que estava irradiando novamente a notícia, depois desligou o rádio. O silêncio que se seguiu era palpável, doloroso. Um gato entrou deslizando na sala, olhou para os homens e miou tristemente. Almir começou a chorar, um choro nervoso, violento, que lhe sacudia todo o corpo. Soares evitou olhar o rapaz, sentia que choraria também. Fechou os olhos, mas as lágrimas saíram assim mesmo, começaram a descer pela face dura e queimada, onde crescia a barba de alguns dias.

Depois de algum tempo, Almir levantou a cabeça, limpou o rosto com a manga da camisa e começou a falar abruptamente:

— Companheiros, vocês querem saber por que eu vim parar aqui? Perguntou e olhou para cada um, uma expressão desesperada nos olhos. Sem esperar resposta, continuou:

— Eu era membro do Partido Comunista no Ceará, companheiros, há muito tem-

Conto de Narceu de Almeida Filho

po. Um dia a polícia desencadeou uma perseguição muito grande, e eu era muito conhecido dela. Por isso, companheiros, porque eu fui um oportunista, um covarde que não aguentou ameaça, é que estou aqui. Perdi a cabeça, como os cachorros que fogem amedrontados quando a gente solta um fogueiro. Agora, companheiros, eu quero contar isso para vocês, para me desabafar, não aguento mais. Não conseguiria dormir mais, companheiros, depois da morte de Stalin, se não contasse isso para vocês.

O rapaz falava cada vez mais rapidamente, em arrancos. Torcia os dedos, o corpo sacudido por calafrios.

— Eu acho que você é comunista, Soares, aqui deve ter mais alguém que é comunista. Eu... quero que vocês... me perdoem, camaradas! Eu não posso ficar mais fora do Partido, gente, nem um dia!

O choro arrebatou novamente, Almir deitou a cabeça entre os braços e deixou as lágrimas correrem livremente. Estava aliviado de uma carga que carregava sozinho há cerca de três meses, quando fugira do Ceará, onde estava destacado pelo Partido na direção da Juventude Comunista. O choro foi se extinguindo, só os soluços violentos ainda lhe estremeciam o corpo. Aquela cena rápida chocara até o fundo cada homem que estava ali. Eles olhavam, com um misto de respeito e de pena, as costas do rapaz, os cabelos revoltos, as

(Conclui na 2a. Página)

Agora, Soares estava ali. Na escuridão do rancho, seus olhos brilhavam, um sorriso parado nos lábios. Lembrava-se ainda das palavras que ouvira no dia anterior, do assistente da reunião:

— «O camarada Soares deve compreender que vai destacado para cumprir uma tarefa que honraria qualquer um de nós: construir o Partido numa empresa que será a maior de nossa cidade...»

Enquanto enrolava um cigarro, Soares pensava nas condições de trabalho do Frigorífico, nos homens que já conhecia, nas reações diversas que notara em cada um ao chegarem ao novo emprego. Seu primeiro passo era procurar naquela noite mesmo o Angelo, um amigo do Partido.

Beirando os edifícios amarelos, havia pequena aldeia, antiga naquele lugar. Numa das portas da aldeia, entre esta e o Frigorífico, estava a venda do Angelo, um italiano gordo, pai de vários filhos. Extremamente simpático e afável, Angelo cativara a amizade da aldeia e dos operários. Sua venda era muito mais que isso. Era o centro vivo da região, o lugar do bate-papo certo até altas horas da noite. Sempre havia ali o melhor fumo, boa pinga, a última notícia, jornais, boletins, e principalmente o rádio. Ao anoitecer, quando cessava o movimento na empresa e no povoado, podia-se ouvir ali o lamento melancólico de um violão ou uma gostosa gargalhada.

Naquela noite, Angelo deixou um dos seus garotos na venda, enquanto nos fundos conversava longamente com Soares.

Os dias passavam e as construções novas do Frigorífico cresciam sempre, sob os braços fortes e queimados de sol dos pedreiros. Os dias passavam, e diariamente a faina era intensa na empresa, novas boiadas desapareciam tragadas por aquela boca insaciável. Os dias passavam, e de vez em quando o buick preto do Dr. Marcelo chegava, ele descia, acendia um charuto para não sentir o cheiro ruim do ambiente, percorria o Frigorífico com o superintendente, inspecionava os novos pavilhões e depois se trancava no escritório. Os dias passavam...

Os operários trabalhavam até às seis horas, e à noite, alguns desciam para a cidade, outros se espalhavam pela região, atrás de um baile ou de uma mulher, e outros iam para a venda do Angelo. Soares sempre estava lá, rindo, tomando um gole ou cantando com os operários. Formavam um grande círculo em torno de um fogo, à porta da venda, e conversavam. Algumas vezes a conversa tornava-se séria, falavam de suas vidas, vidas maltratadas, e de seus sonhos, sonhos distantes e coloridos. Contavam-se casos de graves, de lutas e dificuldades que enfrentaram em outros lugares, com outros patrões. A ideia de organizarem uma associação também surgiu, numa estrelada e imensa, noite.

NUMA dessas noites, no princípio de março, os homens chegaram à venda exaltados, gesticulando e praguejando muito. Zé Luiz foi logo contando ao Angelo o que se passara:

— Ôh Angelo, sabe o que é que o unha de fome do «seu» Roberto fez hoje?

«Seu» Roberto era o superintendente. — Você acredita que quando o Osório foi pedir a ele que adiantasse trezentos cruzeiros pra comprar remédio pra mulher dele, que tá quase morrendo de febre, o «seu» Roberto teve a coragem de negar? E ainda esculhambou com o pobre do Osório, dizendo que a Companhia não é roça não, que lá tudo é organizado, com folha de pagamento e tudo mais!

Zé Luiz chupou o pito de palha, cuspiu nervoso para um lado e continuou:

— Pois aí, Osório se humilhou mais, perguntou se ele então não podia lhe emprestar o dinheiro. O unha de fome disse que não, o Osório insistiu, aí ele gritou com o Osório que não emprestava, que não era banco e que não tinha nada com a vida de mulher de ninguém. Aí o Osório subiu na serra também com ele, xingou ele de filho de cadela pra cima, o negócio esquentou mesmo.

Zé Luiz aumentava a gesticulação à medida que as cenas que ele descrevia se tornavam violentas:

— «Seu» Roberto então quis bater nele com um chicote, o Osório tomou o chicote e lhe deu umas lambadas na cara e teria cortado ele todo se não fossem os outros empregados do escritório que entraram, bateram muito nele, chamaram a polícia e levaram ele preso. Os safados dos soldados ainda foram batendo nele até no carro... Angelo balançou a cabeça, revoltado:

— Mas que cambada, hein! E a mulher do Osório?

— Nós fizemos uma coleta de dinheiro, deu mais de trezentos mil réis. Todo o

mundo ajudou, e o menino dele já foi na cidade buscar o remédio.

Aquela noite o ajuntamento na venda era intenso. Todos comentavam o caso, a revolta os aproximava, como irmãos atingidos por uma desgraça. Surgiram casos e mais casos de arbitrariedades que «seu» Roberto e outros chefes praticaram. Estavam ainda falando sobre o caso quando Juanito, baiano que morava junto com Soares, chegou à venda, depois de ter ido àquela noite mesmo à cidade. Mostrou um jornal que trouxera e disse:

— O jornal aqui está falando que o Stalin está doente, quase morrendo mesmo. A notícia provocou movimentação e comentários ao redor do fogo.

— Ora, isto é conversa de jornal, disse Soares com convicção.

— Deixa eu ler isso aí, pediu Angelo. Juanito passou-lhe o jornal, mostrando a notícia.

Todos se calaram, enquanto Angelo se inclinou perto do fogo e começou a ler em voz alta, vagarosamente. Logo no começo Soares sentiu que era verdade, pois a notícia citava textualmente uma declaração do Comitê Central. Um mal estar indefinível apossou-se dele, apanhou um graveto e começou a tamborilar nervosamente no bico da botina. Quando Angelo terminou a leitura, dobrou o jornal e sentou-se num canto, calado. Seguiu-se um silêncio opressivo, os homens pensavam, não sabiam o que dizer. Ouviu-se apenas o coaxar ritmado dos sapos, ao longe, e o fogo crepitando. Soares atirou o graveto no fogo, miríades de fagulhas subiram velozes para a escuridão.

Em lugar distante um galo cantou, e seu canto débil foi como um lamento na noite escura.

JÁ passara da meia-noite. Na sala, nos fundos da venda do Angelo, luz tremula de uma lamparina iluminava seis homens silenciosos. Angelo, sentado ao pé do rádio de pilha, movia o dial, enquanto à sua frente, Soares olhava com interesse o vai-vem do ponteiro luminoso. Depois daquela noite em que soubera da doença de Stalin, Soares compreendeu que podia já organizar o Partido ali. Surpreendera-se mesmo com a reação dos operários àquele fato. Naqueles curtos dias, Soares lhes havia dito tudo que sabia sobre Stalin, leralhes recortes de jornais e uma pequena biografia. Viu que eles, na sua maioria, sabiam que Stalin era amigo, um homem «do lado deles», que vivia e lutava por eles. Suas opiniões sobre ele eram simples e ingenuas, sem frases. Soares contava também para organizar o Partido com a revolta dos homens contra as péssimas condições de vida no Frigorífico, principalmente com o ódio profundo de todos contra o patrão e a polícia no caso do Osório.

Naquela sala estavam agora os homens que pensava recrutar. Olhou-os. Angelo, que não tinha problemas. Juanito, seu companheiro de quarto, um mulato baiano, baixote, com cara de menino onde dois olhos extraordinariamente vivos desfaziam a impressão de apatia que sua modestia e taciturnidade davam à primeira vista. Soares sabia já que com ele podia-se contar, estava de acordo com tudo. O terceiro era um cearense chamado Almir, rapazola ainda, vivo e brincalhão. Já se fizera amigo de todo mundo, gostava de um violão e de contar anedotas. Soares notara-o desde o começo, pois estava sempre falando e convencendo os companheiros da importância de fundarem uma organização operária no Frigorífico e era líder de um grupo que organizava um time de futebol. Os casos que contara naqueles dias sobre episódios da vida de Stalin, chamaram mais ainda a atenção de Soares.

— Vamos ver quem é esse rapaz, hoje, pensou Soares.

Os dois últimos eram irmãos e notava-se por seu tipo que anteriormente eram camponeses. Muito simples e honestos, trabalhavam ali desde o começo do Frigorífico e foram indicados por Angelo como simpáticos ao Partido.

Angelo finalmente achou a estação que procurava.

— Daqui há pouco tem um noticiário, anunciou. Tomara que tenha melhorado! Eu não sei o que vai ser se ele morrer, gente.

O italiano ajeitou-se na cadeira, tirou o canivete do bolso e começou a fazer um cigarro. O programa de músicas de boite que estava no ar dava uma nota estranha ao ambiente. Angelo terminou o cigarro, pegou a lamparina e acendeu-o. Quando foi anunciado o noticiário internacional, houve um movimento geral nas cadeiras, a atenção de todos fixou-se no mostrador do rádio, a esperança aninhada no coração. O primeiro telegrama era de Moscou:

— «E' a seguinte a nota oficial, divulgada pela rádio de Moscou, sobre o falecimento de Stalin...»

VARGAS — Caminho De Crimes e de Sangue

CRIMES DE ESTARRECER. IGUAIS AOS DOS NAZISTAS. REVELADOS NOS DEPOIMENTOS SOBRE OS PROCESSOS DOS MILITARES — ÊSTES CRIMES NÃO FICARÃO IMPUNES

O caminho de Getúlio é o caminho do crime, o caminho dos assaltos à liberdade, dos assassinatos políticos, do sufocamento do direito de pensar. Suas mãos de tirano estão tintas de sangue dos melhores filhos do povo da classe operária. Em toda a sua trajetória política, a polícia de crimes frios, covardes, premeditados, avulta como elemento principal. O ditador que enviou para os campos de concentração de Hitler a heroína Olga Benário Prestes, que mandou assassinar centenas de marinheiros patriotas no Estado Novo é o mesmo que ordena à sua polícia a morte do taifeiro Clarindo, as torturas inomináveis de marujos, o assassinato do tecelão Altair de Paula Rosa.

OS PROCESSOS DOS MILITARES

A Associação Brasileira de Defesa dos Direitos do Homem acaba de publicar o volume segundo de «Depoimentos Esclarecedores Sobre os Processos dos Militares». São depoimentos que em sua cruz revelam de corpo inteiro o governo de terror de Getúlio, mostrando os crimes praticados pela polícia-política nas caladas da madrugada contra patriotas, que defendem a independência e a paz. O objetivo do livro é esclarecer e mobilizar a opinião pública para a defesa dos direitos fundamentais do homem.

Tais foram as violências do governo de Getúlio, denunciadas na Câmara Federal, que se criou uma Comissão de Inquérito para apurar as responsabilidades. Os cidadãos presos, civis e militares, lutavam em defesa das nossas riquezas, contra a alienação da soberania nacional, contra o envio de tropas para a Coreia. As autoridades de Getúlio levantavam, como levanta, a mesma e surrada acusação: «Atividades subversivas». Marinheiros que pediam paz, oficiais que se batiam em defesa do nosso petróleo, cidadãos que condenavam o Acordo Militar Brasil-Estados Unidos, todos eram igualmente acusados de «atividades subversivas». Os processos, verdadeiras farsas ridículas, caem como castelos de cartas. Com a palavra, os patriotas acusam o governo de traição nacional de Vargas. A verdade ressurgiu cristalina.

CARTA DOS EX-MARINHEIROS E EX-FUZILEIROS

Abre o volume uma carta dos ex-marinheiros e ex-fuzileiros ao presidente da ABDDH. Vinte e um marinheiros e fuzileiros da nossa Marinha de Guerra denunciavam as inomináveis torturas sofridas nos cárceres da Ordem Política e Social e os maus tratos por que passaram nas masmorras da Ilha das Cobras e nas celas de alguns quartéis do Exército. Inscreve-se no início da carta uma frase da Declaração Universal dos Direitos do Homem, artigo V): «Ninguém será submetido a tortura, nem a tratamento ou castigo cruel, desumano ou degradante». Dizem os marinheiros e fuzileiros, relatando as monstruosidades de que foram vítimas, que os métodos de Getúlio, agora sob a influência dos norte-americanos, deixam longe, em crueldade e barbarismo, os usados na Idade Média e tornam os carrascos de Hitler meros aprendizes dos carrascos de Getúlio.

JOSÉ PONTES TAVARES

A carta relata, em primeiro lugar, o que sofreu o jovem herói José Pontes Tavares, civil, ex-marinheiro, preso no dia 13 de junho de 1952, por ordem do ministro da Marinha, o almirante Renato Guillobel. A escolta que efetuou a prisão era constituída de soldados e oficiais da Marinha e do Exército, beaguins da polícia-política e três policiais norte-americanos.

José Pontes Tavares foi ameaçado de morte, barbaramente espancado e amarrado no ato da prisão. Assim foi conduzido sob mira de metralhadoras e outras armas para a Polícia do Exército (PE). Na mesma noite, foi entregue à polícia civil (DOPS), onde foi espancado barbaramente por mais de uma hora, levado nu para uma cela cheia de feses cobertas com pó de serra. Esfregado nesses dejetos é forçado, em seguida, a ingerir uma dose cavalares de óleo de ricino. Permaneceu nesse local, sob espancamentos constantes e obrigado a ingerir óleo de ricino, até o dia 18, sem comer, nem beber absolutamente nada. «No dia 23 — diz o documento — redobram-se os espancamentos e sevícias, sendo praticado consigo, à força, atos de

pederastia, introdução no reto de cassetete untado de pimenta e de dedo, foi-lhe esfregado pimenta nos olhos, cuspiram-lhe dentro da boca, com um alicate puxaram-lhe o penis, com um cano de borracha esmagaram-lhe os testículos. Durante tais sevícias mais de três horas caiu em estado de coma. Para recobrar os sentidos jogavam-lhe baldes de água fria, no corpo. Assim, sob esse regime, permaneceu até o dia 30 de junho, sem comer nem beber. No dia 1.º de julho baixou ao Hospital Central do Exército, com o ouvido purgando, sem poder andar, quase morto». Esteve preso em outros quartéis, nas masmorras da ilha das Cobras, sempre na mais rigorosa incomunicabilidade.

Seu sofrimento é o dos marinheiros e fuzileiros presos, pendurados sobre o abismo, seviciados, de barbas arrancadas a unha, expostos a todas as coações físicas e morais. Os ex-marinheiros e fuzileiros concluem sua carta afirmando: «Crimes tão hediondos como esses não poderão ficar impunes, do contrário estaremos assistindo impávidos à marcha da Nação para a mais terrível das ditaduras sanguinárias que registrará nossa história».

O TERROR NO RIO GRANDE DO NORTE

Em seguida, surgem os relatos das atrocidades cometidas em Natal. Os torturadores pareciam alucinados, dançavam sobre as vítimas, ameaçavam de morte, espancavam até o desfalecimento, empregavam requintes de perversidade, queimavam os prisioneiros com pontas de cigarro, punham nas celas altofalante com barulho ensurdecedor.

O TERROR NA BAHIA

A Bahia foi escolhida para centro de provocações na onda anticomunista que Getúlio mandou desencadear, a serviço do fascismo e da guerra. Nas celas do antigo Forte do Barbalho, construído à época do Brasil colônia, foram encarcerados e seviciados trinta militares e civis dos Estados da Bahia e Sergipe. Os métodos eram os mesmos de Natal e do Rio. Total desrespeito à dignidade da pessoa humana.

ATROCIDADES DE ESTARRECER

Atrocidades de estarrecer foram cometidas contra a pessoa humana neste ano de 1953 em nosso país no Estado do Rio Grande do Norte, na Base Aérea de Parnamirim, por oficiais da Aeronáutica que ainda vestem a farda da FAB. Esses oficiais são incompatíveis com o oficialato de nossas Forças Armadas. Praticaram crimes infamantes, narrados nas cartas do dr. Vulpiano Cavalcanti e seus dezesseis companheiros de prisão. Suas vítimas são partidários da paz, são patriotas. Os crimes praticados não ficarão impunes. Os métodos ianques de Getúlio eram os mesmos: suplício do alto-falante, sessões espíritas, (na boca do jornalista Luiz Maranhão Filho, jogaram um be-souro vivo, fazendo-o descer até a garganta), puxões nos testículos, gelo nas costas, ouvidos estourados, dança sobre os rins, atos de pederastia, pimenta no ânus e nos olhos, ameaças de fuzilamento, prego na cabeça, ameaças às famílias dos prisioneiros, tóxicos na alimentação, selvageria que demonstra na prática que as feras a serviço de Eisenhower são piores do que as de Hitler.

Os sargentos da Aeronáutica também se dirigem ao presidente da ABDDH, narram as violências de que foram vítimas. Também sub-oficiais e sargentos de Porto Alegre. E diretores da Casa do Sargento do Brasil, do Rio e da Bahia.

O major Júlio Sergio, em carta dirigida à imprensa, repele o atestado de ideologia e afirma que «as liberdades democráticas constituem um instrumento decisivo da salvaguarda da dignificação humana e do êxito que se impõe nas decisivas lutas dos brasileiros no cumprimento dos seus deveres patrióticos».

O deputado Coelho de Souza protestou contra os crimes e foi constituída, na Câmara, uma Comissão Parlamentar de Inquérito.

Eis um livro que deve ser divulgado para que todos os democratas e patriotas tomem conhecimento dos crimes do governo de Getúlio e lutem pelas liberdades democráticas, pelo respeito à Constituição, pelo cumprimento da Declaração Universal dos Direitos do Homem. Estes crimes não podem, não ficarão impunes!



O Cadáver

ENTERREM logo esse cadáver.
Depressa que a cova eu cavo
Embora não seja coveiro.
Há quantos anos espero
Que se dissipe o mau cheiro.

Enterrem logo esse cadáver
No campo dos enforcados.
Depressa plantem por cima
Espinheiros desgrenhados.
Se a terra árida ficar
Deixem, deixem.
E' melhor deixar.
Enterrem logo esse cadáver.
Impossível mais esperar.
Quero trabalhar, não posso.
Quero amar, não posso.
Me divertir, não posso.
Dormir? Sonhar? Não, não posso.

Enterrem logo esse cadáver
Com ele todo meu ódio
Depressa que a cova eu cavo.
Com ele meu santo ódio
Depressa que a cova eu cavo.

Viver é obra de amor.

E. CARRERA GUERRA

DR. A. CAMPOS

(CIRURGIÃO DENTISTA)

Dentaduras anatômicas, por processo norte-americano. Extrações difíceis e operações da boca. — BRIDGES FIXOS E MÓVEIS (Roach) com material garantido por preços razoáveis. (Consultório: Rua do Carmo, 9 — 9.º andar — Sala 901. As terças, quintas e sábados, e Rua D. Manoel, 34 (Sobrado), às segundas, quartas e sextas-feiras. — Telefone: 42-1874.

Para o encontro com o meu amor
leverei torrentes de canções
e gravuras dos jornais do povo:

Grades arrancadas de muros calcinados,
baionetas cravadas nos seios da terra,
fanques tombados em charcos de sangue,
bócas de canhões voltadas para o poente,
aflição de crianças perdidas
nos escombros dos últimos bombardeios,

traços ainda nítidos
recuando para os planos sombrios da paisagem.

E os tipos cantando
rímicos temas
dos tons dos martelos
batendo no tempo
batendo no tempo
batendo no tempo...

Fundo musical da nossa vida.

A EPOPÉIA QUE EU VI

Osvaldo Bispo

E ao sentir nos lábios do meu amor
a alegria da minha presença
contarei transfigurado
a epopéia que eu vi:

— Jovens de olhos tão claros
desenhos de livros abertos
escrevendo nas madrugadas
páginas de resistência
para o povo saber
que as rotativas continuaram rodando
as novas notícias do novo que nasce.

— Mulheres,
no inferno de balas e gás lacrimogêneo
descreverem o comício estrangulado
para o povo saber
que Zélia e seu filho foram metralhados
— ela com o futuro impresso num apelo de paz
— ele ansioso de nascer
para o passeio no campo com as borboletas.

— Trabalhadores que de fome e de cansaço
mal tocam o solo na queda
mais lúcidos e viris se levantam
para o povo saber
que bem próximo existe um mundo
onde já não há escravidão
nem lágrimas de desespero.

E ao ver nos olhos do meu amor
os luminosos frutos da minha narração
encerrarei meu canto à nossa imprensa
exibindo as manchetes de esperança
que a voz dos jornalistas
espalhou pelas ruas cheias de povo e alvorada.

Rio, Novembro de 1953

Como Atua na URSS Um Juiz de Futebol

NA URSS, o árbitro de futebol não é simplesmente o homem que apita, que registra imparcialmente as faltas cometidas pelas equipes em cotejo. Não, ele é antes de tudo um educador, interessado em assegurar o progresso rápido e constante do futebol soviético. Sua principal missão consiste em continuar, durante o jogo, a ação pedagógica do treinador do clube. Ele quer que este admirável esporte, tão do agrado das massas, sirva para formar homens física e moralmente vigorosos.

Como se deve exprimir as justas relações entre árbitro e jogadores? Como devem eles portar-se durante o encontro? É isto o que está explicado no artigo abaixo de Nicolas Latychev, juiz internacional, presidente do Conselho de Árbitros da URSS.

Não Receiar os Contatos

O ARBITRO de futebol deve amar apaixonadamente seu mistério. Aquele que se limita a registrar os fatos com indiferença jamais será um bom juiz.

Isto não significa que deva tomar decisões precipitadas. Muito pelo contrário, sabendo que o futebol é um jogo extremamente animado, que pode por vezes provocar imprevistos indesejáveis, o árbitro deve manter-se, durante todo o encontro, com calma, equilíbrio e sangue frio. Deve saber pôr termo, sempre com oportunidade, a toda rudeza, a todo ato contrário ao espírito esportivo.

Calma e sangue frio, porém, não são sinônimos de indiferença. O árbitro que se interessa sinceramente pelo seu papel jamais conseguirá estar livre de emoções. Agirá com calma e num nível esportivo e pedagógico elevado. Um contacto fecundo com as equipes ajudará o árbitro nessa tarefa. Os juizes que receiam a aproximação com os treinadores e os jogadores, temerosos de que esse contacto possa ser interpretado como parcialidade, cometem um profundo erro.

É preciso encorajar o contacto do árbitro com as equipes, treinadores e jogadores. Porém, este contacto deve ser estabelecido dentro de um espírito adequado, baseado no interesse recíproco de cada um

para educar a juventude e desenvolver o esporte. Deve contribuir para solucionar uma série de questões teóricas e práticas do futebol, como também sua arbitragem. Um tal contacto pode exprimir-se através de explicações sobre as regras do jogo, de observações sobre o comportamento dos jogadores durante a partida, pela análise de situações discutíveis, etc. É inadmissível, por isso, aceitar que o árbitro diante dos jogadores, treinadores ou quem quer que seja, faça prognósticos sobre o resultado da partida que ele deverá dirigir, que manifeste sua opinião nesse sentido aos jogadores, etc. Este não somente não é o seu papel, como pode, inclusive, ser mal compreendido.

De sua parte, os treinadores e as equipes não devem procurar esconder ao árbitro suas atividades. Por exemplo, se o juiz sabe antecipadamente que no próximo jogo uma equipe se propõe sistematicamente a «fazer cêra», sua atenção, desde os primeiros momentos, estará voltada neste sentido, evitará possíveis erros e não usará o apito de maneira superflua. O que não quer dizer, por certo, que o árbitro não deva nunca marcar penalidade contra o jogador que, não tendo cometido a falta, manifestou contudo a intenção de fazê-lo.

O Tom Das Observações ou Advertências

É de uma grande importância o tom em que são feitas as observações e advertências. Podem variar da entonação calma (mas não indiferente), até o tom ostensivamente rude (nunca, porém, grosseiro), sempre de acordo com a gravidade da falta cometida pelo jogador. O eminente pedagogo soviético Antonio Makarenko dizia a este respeito:

«Falar com a voz calma quer dizer: «não me interessa tua conduta, mas eu falo porque este é meu dever».

Ele dizia também:

«Isto não significa que deveis gritar; deveis falar para que o faltoso veja que estais indignado, para que ele sinta que estais decidido a resistir à violação das normas, que aquilo vos põe colérico.»

Tudo isto se aplica inteiramente ao árbitro. Uma observação dirigida ao jogador durante a peleja, num tom apropriado, pode por vezes conduzi-lo a evitar uma falta. Um jogador disciplinado aceitará uma tal observação, como deve. Por vezes, a observação terá mesmo mais efeito que uma advertência pública. Portanto, faltas graves devem receber uma punição proporcional sem qualquer atenuante para o faltoso. A advertência é precisamente uma tal punição. Deve constar da súmula do jogo, qualquer que seja a conduta do jogador daí por diante. Não deve haver segunda advertência. Neste caso, deve ser simplesmente expulso do campo. A advertência deve ser formulada com brevidade e clareza, num tom que faça sentir ao craque toda gravidade da falta que cometeu e para que trate seriamente de evitar repeti-la no futuro.

Plenos poderes são dados ao árbitro durante o

EXISTEM árbitros que têm verdadeiro pavor de todo o jogo movimentado, principalmente nas proximidades da área. Pela menor falta, por vezes muito duvidosa, eles param o jogo. Isto ocorre, sobretudo, quando a falta é cometida por um atacante. Por outro lado, a mesma falta praticada por um homem da defesa ou lhes escapa ou só é punida com atraso. Isto somente traz proveito à equipe que cometeu a falta, pois interrompe a combinação tática imaginada pelos atacantes. Esses juizes «atrazam o jogo». Isto não é — está claro! — senão uma ilusão injusta.

Durante o jogo, o árbitro pode e deve às vezes to-

o jogo e ele os deve usar amplamente de modo flexível, razoável e instrutivo. Para diferentes faltas, além da pena infligida (falta simples, penalte) o árbitro pode igualmente impor sanções individuais: advertência, expulsão, etc. Existem, também, as observações. Não são previstas pelo regulamento, porém, os árbitros experimentados usam-nas com frequência. É o caso, por exemplo, quando é cometida uma falta como um simples tranco, um penalte, etc. e se torna de toda conveniência fazer uma observação para que os jogadores se previnam e não repitam faltas semelhantes. É recomendado, ainda, fazer, eventualmente, observações aos jogadores durante o jogo, sem para isso interromper a partida.

Ao fazer uma observação ou advertência aos jogadores, o árbitro não deve ser temeroso, hesitante ou confuso. Todas as suas decisões são tomadas com profunda convicção de sua justeza. Por outro lado, público e jogadores devem igualmente acolhê-las como tais. É preciso agir com oportunidade, no momento mesmo em que se produz o incidente durante a partida.

No futebol, a rapidez dos reflexos e a mobilidade são qualidades indispensáveis ao árbitro. Sua mobilidade deve ser tamanha que os craques e o público, durante toda a partida, vejam sempre o árbitro o mais próximo possível do lugar onde as faltas sejam cometidas. Se ele não possui essas qualidades, se se retarda ao tomar as decisões e se abusa das consultas aos juizes auxiliares (bandeirinhas) o árbitro provoca uma atmosfera de incerteza, de desconfiança em torno de suas decisões e não atinge o objetivo essencial, que é o de educar os jogadores.

O Arbitro Deve Ser Seguro

mar uma atitude audaciosa. Assim, se uma equipe organiza uma combinação, o árbitro deve deixá-la levar até o fim mesmo se o adversário tenta lançar mão de processos incorretos. (Isto, bem entendido, dentro de uma certa medida. Porque frequentemente o adversário não tira qualquer vantagem e o árbitro por seu lado, parando o jogo, quebrará o elán ofensivo da equipe atacante, que perderá uma real oportunidade para marcar o gol.)



Brasileiros que têm visitado a União Soviética dão o seu testemunho sobre o público esportivo na URSS: altamente educado, sem contudo deixar de ser apaixonado e vibrante. O público estimula os jogadores — mas pode chegar até a vaiá-los — e prestigia com os seus aplausos os bons juizes. Torcedores como os que se vêem no clichê acima, no estádio do «Dinamo», em Moscou, facilitam imensamente a tarefa do árbitro.



Mais de duzentos grandes estádios espalhados por todo o país tornam possível a prática esportiva a milhões de pessoas. Na URSS, o futebol é também o esporte que empolga as grandes massas. Basta dizer que mais de dezesseis mil equipes disputam anualmente o campeonato de futebol da União Soviética.



Jovens soviéticos, numa partida de futebol, disputam a bola. São trabalhadores, operários, camponeses, estudantes, que ao lado de sua atividade profissional, praticam o esporte — como meio de manter-se fisicamente saudáveis.

Tomemos um exemplo: admitamos que o atacante esteja dentro da área, e diante dele não haja senão o goleiro e um zagueiro. O atacante quer passar pelo zagueiro. Este, então, comete falta evidente que devia ser punida com um penalte. O árbitro, porém, vê que o atacante está a ponto de conseguir uma boa colocação e de marcar o gol. Nesse caso, o árbitro não para o jogo. Por um simples motivo: o penalte poderá ou não ser convertido em gol, ao passo que o atacante está em boa colocação para marcá-lo.